

0027396/2003



L0000027399

DRMA
028.532
P433

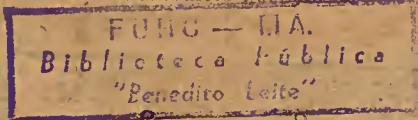
O QUE SE DEVE LÊR

VADE-MECUM BIBLIOGRAPHICO



Domingos de Castro Perdigão

Directôr da Bibliotheca Pública do Maranhão



S. LUIZ DO MARANHÃO
1922

Imprensa Official

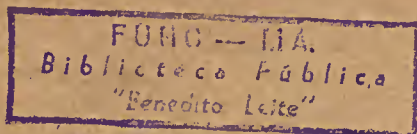
27294

Ao meu illustre professor
e amigo José Tiberius do
Arredal, modesta homenagem
de

A mocidade que lê na
Bibliotheca Publica do
Maranhão. Homenagem d'

O AUTOR

6-3-923.



DO MESMO AUTOR:

Catálogo do Estado do Maranhão na Exposição Nacional de 1908. — Typographia da *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro 1908.

O Maranhão na Exposição Nacional de 1908. *Imprensa Official*. Maranhão 1910.

Album do Tricentenário. (Trabalho de organização) — *Typographia Teixeira*. Maranhão 1913.

A Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão em 1914. — *Imprensa Official*. Maranhão 1915.

Relatorios da Bibliotheca Publica do Maranhão, nos annos de 1915, 1916, 1917, 1918. — *Imprensa Official*. Maranhão.

A Bibliotheca Publica do Maranhão em 1919. *Imprensa Official*. Maranhão 1920.

Exposições e Feiras. (Trabalhos apresentados ao Congresso de Agricultores) *Imprensa Official*. Maranhão 1922.

O Esperanto. — «As Bibliothecas Infantis». — «O Collegio Perdigão». trabalhos impressos nos «Annaes do Congresso Pedagogico». *Imprensa Official* 1922. S. Luiz Maranhão.

AO LEDOR

Este despretencioso trabalho é dedicado aos jovens que lêem na Bibliotheca Publica.

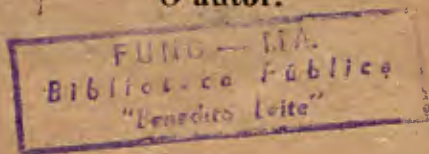
Foi escripto para attender ás necessidades do serviço sob minha direcção, e ás reclamações dos frequentadores da nossa leitura infantil.

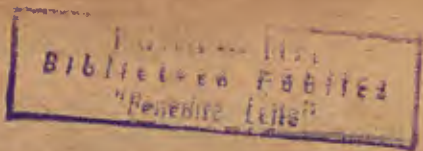
O livro é vosso, vós o reclamastes, e eu empreguei todo o meu esforço, procurando ser util aos meus infantis leitores.

Uso, de preferencia, o termo **lector**, porque leitor, geralmente usado, designa o que recebeu a segunda das quatro ordens menores ecclesiasticas ou o que faz profissão de lêr.

Que esta leitura seja proveitosa á mocidade maranhense é o unico objectivo d'

O autor.





VADE-MECUM BIBLIOGRAPHICO PARA A INFANCIA

1.^a PHASE

LEITURAS PREPARATORIAS—DOS OITO AOS DEZ ANOS

QUE SE DEVE LER ?

Repetidas vezes tendes me dirigido esta curiosa pergunta, sempre que vos é vedada a leitura de obras consideradas ainda fóra do alcance das vossas intelligencias juvenis. Para responder-vos, é que, vencendo as difficuldades motivadas, em grande parte, por não haver encontrado, quando da vossa idade, quem me guiasse nas minhas leituras, procurarei de um modo pratico, simples e des-

pretencioso, estabelecer um methodo, que me parece útil áquelles que alguma cousa desejam aproveitar daquillo que leem.

Como estou escrevendo para os jovens de 8 a 18 annos de idade, frequentadores da leitura infantil creada, a meu pedido, na Bibliotheca Publica, sinto-me como um pai a aconselhar seus filhos ou um professor a doutrinar para seus alumnos, sem outra preocupação que a de os guiar pelo caminho, a meu ver, melhor para o seu aperfeiçoamento moral e intellectual.

O primordial neste assumpto é conhecer a idade do leitor, ou antes, fazer a distribuição por idades, do que pode ser lido com aproveitamento.

E para acharmos um meio seguro de agir neste sentido, basta praticarmos conforme nos indica a natureza.

A' creança, logo que pode dirigir os seus passos, somente é permittido andar por dentro da casa em que habita, percorrendo os quartos, as salas, as varandas

e corredores, havendo, entretanto, toda a cautella não transportar os batentes e não descer ou subir escadas. O mesmo criterio deve ser observado para aquelles que se iniciam na leitura. Devem ler em primeiro logar livros de escriptores patri-cios, sobre assumptos locais e de facil comprehensão, depois ler, no mesmo genero, todos os escriptores nacionaes.

E' necessario conhecerdes, primeira-mente, tudo o que vós cerca, os vossos aposentos, a vossa casa, o vosso quintal, o vosso jardim, a rua em que está ella collocada, a cidade, villa ou povoação, o paiz em que nascestes, — a vossa cara patria. Em seguida deveis indagar pela leitura, da vida dos outros povos que existem na terra, planeta em que habitamos, o qual é necessario tambem conhecer, bem como o nosso systema planetario e as suas relações com os demais planetas.

Esses conhecimentos devem ser adquiridos methodicamente e em tempo opportuno. E' perniciosissimo o querer

saber tudo de uma vez, lendo, ao mesmo tempo, livros diversos.

Se ainda não sabeis ler correntemente ou se ainda tendes difficuldades na leitura, deveis principiar pelos livros escolares, que são geralmente muito uteis para a infancia e dos quaes possuímos uma brilhante collecção nacional.

Adoptando, porém, o criterio natural, de que vos tenho tratado, — deveis ler em primeiro logar os de escriptores maranhenses e aqui publicados, taes como: “O Livro do Povo”, do nosso illustre patricio Dr. Antonio Marques Rodrigues, que foi inspector da Instrucção Publica da nossa antiga provincia; trabalho, naquelle tempo, adoptado nos estabelecimentos de instrucção primaria desta e das provincias de — Piauhhy e Pará, de 1864 a 1881.

Deste livro, que veio preencher uma lacuna no ensino primario, tiraram-se, em menos de dois annos, 10.000 exemplares em duas edições, que foram

as maiores até então impressas no Maranhão. É um trabalho consciencioso e de leitura facil onde o nosso inolvidavel conterraneo reunio uma grande somma de conhecimentos humanos, proprios para instruir moral e intellectualmente a mocidade.

“Joãosinho”, bella traducção da obra franceza de Charles Jeannel, trabalho do illustre publicista maranhense Dr. Antonio Rego.

“Selecta Nacional”, pelo Rvm.º P.º Raimundo Alves da Fonseca, que foi Director do conceituado collegio da Imaculada Conceição, e professor de Philosophia no Lyceu Maranhense.

“Selecta Escolar”, pelo Rvm.º P.º Dr. J. S. Castello Branco, reputado orador sacro e professor da lingua franceza no Lyceu Maranhense.

Esta Selecta, dividida em quatro partes, foi impressa no Maranhão em 1886 e é, pelo autor, dedicada á mocidade maranhense.

E' uma leitura agradavel instructiva e moral.

O eminente homeni^m das lettras portuguezas — Visconde de Almeida Garrett, no seu "Tratado de Educação", falando do primeiro livro que se deve facultar a leitura da infancia, condemna os livros de fabulas, historias phantasticas, inverosimeis e suggere a idéa de um livro especial para as primeiras leituras, dizendo: "Um bom livro que contivesse — primeiro, historias verdadeiras, bem escolhidas e tiradas das antigas e modernas chronicas, — segundo, vidas de homens celebres, uma especie de Valerio Maximo e Plutarcho da mocidade, em que se achassem, não gregos e romanos somente, mas Varões illustres de todos os povos, e principalmente nossos, — um livro tal preencheria todas as condições que em vão se buscam nas fabulas. Epaminondas, Aristides, Socrates, Alcibiades, Annibal, Mithridates, Bruto, Fabricio, Catão, Tito, — o proprio Nero—,

Atila, Theodorico, Rodrigo, Belisario, Alfredo, Henrique IV, Affonso Sabio, Affonso Henriques, Egas Moniz, Nuno Alvares, Las Casas, Bartholomeu dos Martyres, Martim de Freitas, João de Castro, Albuquerque, Pacheco, o Infante Santo, Howard, Turenne, Fenelon, e mil outros de todos os tempos e nações, ensinarão pelo menos, tam boa moral como a comadre cegonha, o compadre rato e outras distinctas personagens das chronicas de Esopo e seus discipulos. De mais, fabula quer dizer fingimento e fingimento é mentira; e mentira nem zombando se deve ensinar ás creanças: é máo divertimento, não se lhes deve deixar folgar com elle; é como brincos de lume, que a mais descuidada amá sêcca lhes não permite. No tempo que os bichos falavam: começam os apologos de tradição oral que se contam aos meninos: bem sabemos que ainda quando crêam nisso, não podem crer muito tempo; mas para que é essa idéa falsa, por

pouco que dure? Sempre é máo, — é pessimo; faz-lhes perder o horror á falsidade, ensina-lhes a “contar contos” e a não olhar a verdade como uma coisa santa, com a qual não é licito, não é possível brincar, — que nem se deve nem se póde saber dissimular, ou alterar no minimo ponto.

Deve ser pois um livro de historia o primeiro que aos meninos se dê: não historia methodica e seguida, mas, conforme disse, uma colleccão de factos e ditos, e de vidas de Varões celebres, bem e singelamente contados em linguagem casta e fluente.”

Lamenta depois o grande mestre, não possuir a lingua portugueza, no seu tempo, um livro nesse genero. Mais feliz somos nós actualmente, que possuímos não só os já citados como ainda os seguintes, tambem de escriptores maranhenses:

“America” e “Alma”, do nosso illustre belletrista Henrique Coelho Net

to, magníficos livros de leitura fácil, correcta, instructiva e de altos ensinamentos moraes.

“Contos Patrios”, “Patria Brasileira” e “Theatro Infantil”, bellos livros, de leitura agradável instructiva, por Coelho Netto de collaboração com o inspirado poeta brasileiro Olavo Bilac.

“Contos infantis”, — por (João Quadros) João da Costa Gomes, da Academia Maranhense de lettras.

Depois de lidos estes, que nos estão mais proximos e podemos chamar, em linguagem familiar, — livros de casa — por serem de escriptores maranhenses e, alguns d’elles, mesmo aqui impressos, deveis lèr os utilissimos livros escolares nacionaes, dos quaes, neste genero, o Brasil possui uma vastissima e magnifica collecção.

O necessario é lerdes series differentes da adoptada na escola onde aprendestes, e que tenhaes o cuidado de percorrer toda a collecção, partindo do 2.º livro,

pois que os primeiros, quase sempre, são cartilhas de ensinar a lêr.

Essa ampla collecção de obras didacticas brasileiras do genero a que nos referimos, consta não só de series classificadas por annos, como de livros avulsos, entre os quaes alguns de alto merecimento pedagogico.

Indicarei aqui, resumidamente, as collecções mais conhecidas, adoptadas pelas escolas e os livros de mais valor educativo.

Collecções seriadas:

“Segundo e Terceiro Livros de Leitura”, pelo Dr. Abilio Cesar Borges (Barão de Macahubas), leitura corrente, instructiva e recreativa. Durante vinte annos estes utilissimos livros foram adoptados em quase todas as escolas brasileiras e á sua leitura devo o ter adquirido, na infancia, grande somma de rudimentos e o desejo de amplial-os para o futuro.

“Colleção Hilario Ribeiro”: — 2.º livro — Scenario Infantil; 3.º livro — Na Terra, no Mar e no Espaço; 4.º livro — Conhece-te a ti mesmo ou Patria e dever. Esta colleção também foi adoptada nas escolas de diversos Estados e são de agradável e instructiva leitura.

“Colleção Galhardo”: — 2.º e 3.º livros de leitura por Thomaz Galhardo. Obra interessante e instructiva.

“Colleção Felisberto de Carvalho”: — 2.º, 3.º, 4.º e 5.º livros de leitura por Felisberto de Carvalho, refundidos por Epaminondas de Carvalho. Bellos e utilissimos livros de leitura facil, onde se encontra grande somma de conhecimentos ministrados gradativamente, acompanhando o desenvolvimento intellectual dos meninos.

“Colleção Arnaldo e Puiggari Barreto”: — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º livros de leitura corrente e educativa, pelos professores Arnaldo Barreto e Romão Puiggari. Estes livros são adoptados nas escolas pu-

blicas de São Paulo, Bahia, Santa Catharina e em outros estados.

“Collecção Mario Bulcão”: — Vida Infantil; 1.º livro — Noções de Cívildade, Hygiene e Educação Civica; 2.º livro — Noções de Agricultura, Zootechnia e Educação Civica; 3.º livro — Viagem immaginaria pelos Estados do Brasil; 4.º livro — Typos e Costumes do Brasil. Estes magnificos livros são verdadeiros repositórios de ensinamentos moraes, praticos e instructivos, escriptos em linguagem clara e correcta pelo erudito professor Dr. Mario Bulcão, que foi Inspector Geral do ensino no Estado de São Paulo.

“Collecção Ferreira da Rosa”: — 2.º e 3.º livros, por Francisco da Rosa, seguido do “Excursões Escolares”, narrativas infantis historico-topographicas da cidade do Rio de Janeiro. Estes livros são approvados pelo Conselho Director da Instrucção Publica, adoptados nas

escolas do Districto Federal e no Collegio Militar.

“Colleção João Kopke”: — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º livros de “Leituras Moraes”, educativas e instructivas obras pelo afa-
mado professor João Kopke.

“Colleção F. T. D.”: — Guia da Infancia; 2.º livro de leituras Moraes, dividido em duas partes; 3.º livro — “Historia Sagrada”; 4.º livro — “Anthologia da Lingua Nacional”.

“Colleção Francisco Vianna”: — “Leituras infantis” — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º livros, pelo professor Francisco Vianna do Gymnasio de Campinas no Estado de São Paulo.

“Colleção Macedo Barreto”: — “Corações de Crianças” — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º livros de leitura, pela Sr.ª D. Rita de Macedo Barreto.

“Colleção Maria Rosa M. Ribeiro”: — Leitura para os segundo, terceiro e quarto annos (3 volumes).

“Colleção Pinto e Silva”: — Mi-

nhã Patria — 2.º e 3.º annos; Meus Deveres, — 2.º e 3.º annos; Leituras Nacionais.

“Collecção Maria Guilhermina”: — 1.º, 2.º e 3.º livros de agradável leitura moral e instructiva, pela distincta educadora D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade.

“Collecção Arnaldo Barreto”: — Primeiras Leituras, Leituras Moraes, magníficos livros para leitura infantil, obras correctas e instructivas do illustre Dr. Arnaldo Barreto, Inspector das escolas-modelo de São Paulo.

“Collecção Castro Osório”: — Alma Infantil, As Boas Creanças, Os Animaes, Lendo e Aprendendo, Comedias, Monologos e Recitativos, pela professora D. Anna de Castro Osório.

“Collecção Braga”: — 1.º, 2.º e 3.º livros de leitura infantil, obra muito moderna.

Lidas algumas destas instructivas collecções, tendes ainda os livros que,

não sendo de leitura escolar, são, entretanto, escriptos especialmente para a infancia brasileira, entre os quaes se encontram verdadeiras joias que, ao mesmo tempo, delicias os espiritos, enobrecem os corações e servirão ainda para vos enriquecer o caracter e o patriotismo.

Neste genero já vos citei “America”, “Alma”, “Contos Patrios”, “Patria Brasileira” e, agora, farei uma ligeira enumeração dos mais conhecidos e apreciados no nosso paiz.

Principiarei recommendando-vos a leitura dos excellentes livros “Contos da Historia do Brasil”, pelo nosso illustre conterraneo Viriato Corrêa; “Contos Infantis”, “Historias da Nossa Terra” e “A Arvore”, pela notavel escriptora brasileira D. Julia Lopes de Almeida. São estas, tres joias valiosas e delicadas das bibliothecas infantis, assim as deveis considerar e estimar. Ha tambem os “Contos Infantis em Verso”, pela mencionada escriptora em collaboração com D. Adelina

Lopes Vieira, também, merecedores da mesma estima e carinho.

Ao lado destes livros, em logar distincto nas bibliothecas da mocidade brasileira, acha-se o magnifico livro "Poesias Infantis" — do nosso inspirado poeta de saudosissima memoria — Olavo Bilac. Todo o brasileiro deve lêr este livro com veneração e orgulho. Nelle, em versos flamejântes sentimos, — toda a grandeza do nosso vastissimo paiz, toda a beleza extasiante da nossa prodigiosa natureza, todo o valor da alma brasileira e toda a harmonia sublime da excelsa lyra do nosso mavioso poeta.

Obedecendo o criterio aqui adoptado, deveria recommendar-vos em primeiro logar, em se tratando de verso, a leitura de um dos numerosos poetas maranhenses, cuja primasia cabe, incontestavelmente, ao nosso immortal Gonçalves Dias, porém, este não escreveu versos para a infancia, apesar de que, lendo as colleções infantis, que anteriormente

vos recommendei, já deveis ter encontrado e apreciado os inimitaveis versos do nosso grande vate, o cantor dos Tymbiras, e, mais adiante, quando tratarmos especialmente da poesia, teremos occasião de apreciar toda a grandiosa pleiade de poetas do Maranhão.

Entre essas preciosas perolas de que vos venho falando, é digno de toda a vossa attenção e carinho o bello livro "**Porque me ufano do meu paiz**", do pleclaro poeta e prosador brasileiro — Dr. Affonso Celso. Lêde com toda a attenção esse criterioso livro, apreciae bem o estylo (o modo correcto e claro de dizer do grande mestre), os magnificos conceitos que nelle se encontram e, depois, tenho certeza absoluta, que accrescentareis mais um motivo de ufanar-nos do nosso paiz: é o de possuir elle, filhos illustres da envergadura moral e intellectual do Conde de Affonso Celso.

Em seguida deveis lêr outra preciosidade, outro mimo de subido valor;

offertado á infancia brasileira — “Nossa Patria”, pelo grande mestre da historia nacional, o erudito escriptor brasileiro — Rocha Pombo. Nesse livro preparareis o vosso espirito para acompanhar o consumado historiador na sua obra immortadora, que lereis de lèr mais adiante, quando tratarmos da historia.

Recommendo-vos para depois a leitura do util livro, “Minha terra e minha gente”, do nosso notavel litterato e clinico Dr. Afranio Peixoto, obra que deveis ter em toda a consideração, pelo seu valor instructivo.

Chamo agora a vossa especial attenção, para uma joia de valor inestimavel, o “Mario”, um valioso e utilissimo livro dedicado a mocidade brasileira por Paulo Tavares, membro do Conselho Superior de Instrucção Publica e Secretario do Externato do antigo Gymnasio Nacional. E’ um livro de leitura encyclopedica, ou antes, um repositorio de bellos ensinamentos moraes, ao mesmo tempo que

vem ensinando astronomia, physica, chimica, zoologia, botanica, mineralogia, geologia, geographia, historia, folk-lore e litteratura; em linguagem clara e correcta. Se nunca ouvistes fallar em Paulo Tavares, lêde o "Mario", logo o considerareis no rol dos brasileiros que maiores serviços têm prestado á instrucção do seu paiz. "Mario" preencheria todas as exigencias do grande mestre Almeida Garrett, para o primeiro livro a se offerter á um joven.

Já que tratamos de leitura encyclopedica, devo recommendar-vos "Noções da Vida Pratica", pelo professor Felix Ferreira. E' um livro de muita utilidade e no qual encontrareis grande somma de conhecimentos, que auxiliarão nas vossas futuras leituras e estudos.

Neste genero deveis tambem lêr as "Lições de Cousas", do Dr. Saffray, traducção do professor B. Alves Carneiro, obra cujo nome basta para indicar o seu character utilitario.

Estes tres livros de leitura encyclopedica, não deveis somente lêr, deveis possuil-os para consulta e constante releitura. Na vossa idade ainda não podeis, e nem deveis, consultar ás grandes encyclopedias, estes serão os vossos livros de consulta.

Chamo agora a vossa attenção para um livro, cuja leitura vos despertará interesse e o patriotismo — “Leituras Militares”, do litterato brasileiro, Osorio Duque Estrada, da Academia Brasileira de Lettras. Nessa obra encontrareis os versos do Hymno Nacional, da lavra desse reputado litterato.

Alem destas tendes ainda para lêr os seguintes livros, todos uteis e de valor instructivo:

“Sciencias Naturaes e Physicas”, pelo conceituado clinico maranhense, Dr. Felicissimo Rodrigues Fernandes;

“Sciencias Naturaes em Contos”, pelo insigne escriptor cearense, Rodolpho Theophilo;

“Tradições Nacionais”, por Carlos A. Gomes Cardim;

“Quadros da Historia Patria”, pelo distincto brasileiro Max Fleiuss, Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geographico, de collaboração com Basilio de Magalhães;

“Paginas Infantis”: — por Maximo de Oliveira;

“Escola Pittoresca”: — por Carlos D. Fernandes, da Parahyba, bello livro de agradavel e util leitura para a infancia;

“Cousas Brasileiras”: — por Romão Puiggari;

“Atravez do Brasil”:—Livro de Leitura, por Olavo Bilac e Manoel Bomfim;

“Providencia”:—por Othelo de Souza Reis;

“Paginas Infantis”: — pelo professor Mariano de Oliveira;

“Pequenos Trechos”: — por Octaviano de Mello;

“Florilegio Contemporaneo”: — por Rangel Pestana;

“Livro de Nina”: — pela distincta maranhense D. Eponina de Oliveira Condurú Serra;

“Escola, Familia e Patria”: — por Augusto Ramos Pinheiro, do Estado do Pará;

“As Grandes Invenções, Antigas e Modernas” (nas Sciencias, Industria e Artes): — Liuz Figuier, (versão portugueza);

Chegados a este ponto das vossas leituras, é necessario lêr alguma cousa de instrucção physica, procurando praticar os proveitosissimos ensinamentos, que fordes encontrando nos respectivos livros.

Neste genero existem boas obras, entre as quaes distinguem-se as traducções em portuguez da “Gymnastica Sueca”, por G. Kümlien, “Gymnastica Respiratoria”, pelo Dr. Saimbraum; “Sports Athleticos”, por E. Weber; “Gymnastica

de quarto”, por A. de Castro e o magnifico livro, “O meu Systema”, por J. P. Muller, traducção de Ardisson Ferreira. Este utilissimo tratado, escripto em dinamarquez, tem sido traduzido em dez idiomas, numa tiragem de perto de trezentos mil exemplares. Do mesmo autor ha tambem o excellente trabalho “A vida ao Ar Livre”.

A este genero pertencem o “Manual do Escoteiro”, traducção do Dr. Hermano Neves, e os livrinhos aqui impressos: “Esgrima de Bayoneta”, pelo professor Miguel Hoerhann e “Pela Raça”, do nosso conterraneo professor Benjamin Mello.

A par destas, deveis lêr tambem obras de educação civica, afim de que, conjunctamente, se vão desenvolvendo o physico e o moral. Neste genero recomendo-vos especialmente os valiosos livros: “Elementos de Educação Civica”, por Adolpho Franck, organiado e prefaciado pelo nosso illustradissimo patriocio, de saudosa memoria, Dr. Antonio

Ennes de Souza; “Instrucção Civica”, pelo nosso insigne pedagogista Dr. Antonio Baptista Barbosa de Godois; “Premio Francisco Guimarães”, ou “Politica para os Jovens Americanos”, — bello livrinho offerecido ás nossas escolas, pelo nosso patricio Francisco Guimarães; “Breviario Civico”, patriotico e magnifico trabalho de Coelho Netto; “Educação Civica”, pelo illustre professor paulista Dr. Mario Bulcão; “Instrucção Moral e Civica”, por Felisberto de Carvalho; “Constituição dos Estados Unidos do Brasil”, (para a infancia), pelo eminente jurista Dr. João Barbalho; “Festas Nacionais”, por Rodrigo Octavio; “Elementos de Educação Moral e Civica”, por Hilario Ribeiro; “Cathecismo Civico”, por José Agostinho dos Reis; “O que o cidadão deve saber”, por A. de Sampaio Doria.

Lidos os livros que vos tenho indicado, deveis dedicar-vos um pouco

à leituras religiosas, e, para este fim, não podereis encontrar melhores obras do que: “Biblia das Escolas Catholicas”, por Thiago Ecker, traducção do egregio D. Francisco de Paula e Silva, pranteado bispo do Maranhão; “Minha Historia Sagrada”, do eminente e conspicuo homem de lettras Dr. Carlos de Laet, Presidente da Academia Brasileira de Lettras e Director do Collegio Pedro II; “Historia Biblica”, por D. Antonio de Macêdo Costa, Arcebispo da Bahia; “Historia Biblica”, 1.º e 2.º, por D. João, Arcebispo de Porto-Alegre; “Historia Santa”, pelo conceituado professor maranhense, Antonio Augusto Rodrigues.

Estas leituras religiosas são muito uteis e indispensaveis na vossa idade, e insisto em recommendal-as, porque tenho certeza que, passando esta occasião, não as fareis mais, e ficareis ignorantes de cousas, que foram sempre consideradas e são santas.

Nos intervalos da leitura dos livros

já indicados, é muito conveniente, para distrahir ou recrear o espirito, lêr jornaes ou revistas infantis, de que é o typo no Brasil "O Tico-Tico", donde, abstrahindo as narrativas phantásticas e inverosímeis, enervantes e perniciosas, encontrareis muitos ensinamentos, e só tereis a lucrar lendo-o e recreando-vos com esse amiguinho da infancia.

Tendes já feito uma regular leitura do que me parece util para ser conhecido dos oito aos doze annos e deveis ter notado, e estranhado até, o não haver mencionado os "Contos Populares do Brasil", pelo grande mestre Sylvio Romero; "Contos de Fadas", "Historias da Carochinha", e uma immensidade de livros phantasticos, de magicos, feiticeiros e outras cousas absurdas, que erronea e desastradamente, costumam dar ás crianças nas suas primeiras leituras.

Isso tudo podereis lêr mais adiante

quando chegardes ao folk-lore e á litteratura, ou mesmo deixar de lê-los, com o que não perdereis muito nos vossos conhecimentos.

Entretanto, aos doze annos, se desejardes, podeis lêr, como recreio: “Era uma vez...”, de João do Rio e Viriato Corrêa; “Viagens de Gulliver”, “Aventuras do Barão de Monckausem”, “Aventuras de Robson Crusué” e basta, por enquanto, de ficções e phantasias.

Voltando ao principio estabelecido de que os nossos primeiros passos são nos aposentos da nossa propria casa, da qual, depois de a percorrermos facilmente em todas as direcções, passamos ao quintal e, quando mais desenvolvidos, nos arriscamos a sahir a rua acompanhados pelas mães, sendo o nosso primeiro passeio, quase sempre, para visitar um parente, — os avós ou tios. Este facto intimo nos indica, naturalmente, o caminho a seguir

com relação ás leituras. Primeiramente devemos lêr os escriptores patricios ou conterraneos, os nacionaes, e depois ? Já deveis ter comprehendido, a primeira visita a casa dos avós, indica a leitura dos escriptores do paiz donde nos veio a lingua que fallamos, o que, para nós brasileiros, representa o conhecimento dos vastissimos e inestimaveis thezouros da riquissima litteratura portugueza.

E' necessario, porém, moderar um pouco o enthusiasmo, que tendes apenas doze annos e deveis principiar do principio. Ao entrardes num grande armazem não vos deslumbreis com a multiplicidade dos objectos expostos, procurai de preferencia o que vos pode ser util e apropriado. Aqui o caso é o mesmo e só vos posso aconselhar, por emquanto, a leitura dos belissimos livrinhos—"Contos para a Infancia", do genial poeta portuguez Guerra Junqueiro; "Contos para Crianças", bella collectanea de ternos contos do illuminado e inegalavel burilador da

phrase e grande mestre no saber dizer e retractar fielmente a natureza, o immortal Eça de Queiroz.

Em collecções, são recommendaveis o 2.º e 3.º livros de leitura e “Pão Nosso”, do illustre portuguez Trindade Coelho.

Devo agora mencionar aqui e chamar a vossa especial attenção para a leitura do utilissimo livro “Manual Encyclopedico” do grande educador portuguez Emilio Achilles Monteverde. Este manual ou encyclopedia infantil, talvez a primeira neste genero, escripta em lingua portugueza, é um vasto repositorio de conhecimentos humanos, onde se encontra, organisadas methodicamente, sabias lições de moral, religião, civilidade, lingua portugueza, arithmetica, geometria, bellas artes, geographia, chronologia, historia, especialmente de Portugal, antiga cavallaria, litteratura, physica, mythologia, bibliographia e biographias.

Por essa ligeira ennumeração de assumptos, logo comprehendereis o alto va-

lor da excellente encyclopedia infantil, que, conjunctamente com "Mario", de Paulo Tavares, "Noções da Vida Pratica", de Felix Ferreira e "Lições de Coûsas", de Saffray, deverão ser os predilectos livros de consulta, nesta primeira phase das vossas leituras. O "Manual Encyclopedico" foi adoptado como livro de leitura em todas as escolas portuguezas e brasileiras e, não tenho pejo de dizer, que a elle devo muitos dos conhecimentos, que me vieram illuminar o espirito na infancia.

Chegados a este ponto, já que estamos tratando de illustres escriptores portuguezes, não posso deixar de vos indicar, como proveitosissima, a leitura do bello livro "Casa de Pais Escola de Filhos", por Agostinho de Campos. E' uma obra nova de inestimavel valor e, talvez, o melhor mimo que podeis offerecer ás vossas mãis no dia de seus anniversarios. Lêde-o com attenção, que já tendes idade para isso.

Das letras italianas tambem é recommendavel, nesta phase, a leitura do delicado e sentimental livro "Coração", por Edmundo de Amicis, traducção portugueza do distincto philologo João Ribeiro.

Agora, um momento de attenção. Dirijo-me especialmente ás gentis meninas que frequentam a nossa leitura infantil, honra pela qual muito me desvaneco, agradecendo cordialmente aos seus dignos paes e ás competentissimas mestras que as acompanham.

Os livros até aqui indicados para a leitura infantil, são uteis a ambos os sexos, porém, alguns ha, que devo especialisar para a leitura das meninas, taes como: "Alma", do nosso genial Coelho Netto, livro de sã moral, castiça e burilada linguagem, prosa clara e de facil comprehensão; "Historias da Nossa Terra", por D. Julia Lopes de Almeida, "Co-

ração", de Edmundo de Amicis e mais "O Lar Domestico", conselhos para a boa direcção de uma casa, por Vera A. Cleser; "Noções da Vida Domestica", por Felix Ferreira; "A Dona de Casa", por Combes e "O Lar", por Miguel Milano.

Tendes chegado ao termino da primeira phase das vossas leituras e, se a aproveitastes bem e dellas assimilastes tudo quanto ha de util e instructivo nos livros indicados, declarar-vos-hei approvados no curso preparatorio, necessario para terdes matricula no complementar, que constará de seis annos — tres da segunda phase e tres da terceira e ultima.

O plano geral que adoptamos, é o seguinte:

1.^a phase — Leituras preparatorias — dos 8 aos 12 annos;

2.^a phase — Leituras educativas e instructivas — dos 12 aos 15;

3.^a phase — Leituras illustrativas — dos 15 aos 18 annos.

2.^a PHASE

LEITURAS EDUCATIVAS E INSTRUCTIVAS — DOS 12 AOS 15 ANNOS

Aproveitastes, decerto, com os vossos estudos e tendes, aos 12 annos, concluido o curso primario nos nossos estabelecimentos de instrucção, moldados pela Escola Modelo “Benedicto Leite”, e agora ireis iniciar vosso curso secundario (ou gymnasial), no Lyceu Maranhense ou em qualquer dos institutos a elle equiparados.

Para isso ser-vos-a exigida ainda uma nova prova de habilitação, synthese de todo o curso anterior, e; para melhor

vos orientardes nesse acto, recommendo-vos o livro dos abalisados professores Drs. Raja Gabaglia e João Ribeiro — “Exame de Admissão”.

Só depois de feito esse exame e já cursando um desses institutos equiparados ao Collegio Pedro II, respeitavel e egregia instituição, modelo do ensino secundario do nosso paiz, deveis, nas vossas horas de folga, procurar a Bibliotheca Publica, que vos receberá satisfeita e alegre, proporcionando-vos os meios de iniciardes a segunda phase das vossas leituras, informando os melhores livros, que venham corroborar os vossos estudos. Para este fim, teremos que acompanhar, o quanto possivel, o programma da alludida instituição, que é o Gymnasio Nacional.

Agora que já tendes a idade precisa para melhor comprehendendes as cousas, devo declarar-vos que as Bibliothecas são umas escolas, sem professor, sem a obrigatoriedade das lições, sem horario de-

terminado para estudo; por outras palavras, a bibliotheca é uma escola onde os alumnos vão espontaneamente, e educam-se conforme lhes apraz.

O meu papel aqui é somente guiar-vos, afim de não principiardes do fim e não lerdes hoje, o que só podereis comprehender daqui a alguns annos, quando essa leitura vos será util.

Iniciastes o estudo secundario da lingua portugueza, harmonioso idioma que os nossos gloriosos antepassados nos legaram, enriquecido pelos fulgurantes talentos dos grandes mestres.

O Brasil, como todos os povos da America, não tem lingua propria, adoptou a do povo que o colonisou.

Os Estados Unidos da America do Norte — falam o inglez; o Mexico e todas as republicas da America Central, o Perú, a Bolivia, o Chile, a Argentina, Paraguay e Uruguay — falam o espanhol; o Brasil fala o portuguez dos seus antepassados.

É verdade que aqui o idioma tornou-se mais suave e, na phrase do festejado escriptor portuguez Eça de Queiróz: “no Brasil se falla portuguez com assucar”.

Essa sonoridade que amacia e dulcifica a linguagem tem contra si, a impureza e o hybridismo, criados pela mistura de vocabulos oriundos das linguas tupy-guarany e outros dialectos dos donos da terra, valentes povos selvagens que aqui habitavam, e dos africanos introduzidos no paiz com a mancha negra da escravidão.

Mais adiante comprehendereis bem tudo isto, pela leitura de magnificas obras dos philologos, que vos indicarei.

Por enquanto vos será util a leitura das anthologias, chrestomathias ou selecções, colléctaneas de trechos dos melhores cullores das lettras, onde se encontra, como que um mostruario de retalhos, do que melhor se tem escripto na nossa lingua.

Neste genero ha uma variedade prodigiosa e, actualmente, as anthologias vão abrangendo colleções completas, de que vos falarei quando tratarmos da litteratura.

Recommendo-vos, pórem, nesta pharse, a leitura das:

“Anthologia Nacional”, organizada pelos competentissimos professores Fausto Barreto e Dr. Carlos de Laet. Este trabalho, que é adoptado no gymnasio Pedro II, no Collegio Militar, na Escola Normal do Districto Federal, nos lyceus de diversos Estados, deve ser lido com toda attenção, pois vos trará tres grandes utilidades: — 1.º, conhecerdes os mais distinctos escriptores da lingua que fallamos, suas biographias e bibliographias; 2.º, aprenderdes as principaes regras da sintaxe portugueza; 3.º, o iredes adquirindo conhecimentos da nossa lingua, a partir do seu actual estado para o idioma primitivo.

O grande mestre da lingua portu-

gueza no Brasil, Dr. João Ribeiro, organizou dois bellos livros neste genero: "Auctores Contemporaneos" e "Selecta Classica", cuja leitura é de alta conveniencia para acompanhar os três annos do estudo da lingua nacional, que geralmente é feito pelas grammaticas desse illustre philologo.

"Anthologia Brasileira", utilissima colleccão de excerptos de escriptores nacionaes obedecendo uma ordem systematica pelo professor Eugenio Werneck, uma leitura que vos aconselho e, para ella, chamo a vossa especial attenção. É um magnifico manual bio-bibliographico e litterario brasileiro, de valor inestimavel para esta phase dos vossos estudos.

"Anthologia da Lingua Vernacula" ou "Curso de Litteratura Brasileira", pelo illustre cathedratico de Direito Dr. Almachio Diniz; bello livro, muito apropriado para base do estudo de litteratura da lingua portugueza, porem, deve ser

lido no terceiro e ultimo anno dessa disciplina.

Deveis fazer mais completamente possível o estudo da lingua portugueza, que nos foi legada pelos nossos antepassados e, para isto, basta que presteis toda a attenção ás exposições feitas pelos vossos professores e ás regras contidas nos compendios adoptados e, para ampliar estes conhecimentos, convem ler grammaticas de autores differentes, para melhor comprehensão do que, talvez, vos pareça difficil da nossa linguagem.

Seguindo a norma aqui estabelecida, recommendo-vos, em primeiro lugar, as grammaticas de eruditos maranhenses, porque o Maranhão tem possuido grammaticos illustres, de nome acaaiado em todo o Brasil e Portugal.

A frente dessa gloriosa phalange, está o nome respeitabilissimo de Francisco Sotero dos Reis, o nosso illustre e conceituado philologo, o saudoso mestre, que dedicou a sua existencia á illustra-

ção e progresso intellectual do Maranhão. Mais adiante, quando tratarmos da litteratura, vos tornarei conhecida esta grande individualidade das lettras maranhenses.

Se desejardes ter inteiro conhecimento do idioma que uzamos de modo a podel-o manejar com segurança, não podereis deixar de lêr as "**Postillas de grammatica geral applicada a lingua portugueza pela analyse dos classicos**", por Solero dos Reis.

Neste livro, diz o nosso competenthissimo biographo Dr. Antonio Henriques Leal: "...ha muito que aprender, muita novidade, regras seguras e exactas de analyse, de construcção, de vernaculidade da nossa lingua. Fixou-a boa intelligencia dos complementos, os adjectivos e pronomes são determinados com muita lucidez. Attentando nas regras que estabelece esta obrinha, ninguém mais vacillará no emprego do infinito pessoal ou impessoal e noutros pontos igualmente

duvidosos. Esmerilha com proficiencia todas as particularidades de construcção, explana difficuldades grammaticaes e idiotismos, e tracta tambem com geral superioridade e clareza da estrutura do periodo grammatical e das figuras de construcção."

Depois da leitura das "Postillas", deveis lêr a sua "Grammatica Portugueza" accommodada aos principios geraes da palavra, seguidos da immediata applicação pratica. Por este compendio aprenderam muitas gerações maranhenses e, em todo o Brasil, era elle conhecido e adoptado e, até para Portugal, foram vendidos muitos exemplares das ultimas edições actualmente esgotadas, difficil agora de encontrar e constantemente procurado nas nossas livrarias, pelos estudiosos tanto do paiz como do estrangeiro, os quaes para obter-o offerecem preços valiosos.

Synthetisando esta obra o distincto pedagogo maranhense Dr. Pedro Nunes

Leal, fez imprimir um opusculo intitulado: "**Noções Grammaticaes Para Uso da Infancia**", extrahidos da Grammatica Portugueza de Francisco Sotero dos Reis. Este livrinho foi, por muito tempo, a nossa grammatica das escolas primarias e hoje é também raro. Nelle se encontra a synthese perfeita do compendio com as regras principaes, apropriadas ás intelligencias juvenis, e muito tereis a lucrar com a sua leitura.

O Dr. Pedro Nunes Leal, director do Instituto de Humanidades do Maranhão, deixou, além deste opusculo, mais o de "**Lexicographia**" (Affixos da lingua portugueza), "**Vocabulario Orthographico da lingua portugueza**" e "**Diccionario Homophonologico**", trabalhos estes que vieram completar a grande obra grammatical de Sotero dos Reis, e para os quaes, chamo a vossa especial attenção.

Entre os grammaticos maranhenses encontra-se também o professor da primitiva Escola Normal do Maranhão, Re-

lippe Benicio de Oliveira Condurú, que deixou um opusculo de “Grammatica Elementar da Lingua Portugueza”, o qual foi adoptado nas escolas primarias de diversas provincias no tempo do Imperio; o Dr. Augusto Freire da Silva, professor cathedratico de grammatica da lingua nacional no curso annexo á Faculdade de Direito de São Paulo, autor de um “Compendio de Grammatica Portugueza”, obra que foi adoptada não só naquella instituição, como em outros estabelecimentos officiaes de ensino.

Temos ainda a “Grammatica Portugueza”, do nosso abalisado conterraneo Major Hemeterio José dos Santos, professor do Collegio Militar do Rio de Janeiro, e as Grammaticas Portuguezas—curso preliminar, curso medio e curso complementar, do distincto maranhense, professor Verissimo Ricardo Vieira, as quaes têm sido adoptadas em todos os institutos de ensino do paiz. Tivemos tambem a Grammatica do professor Pe-

dro de Souza Guimarães, cujos exemplares já são raros.

Os compendios adoptados pelo Collegio Pedro II e os estabelecimentos a elle equiparados, são as grammaticas do 2.º e 3.º annos, pelo philologo brasileiro Dr. João Ribeiro, trabalhos completos no genero, porém, deveis consultar outros grammaticos se quizerdes fazer amplo e perfeito, como deve ser, o estudo da lingua que nos coube por sorte.

Longa seria, porém, a lista de todas ellas, tanto de brasileiros como portuguezes. Lembro-vos, entretanto, as Grammaticas Portuguezas dos illustres brasileiros, Julio Ribeiro, Maximino Maciel, Dr. Alfredo Gomes, Eduardo Carlos Pereira, Carneiro Ribeiro, a "Grammatica Historica da Lingua Portugueza", pelo Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da Universidade de Coimbra; a "Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza", por Jeronimo Soares Barbosa e a magnifica "Grammatica Sinte-

tica” do grande mestre da lingua — o eminente philologo portuguez — Candido de Figueiredo.

Deveis ter comprehendido já que não vos estou recommendando a leitura de todas essas grammaticas, a não ser que tenhaes uma predilecção especial por este estudo, deveis somente consultal-as nas duvidas que depãrardes em vossas lições.

Para lêr, neste periodo, tendes outros livros que vos serão de enorme utilidade, porque nelles encontrareis, superiormente explicadas, as grandes difficuldades da linguagem. De maranhenses, temos neste genero:

“Postillas de Grammatica Geral”, por Sotéro dos Reis, da qual já vos falei; foi por muito tempo o melhor livro neste genero em todo o Brasil e, ainda hoje será de proveitosissima leitura para os estudiosos da nossa lingua.

Temos ainda o “Novo Glosario das Palavras e Phrases Viciosas Introduzi-

das no portuguez e de outras que a necessidade reclama", pelo illustre Dr. Frederico José Corrêa. Livro muito curioso e util, porém, de titulo muito extenso. Temos tambem "Estudinhos da lingua portugueza" pelo conceituado professor José Augusto Corrêa, filho do autor do Glosario mencionado, mestre muito estimado e ainda hoje pranteado pelos seus discipulos. Este livro é hoje muito raro.

Temos ainda "A Lingua Portuguesa" (Difficuldades e Duvidas), magnifica obra do muito illustre politico maranhense Dr. Filippe Franco de Sá, mandada imprimir em 1911 pelo Dr. Luiz Domingues da Silva, então Governador do Estado. O trabalho, que mereceu uma critica do philologo portuguez Candido de Figueiredo, foi impresso nas officinas da Imprensa Official do Maranhão em 1915 sob a direcção do notavel publicista Manoel Fran Paxeco. E' um livro de leitura convenientissima para quem estuda o idioma, que usamos, es-

pecialmente para os que desejam esclarecer duvidas da linguagem. Franco de Sá é um nome muito conhecido no Maranhão, onde os membros dessa illustre e numerosa familia sempre gosaram de real apreço e consideração geral. Temos tambem o "Tratado Completo dos Verbos Portuguezes" pelo competente professor R. P. da Silva Campos.

Temos tambem "Factos da Linguagem" do erudito Dr. Heraclito Graça.

Como trabalho magistral neste genero deveis lêr, com toda attenção e interesse, os "Serões Grammaticaes", magnifico livro do glotologo bahiano e notavel professor Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro. E' um completo e substancioso tratado de grammatica portugueza, superiormente esplanado e amplamente desenvolvido, cuja leitura vos será proveitosissima neste periodo. Desse pranteado mestre da lingua, ha tambem o valiosissimo trabalho "Deffesas da redacção do projecto doCodigo Civil Brasi-

leiro da Camara dos Deputados", que motivou a "Replica", do eminente brasileiro, senador Ruy Barbosa, trabalho em que o grande vulto das lettras patrias demonstra amplamente os seus vastissimos conhecimentos philologicos.

Além destes, possuem as lettras brasileiras, o "Diccionario Grammatical", "Estudos Philologicos", "Phrazes Feitas", "Paginas de Esthetica" e a "Lingua Nacional", pelo grande mestre Dr. João Ribeiro; "Estudos", "Novos Estudos", "Novissimos Estudos" e "Factos da Lingua Portuguesa", pelo competentissimo professor Mario Barreto; "Diccionario de Sinonimos" pelo conceituado escriptor e brilhante historiographo brasileiro Dr. Rocha Pombo, magnifica obra de muita utilidade aos estudiosos da lingua nacional; "Neologismos Indispensaveis e Barbarismos Dispensaveis", pelo illustre latinista Dr. Castro Lopes; "Philologia e Critica", pelo distincto escriptor brasileiro Visconde de Taunay; os ex-

cellentes trabalhos — “O Meu Idioma” e “Lições de Portuguez”, por Othoniel Motta, professor do Gymnasio de Campinas; os modernos livros do illustre professor Assis Cintra: “Questões de Portuguez”, “Os Erros dos Mestres”, “Os Classicos e o antigo Vernaculo”, “O Nome Brasil”, “Novas Questões”, “O que é Correio”, os quaes têm merecido elogios dos versados em linguistica e philologia; “Methodo de Analyse”, “Syntaxe de Concordancia”, pelo professor Carlos Góes; “Lexicologia do Portuguez Historico” do reputado mestre M. Saïd Ali; “Portuguez Pratico”, utilissimo livro de Marques da Cruz; “Como se Aprende a Lingua”, por A. de Sampaio Doria e “Galicismos” por Laudelino Freire.

Ainda neste genero, como livros de consulta tendes: “Manual Orthographico Brasileiro” do professor Julio Nogueira; “Estudos da Lingua Portugueza”, por Julio Moreira; “Ortografia Na-

cional”, “Apostilas dos Dictionarios Portuguezes” e o “Vocabulario Remissivo da Lingua Portugueza”, obras do notabilissimo philologo luzo A. R. Gonçaves Vianna relator da commissão da reforma orthographica.

Será de muita conveniencia, neste periodo, a leitura da “Revista de Lingua Portugueza”, utilissima publicação bimestral sob a competentissima direcção do erudito professor Dr. Laudelino Freire, na qual desde 1919, com a feição de livro didactico, se acham registados os altos ensinamentos dos grandes mestres da lingua, tanto do Brasil como de Portugal. Esta bella revista tem a collaboração dos grandes vultos das lettras dos dois paizes.

Nestas leituras illustrativas do estudo da lingua portugueza, devo chamar a vossa especial attenção para as obras do eminente philologo portuguez Candido de Figueiredo, nas quaes, a par de agradabilissima e alêgre critica, aos que abu-

sam da linguagem, encontrareis os mais sabios ensinamentos e as mais correctas regras do luzo idioma. Essas bellas joias de philologia e linguistica são: "Lições praticas da lingua portugueza", "Problemas da Linguagem", "Falar e Escrever", "O que se não deve dizer", "Estrangeirismos", "Vícios da Linguagem Medica", "A Colera Morbo", "O problema da colocação dos pronomes", "A Orthografia no Brasil" e "Vade Mecum".

Os trabalhos indicados para este periodo deveis lêr distribuindo-os pelos tres annos do estudo da lingua portugueza, de conformidade com a ordem em que os fui enumerando e, no 3.º anno, quando, pelo programma do gymnasio, lereis de ser arguidos sobre litteratura nacional, dois bons livros vos recomendo, são: o "Compendio de Historia da Litteratura Brasileira", por Sylvio Romero e João Ribeiro e o "Compendio de Litteratura Brasileira", pelo nosso erudito conterraneo Coelho Netto. Neste atra-

hente trabalho, de leitura agradabilissima, encontrareis, junto aos altos ensinamentos sobre os grandes vultos das letras patrias, uma bella e correcta linguagem e, delle, sem medo de errar, se pode dizer: é um livro, sobre todos os aspectos, litterario.

Agora, tratando-se da lingua portugueza, devo recomendar-vos especialmente os dois maiores classicos Luiz de Camões e o Padre Antonio Vieira.

Ainda sobre litteratura, noutro periodo, em que tiverdes adquirido novos conhecimentos, vos darei alguns conselhos e vos indicarei livros uteis e valiosos.

Neste periodo é de maxima conveniencia a consulta aos bons dictionarios da lingua. Nunca deixeis, nas vossas leituras, passar palavras de que não saibaes a verdadeira significação, unico meio que tendes para bem comprehender os grandes escriptores, aproveitando os seus ensinamentos.

As melhores obras neste genero,

são: “Diccionarios da Lingua Portugueza”, por Antonio de Moraes e Silva, notável lexicographo brasileiro. Deste dicionario existem nove edições, porém, somente as duas primeiras são consideradas pelos mestres da lingua; “Grande Diccionario Portuguez ou Thezouro da Lingua Portugueza”, pelo Dr. Frei Domingos Vieira, illustre theologo e lexicographo portuguez; obra que foi publicada sob a direcção de Adolpho Coelho e tem uma introduccão do mesmo, sobre a lingua e de Theophilo Braga, sobre a litteratura portugueza.

“Diccionario Encyclopedico”, por D. José Maria Corrèa de Lacerda, (1874) illustre homem de letras e politico portuguez.

“Diccionario Contemporaneo da Lingua Portugueza”, por Caldas Aulete, muito abundante na exemplificação.

“Diccionario Manual Etymologico da Lingua Portugueza”, por Francisco

Adolpho Coêlho, distincto philologo portuguez.

“Novo Diccionario da Lingua Portuguesa” (Nova edição), pelo grande mestre Candido de Figueiredo, o qual, a meu ver, preenche ampla e satisfactoriamente todas as necessidades do ledor, que deseja conhecer a significação perfeita dos vocabulos desconhecidos, encontrados na leitura.

Ha ainda um livro, deste genero, muito util e de facil consulta, por ser de um só volume e pequeno formato, o “Diccionario Pratico Illustrado”, publicado sob a direcção de Jayme de Séguier.

Pelo programma do gymnasio os vossos estudos das liguas estrangeiras se iniciam logo no primeiro anno com o francez e latim, e no terceiro anno com o inglez ou allemão, que vão até o quarto e quinto.

Todo esse trabalho penoso a que vos tereis de entregar, gastando consideravel porção de energia mental para

aprender idiomas de povos diversos, e até linguas mortas, que ninguem hoje fala, desaparecerá em breve. O estudo das linguas não será mais o pezadelo terrivel dos estudantes, que dellas necessitam para completar seu curso de humanidades, e ter accesso aos cursos superiores. Bastará o conhecimento da lingua nacional e de outra auxiliar, que já existe e se vai desenvolvendo e espalhando por todo o nosso globo, tomando o character de lingua internacional. Esta lingua é o "Esperanto". Criação do illustre medico polaco Dr. Lazaro Zamenhof, grande philologo e polyglota, que melhor resolveu o magno problema da internacionalidade de um idioma neutro; ou sem nacionalidade propria, que convém a todos os povos, pela facilidade da sua aprendizagem, pela invariabilidade de suas poucas regras grammaticaes e pelo cosmopolitismo dos vocabulos de que é formada. O Esperanto é a lingua da paz e da harmonia.

O Esperanto é actualmente conhecido em todo o mundo sendo falado por mais de tres milhões de entes humanos dos dois hemispherios, existem mais de 2.000 associações e um grande numero de revistas e jornaes esperantistas, além da versão para essa bella lingua das obras primas da litteratura mundial.

O Esperanto está conhecido e disseminado no Brasil ha muitos annos, sendo mais antigo esperantista brasileiro o Desembargador Bagi de Araujo.

Eminentes homens de lettras brasileiros são adeptos da lingua auxiliar, entre os quaes salientam-se Medeiros e Albuquerque, o nosso inolvidavel conterraneo Arthur Azevedo, Sylvio Romero, Coelho Netto, Barbosa Lima e muitos outros.

Em 1906, fundou-se no Rio de Janeiro o "Brazila Klubo Esperantisto", que foi, então, o centro da vida esperantista brasileiro. Actualmente centralisa este movimento a "Brazila Ligo Espe-

rantista”, fundada pelo illustre Dr. Everaldo Backeuser, seu presidente honorario.

Preside-a o illustre maranhense engenheiro Dr. Alberto Couto Fernandes, sub-director do Telegrapho Nacional.

Em todos os estados do nosso paiz existem grupos da nova lingua internacional, e aqui, em São Luiz, temos o “Grupo Esperantista Couto Fernandes”, onde vos será ministrado o ensino do facilimo idioma, se desejardes illustrar o vosso espirito com esse utilissimo conhecimento.

O orgão official da “Brazila · Ligo Esperantista” é a revista “Brazila Esperantisto” que conta, actualmente, 14 annos de publicação.

Os nossos illustres conterraneos Drs. Alberto Couto Fernandes e Hernani da Motta Mendes publicaram um utilissimo trabalho “Curso Elementar de Esperanto” que, junto a “Grammatica da Lingua Esperanto” pelo Dr. Alberto Al-

vaes Fernandes Vieira e Leonel Gonzaga Pereira da Fonseca, “Methodo Theorico e Pratico do Esperanto”, por Honorio Rivereto, “Vortaro Esperanta-Portugala”, “Diccionario Portuguez-Esperanto”, a “Guia de Esperanto”, pelo Dr. Tobias Leite e a “Fondamenta Krestomatio” do grande mestre Dr. Lazaro Zamenhof, formam uma bôa collecção de livros para a aprendisagem do bello idioma internacional.

Entre a vastissima bibliographia esperantista encontra-se “**Amo per pro-verboj**”, versão para o esperanto da comedia “Amor por Anexins” do nosso Arthur Azevedo e a versão da “Moreninha”, de Macêdo ambos trabalhos do já mencionado esperantista maranhense Dr. Couto Fernandes.

“O esforço que todo o homem fizer para aprender o “Esperanto”, disse Tols-
toi, é tão pequeno, que é quase um crime não praticar esse esforço”. Nos “Trabalhos do Congresso Pedagogico” — ulfi-

mamente impressos — encontrareis um escripto meu sobre “O Esperanto”, com as principaes regras da bella lingua mundial.

Seguindo, entretanto, a orientação, que temos adoptado neste trabalho, devemos respeitar as normas estabelecidas pelo programma do Collegio Pedro II, e, para acompanhar os vossos estudos neste periodo, será conveniente fazerdes os vossos ensaios de leitura na bella lingua franceza onde encontrareis a mais vasta e atrahente litteratura do mundo. Para este fim ha livros especiaes, taes como: “Selecta Franceza”, ou trechos extrahidos dos melhores autores em prosa e verso, por J. I. Roquette; “Nova Selecta Franceza” por Carlos Kühn, acompanhada de notas explicativas por M. Said Ali, professor do Gymnasio Nacional; “Morceaux Choises”, pela Senhora M. Ory e “Leituras Praticas da Lingua Franceza”, por J. Monteiro.

Além das grammaticas adoptadas no

instituto que cursaes, deveis consultar outras, e temos uma que, especialmente vos indico, do afamado professor maranhense Henrique Eduardo Costa, denominada "Opusculo de Grammatica Franceza". Quando estiverdes no terceiro anno desta disciplina, será muito util lerdes as obras dos grandes vultos das letras francezas: Fenelon, Rousseau, Voltaire, Buffon, Bernardin de Saint-Pierre, Lamartine, Victor Hugo, Chateaubriand, Mme. de Staël e muitos outros de quem farei menção especial indicando-vos suas obras, na ultima parte deste trabalho.

Iniciaste tambem neste periodo o estudo da Geographia, sciencia vastissima que vos virá proporcionar grande messe de conhecimentos sobre o planeta que habitamos, parecendo desnecessario recommendar-vos a leitura de todos os compendios deste assumpto; chamo en-

tretanto vossa especial atenção para os seguintes:

Na parte elementar, seguindo a norma aqui adoptada, temos diversos trabalhos rudimentares salientando-se, porém, os dos maranhenses: professor Antonio Augusto Rodrigues, "Lições de Geographia Especialmente do Brasil", trabalho publicado em 1876, que foi adoptado nas escolas primarias da nossa antiga provincia e os "Fragmentos para a Chorographia do Maranhão", publicados em 1901 pelo illustre Dr. Justo Jansen Ferreira, então professor cathedratico de geographia do Lyceu Maranhense e de Physica e Chimica da Escola Normal.

O estudo da Geographia tereis de fazer nos 1.º, 2.º e 5.º annos do curso gymnasial sendo: no 1.º — conhecimentos geraes, 2.º — chorographia do Brasil, e no 5.º cosmographia ou mechanica celeste.

Para o 1.º anno, além, dos rudimentos já citados e das: "Geographia da

Infancia” do Dr. Joaquim Maria de Lacerda, “Geographias Elementares”, por Arthur Thirée, Tancredo do Amaral, Horacio Scrosopi; “Geographia Primaria”, pelo Dr. Carlos de Novaes, professor do Lyceu do Pará; e outros com que travastes conhecimento nas escolas primarias, deveis lêr o “Curso de Geographia” do illustre Capitão de Fragata Themistocles Savio, professor do Collegio Militar, trabalho adoptado pela Congregação do alludido estabelecimiento e pelo Conselho Superior do Districto Federal; “Curso Methodico de Geographia, Physica, Politica, Historica, Commercial e Astronomica” — pelo Dr. Joaquim Maria de Lacerda; “Geographia Atlas do Brasil e das Cinco Partes do Mundo”, pelo Barão Homem de Mello e Dr. F. Homem de Mello; os atlas do curso medio de Olavo Freire e Oscar May, o de Arthur Thirée e o de J. Monteiro.

Nô 2.º anno, especialmente de

Chorographia, recomendo-vos, em primeiro lugar, a leitura dos valiosísimos livros que possui o Maranhão, neste genero, e são: "Atlas do Imperio do Brasil", publicado em 1868 pelo notabilissimo geographo e historiador maranhense Dr. Candido Mendes de Almeida, que foi representante, por muitos annos, da nossa antiga provincia, na Camara dos Deputados e no Senado do Imperio, onde pugnou sempre, com altivez e brilhantismo, pelos interesses do Maranhão. Publicou tambem, em 1852, "A Carolina" ou definitiva fixação dos limites entre as provincias de Maranhão e Goyaz; "Tury-Assú", ou incorporação deste territorio á provincia do Maranhão.

Recomendo-vos a leitura destes trabalhos de grande utilidade nos vossos estudos actuaes.

"Diccionario Historico e Geographico da Provincia do Maranhão", pelo muito illustre geographo e historiographo maranhense Dr. Cesar Augusto Mar-

ques, trabalho magistral de inestimável valor e utilidade, aqui publicado em 1870, cujo autor merece dos seus contemporâneos um constante preito de gratidão, veneração e respeito. Este livro tem sido a fonte donde se tem colhido as bases dos modernos trabalhos neste género, feitos no Maranhão, depois da sua publicação.

Precedeu a esta valiosa obra um volume, em formato menor, denominado "Apontamentos para o Dictionario Historico e Geographico do Maranhão", publicado em 1864, e que merece toda vossa attenção neste importantissimo periodo das vossas leituras.

Depois de consultardes os trabalhos acima mencionados, que são de epocha mais remota, temos ainda "O Estado do Maranhão em 1896", obra geographico-historica do conceituado professor José Ribeiro do Amaral, lente do Lyceu Maranhense e Presidente da Academia Maranhense de Lettras.

Do mesmo autor deveis consultar também o substancioso trabalho “Limites do Maranhão com o Piauí”, publicado em 1919.

Em seguida deveis repetir a leitura da obra já citada: “Fragmentos para a chorographia do Maranhão”, pelo erudito professor, Dr. Justo Jansen Ferreira, membro da Academia Maranhense de Letras, do qual são também de reconhecida utilidade para leitura neste período, os trabalhos: “A Proposito da Carta Geographica do Maranhão”, publicado em 1904. Em 1912, sob a direcção deste illustre geographo, foram impressos, em Paris, as cartas do Estado do Maranhão, da Ilha de São Luiz do Maranhão e a “Planta da cidade de São Luiz” Capital do Estado do Maranhão, trabalhos feitos para commemorar o tricentenário da fundação, pelos francezes, da alludida cidade, em 1612. Os desenhos originaes da carta do Estado e da planta da ilha, doados pelo autor, ahi estão ás vossas

vistas no nosso salão de leitura e podeis consultal-os, pois são elles, até hojê, os mais completos que existem. Espalhados pelo Estado, encontram-se muitos exemplares impressos das alludidas cartas. Do mesmo autor, recomendo-vos ainda “A Barra da Tutoyá”, 1908, “Contribuição para a Historia e Geographia do Maranhão”, publicada em 1913, “A Divisoria pelo Parnahyba”, publicado em 1921, trabalhos conscienciosos e de alto valor documentativo, nos quaes demonstra a sua alta e incontestavel competencia em assumptos geographicos, especialmente do Maranhão.

Chamo agora a vossa especial attenção para um trabalho de moldes modernos, de um joven e talentoso maranhense. — “O Torrão Maranhense”, publicado em 1916 pelo professor de chorographia do Lyceu, Raimundo Lopes da Cunha, membro da Academia Maranhense de Lettras, e sobrinho do inolvidavel

poeta maranhense Dr. Celso da Cunha Magalhães.

Indico-vos mais o criterioso livro "A Tutoya e o Delta do Parnaíba", do Dr. Benedicto de Barros e Vasconcellos, também litterato da Academia Maranhense e membro da Magistratura do Estado.

Tendes ainda "Noções de Chorographia do Maranhão", pelo illustre lente da nossa Faculdade de Direito, Dr. Marcel Jansen Ferreira. E' trabalho recentemente publicado, muito approximado aos "Fragmentos" do Dr. Justo Jansen, de que já fiz menção.

Recommendo-vos, como de alta utilidade nas vossas leituras, o volume recentemente impresso, dos "Trabalhos do Congresso Pedagogico", o primeiro, neste genero aqui realizado, em Fevereiro de 1920. Devo indicar-vos, nesta Publicação a bella conferencia "O Ensino da Geographia na Escola Primaria", do illustre jornalista maranhense Dr. Anto-

nio Lopes da Cunha, professor da Faculdade de Direito, do Lyceu Maranhense e Inspector da Instrução Publica Municipal; "A Geographia e a Historia", magnifico trabalho do illustre escriptor portuguez Dr. Manoel Fran Paxeco, consul de Portugal, professor honorario da nossa Faculdade de Direito, membro da Academia Maranhense de Lettras e benemerito pugnador pelo progresso intellectual e material do Maranhão, ao qual devemos tambem os magnificos livros de propaganda: "O Maranhão e seus recursos", publicado em 1902; "Os Interesses Maranhenses", em 1904; "O Maranhão", (Subsidios historicos e corographicos), utilissimo livro impresso em 1912; "O Trabalho Maranhense", que teve publicidade em 1916, e "Geographia do Maranhão", trabalho completo neste genero, publicado ultimamente; todos elles merecedores da vossa carinhosa attenção, especialmente por

serem produções de um dos maiores amigos da instrução entre nós.

Com as leituras indicadas tereis um subsidio valioso para o conhecimento perfeito da chorographia do Maranhão. Generalisando, porém, ao estudo chorographico do paiz, recommendo-vos mais os livros seguintes:

“Chorographia do Brasil”, por Alfredo Moreira Pinto, que foi professor de geographia e historia da Escola Militar; “Ensaaios Chorographicos sobre a Provincia do Pará”, por Monteiro Baenna; “A Republica Brasileira em 1890”, por Villa-Lobos; “Os Estados da Republica”, pelo Dr. Sebastião Paraná, professor Cathedratico do Gymnasio e Escola Normal paranaenses; “Chorographia do Brasil”, pelo Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt, lente da Escola Normal do Districto Federal; “Compendio de Chorographia do Brasil”, pelo Engenheiro agrimensor Mario da Veiga Cabral; “Elementos de Geographia do Bra-

sil", por Elesbão Maya; "Geographia do Brasil", por Delgado de Carvalho; "Corographia Brasilica", por Manoel Ayres do Casal; "Ensaio Corographico do Imperio do Brasil", por Alexandre José de Mello Moraes e Ignacio Acioli de Cerqueira e Silva; "Diccionário Geographico do Imperio do Brasil", por Saint-Adolphe; "Diccionario Topographico do Imperio do Brasil", por José Saturnino da Costa Pereira; "Apontamentos para o Diccionario geographico do Brasil", por Alfredo Moreira Pinto.

Afim de que mais amplamente, illustreis o vosso espirito nos conhecimentos chorographicos da nossa cara patria, deveis lêr ainda:

"Le Pays des Amazones", pelo illustre paraense Frederico José de Sant'Anna Nery (Barão de Sant'Anna Nery); "Roteiro da Costa do Norte do Brasil", por Felipe Francisco Pereira; "The New-Brasil", por Marie Robson Wright; "Voyage au Brésil", por Mme. Agassiz;

“El Brasil”, por Manoel Bernardez; “O Brasil Actual”, de Arthur Dias, e o magistral livro “Os Sertões”, pelo eminente geographo, geologo, psychologo e litterato brasileiro Euclides da Cunha, de saudosissima memoria.

Para o 5.º anno do curso gymnasial, 3.º e ultimo dos estudos geographicos, lendes a leitura dos livros: “Nouvelle Geographie Universelle”, (16 volumes) pelo sabio geographo francez Elisée Reclus, que já, por duas vezes, visitou o nosso paiz, obra magistral ou tratado completo neste genero; “Geographie Universelle”, por Malt Brun; “Geographia Geral”, por Alfredo Moreira Pinto; “Tratado de Geographia Universal”, por Adriano Balbi; “Nociones de Geographia Universal”, por John Montetth; “Manual de Geographia Complementar”, por Othello de Souza Reis, illustre professor do Collegio Pedro II e da Escola Normal do Districto Federal, tambem autor do magnifico livrinho “Europa,

Asia, Africa, Oceania e America de Hoje", (Divisão politica de accordo com os tratados de paz e com os ultimos acontecimentos), cuja leitura deveis procurar, se já não o conhecerdes nos vossos estudos gymnasiaes; "Atlas Geral de Historia e Geographia", pelo notavel diplomata brasileiro Dr. Domicio da Gama; "Atlas General de Histoire et Geographie", por Vidal Lablache; "Atlas de Geographia Moderna e Historica", por Oscar May e Olavo Freire (curso superior), trabalho completo e utilissimo para consulta nesta parte das vossas leituras.

Neste periodo tendes de fazer especialmente o estudo da Cosmographia ou mechanica celeste e, além dos compendios adoptados no Gymnasio Nacional, preconiso-vos a leitura dos livros: "Iniciação Astronomica", "Mundos Habitados", "Os Habitantes dos Outros Mundos", "A Vida nos Astros", "Como Acabará o Mundo", do notavel astrónomo e escriptor francez — Camillo Fla

marion; "Traité d'Astronomie", M. Frédéric (Petit); "Traité de Astronomie", "Le Soleil", por P. A. Secchi; "Noções de Astronomia", por Villa-Lobos; "Atlas Celeste", por Ch. Dien, e "O Ensino da Astronomia", pelo nosso illustre conterraneo José Abranches de Moura, publicado nos "Trabalhos do Congresso Pedagogico".

Como obras de consulta nos estudos da geographia tendes, além de outros, os magnificos: "Dictionaire de Geographie Universel", por M. Vivien de Saint Martin et . Louis Rousselet, em 7 grossos volumes; e o "Dictionaire Universel de Histoire et Geographie", por M. N. Bouillet.

Para illustrar os vossos estudos geographicos, tendes um avultadissimo numero de magnificas obras de utilissima leitura neste periodo, das quaes indicarei: em primeiro logar, as do nosso illustre conterraneo Dr. Dunshee de Abranches: "Limites com o Perú"; "Pela Ita-

lia"; "Lourdes"; "O Acre"; "Expansão Económica e Commercio Exterior do Brasil"; "Brasil and the Monroe Doctrine". Depois lêde ainda: "Voyage en Chine", por Jurien de la Gravière; "Voyage dans Amerique du Sud", por C. Clemanceau; "Voyage en Orient", por Lamartine; "Voyage en Russie", "Voyage en Espagne", por Theophile Gautier; "Olanda", por Edmundo de Amicis; "No Paiz da Arte" e "Oriente", por Vicente Blasco Ibañez; "Quadro das Instituições Primitivas", "Taboas de Chronologia e Geographia Historica", "As Raças Humanas e as Civilisações Primitivas", "O Brasil e as Colonias Portuguezas", pelo insigne escriptor luzo—Oliveira Martins; "No Japão", pelo illustre diplomata brasileiro Dr. Oliveira Lima; "A Hollanda" e "As Praias de Portugal", pelo distinctissimo chronista portuguez—Ramalho Ortigão; "O Japão por Dentro", de Ladislau Batalha; "Viagens em volta do Mundo", por Carlos H.

Lobo; “Os Estados Unidos”, por Antonio Souto Maior; “Vinte e um mezes ao Redor do Planeta”, pelo illustradissimo almirante brasileiro Custodio José de Mello. Além destes ha tambem uma curiosa colleccão “Viagens Pittorescas”, editada pela casa A. Moreira, da Capital Federal, a qual tem publicado: Portugal, França, Japão, China, Egypto, Inglaterra, etc., bellôs volumes nitidamente impressos e illustrados de chromo-lythogravuras, cuja leitura vos será agradável e util neste período.

Vou ter agora o prazer de satisfazer um pouco aos vossos ardentes desejos, consentindo na leitura de romances. A leitura da ficção é prejudicialissima na mocidade. Os contos, novellas, romances ou historias imaginadas, empolgam toda a attenção do leitor, que, raras vezes aproveita com essas inuteis leituras. O romance só vos deverá ser permittido dos 16 annos em diante, porém, abro aqui uma excepção para os bellos e ins-

tructivos romances do laureado escriptor francez Julio Verne, aos quaes cabe a classificação de romances didacticos, conforme vereis na ultima parte deste trabalho.

Este erudito escriptor aproveita a ficção para ensinar sciencia, e nas suas celebres viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos, delicia o espirito ao mesmo tempo que obriga o ledor a aprofundar-se nos conhecimentos geographicos, astronomicos, physicos, chimicos, botânicos, geologicos, etc. Da vastissima colleccão de suas obras, destacarei as seguintes, cuja leitura vos recomendo: “Da Terra a Lua”, “A Roda da Lua”, “A Volta do Mundo em 80 Dias”, “Cinco Semanas em Balão”, “Viagem ao Centro da Terra”, “Vinte mil leguas Submarinas”, “A Ilha Mysterosa”, “Heitor Sevadac”, “A Casa a Vapor”, “A Jangada”, “As Grandes Viagens e os Grandes Viajantes”, “A Estrella do Sul”, “O Castello dos Carpathos”, “A Inva-

são do Mar”, “Aventuras do Capitão Hatteras”, “Pharol do Cabo do Mundo”.

Attendendo ás difficuldades com que vos vejo embarçados em meio dos numerosos estudos preparatoriaes, e tambem ás vossas reclamações sobre um livro que vos ensine a estudar, satisfeito, por ter certesa no acerto, indico-vos a excellente obra “Arte de Estudar”, do muito illustre escriptor Augusto Benediti, a qual preencherá perfeitamente todas as vossas necessidades neste sentido. Lêde-a com attenção e praticae cuidadosamente seus ensinamentos, que achareis facilidade, prazer e utilidade nos vossos estudos, enquanto aqui, continuarei vos indicando o que me parece útil para ser lido como coadjuvante no esclarecimento dos assumptos.

Para acompanhar os vossos estudos da Mathematica, sciencia das grãdesas e do calculo, base dos conhecimentos certos e demonstraveis, encontrareis, neste templo do saber, avultadissima colleção

de obras de alto valor, difficil de uma enumeração neste pequeno vade-mecum, cabendo-me, porém, o dever de indicar-vos as que deveis ler ou consultar em primeiro lugar.

Pela divisão geralmente usada, a mathematica divide-se em pura e applicada. As chamadas mathematicas puras, são: Arithmetica, Algebra, Geometria, Trigonometria e Calculo differencial e integral. As mathematicas applicadas são: a Mechanica e Astronomia com todas as suas subdivisões.

Pelo programma do Collegio Pedro II, estes estudos principiam pela Arithmetica, a sciencia dos numeros, que teve grandes cultores no Maranhão, cujas obras deveis lêr com attenção, especialmente as seguintes: "Tratado de Arithmetica", pelo illustre e competentissimo professor maranhense, Dr. João Antonio Coqueiro, de saudosa memoria, que foi, por muitos annos, Director do Internato do Gymnasio Nacional e autor

do "Curso medio de Mathematica Preliminar" e "Metrologia Moderna", obras consideradas de alto merito pelos mestres da sciencia; "Arithmetica Pratica" e "Novo Systema Metrico", pelo Tnte. Cel. de Engenharia, Fernando Luiz Ferreira; "Pontos de Arithmetica", pelo conceituado professor José Augusto Corrêa; "Arithmetica (Systema de Numeração)", pelo Tnte. Cel. Arthur Pereira; "Primeiro Livro de Calculo", "Segundo Numero da Moderna Taboada", "Segundo Livro de Calculo", "Elementos de Arithmetica em Series Indutivas", pelo competentissimo professor Joaquim Santos, um dos mais distinctos pedagogistas maranhenses.

Além destes trabalhos dos nossos conterraneos, recommendo-vos a leitura das: "Arithmetica e Curso previo de Mathematica", pelo illustre engenheiro Dr. Aarão Reis; "Elementos de Arithmetica", por F. I. C.; "Arithmetica Gymnasial", pelo professor Dr. Arthur

Tercêr; "Arithmética Progressiva" (Curso Superior), por Antonio Trajano.

Para acompanhar os vossos estudos de Algebra, recommendo-vos a consulta dos livros: "Resumo de Algebra", pelo professor José Augusto Corrêa; "Elementos de Algebra", por Bezout, edição maranhense; "Algebre Elementaire", por Combette; "Elementos de Algebra", por Augusto José da Cunha; "Elements d'Algebre", por S. F. Lacroix, e o "Tratado de Algebra Superior", pelos illustres maranhenses Alfredo e Antonio G. de Moraes Rego — professores da Escola Superior de Guerra.

Acompanhando os vossos estudos Geométricos, deveis consultar as excellentes obras: "Geometria Differencial", dos nossos illustres conterraneos Drs. Alfredo e Antonio G. de Moraes Rego, já mencionados; "Melanges de Calculo Integral", pelo sabio mathematico maranhense Dr. Joaquim Gomes de Souza; "La Geometrie Analitique", pelo eminên-

le sabio francez Augusto Conte; "Elements de Geometrie", por F. I. C. ou por Ch. Briot; "Geometrie Descriptive", por A. Gouilly; "Elements de Geometrie", por A. Amiot e "Elements de Trigonometrie", por F. I. C.

Das mathematicas applicadas lendes vastissima colleção de obras que, conforme o assumpto facilmente encontraréis, compulsando os nossos catalogos, chamo, porém, a vossa especial attenção para: "Lições de Mechanica Geral", e o compendio de "Hydraulica", pelo illustre maranhense professor José Eulalio da Silva Oliveira, doutor em sciencias physicas e mathematicas, e official do Estado Maior do Exercito; "Traçado de Estradas de Ferro no Brasil", pelo engenheiro civil Dr. José Gonçalves d'Oliveira, natural da cidade de Turvassu deste Estado; "Determinação da Hora por Alturas Correspondentes de Estrelas Diversas", "Determinação da Latitude por Alturas Iguaes de Duas Estrelas

las", "O Problema da Polvora no Brasil", valiosos trabalhos do illustre maranhense General Tasso Fragoso; "Meditações" (Sobre a origem, vida e fim dos astros), por Sergio Antonio Vieira, lavrador aposentado sem rendimentos:

No estudo das linguas, tendes de perder muito tempo o que podeis simplificar de dois modos: 1.º — aprendendo o "Esperanto", lingua internacional auxiliar, conforme já vos indiquei; 2.º — applicando-vos com muita attenção ás linguas primitivas — grego e latim.

Para o conhecimento do grego, temos: "Methode pour Étudier la Langue Grecque", por J. L. Burnouf, Inspector Geral dos Estudos do Collegio de Franca, "Iliada de Homero", traduzida em verso portuguez pelo nosso imortal Odo-rico Mendes.

Antes de vos preconisar a leitura de obras sobre o latim, permitti que trans-

creva aqui o que diz o competentissimo latinista e pranteado philologo maranhense Sotero dos Reis, de quem já vos tenho tratado: “O conhecimento da lingua mãe é igualmente indispensavel, porque nunca poderemos saber com perfeição a lingua derivada, si não tivermos conhecimento da fonte, donde ella deriva, e participa ou mais ou menos na formação das vozes, na indole e feições caracteristicas. São linguas derivadas do Latim, e por conseguinte analogas entre si: — o Portuguez, o Hespanhol, o Italiano, o Francez, a antiga lingua romance ou romana. A lingua Valaquia é tambem lingua derivada do Latim; mas os Valaquios acham-se ainda tão pouco adiantados em civilisação, que a sua litteratura apenas pode ser apreciada como uma curiosidade”.

Neste periodo tendes para lêr: — “Virgilio Brasileiro”, traducção em versos portuguezes do poeta latino, (com o texto ao lado) — “Bucolicas”, “Geor-

gicas" e "Eneida", pelo eminente poeta maranhense Manoel Odorico Mendes.

"Commentarios de Caio Julio, Cesar", traduzido em portuguez, pelo nosso erudito philologo Francisco Sotero dos Reis, professor cathedratico de latim do Lyceu Maranhense. Esta obra traz o texto latino ao lado.

"Bellezas da Litteratura Latina", pelo illustre Dr. João Henrique Viêira da Silva, professor de latim no Lyceu Maranhense.

"Quincti Horatii Flacci Carmina Expurgata"; "Obras de Ovidio"; Titi Livii Patavini "Res Memorables"; "Grammatica Latina", pelo padre Antonio Pereira; "Grammatica Latina" (Primeiro Livro de Latinidades), por John M. Clinktock e George R. Crooks, professores de linguas nos Estados Unidos da America do Norte, traducção do illustre Dr. Lucindo Pereira dos Passos, professor de latim no Collegio Pedro II; "Grammar

of the Latim Language”, por Leonhhard Schimtz.

Para consulta tendes o excellente trabalho: “Novissimo Diccionario Latino-Portuguez”, por F. R. dos Santos Saraiva, que preenche todas as necessidades do estudante da lingua mãe.

Acompanhando o estudo das linguas vivas, além do que já vos indiquei ao tratar do francez, tendes ainda para o inglez a leitura dos livros: “Mentor Inglez”, por Antonio Joaquim Picaluga, um dos primeiros livros impressos no Maranhão, em 1829; “Grammatica Ingleza”, compilada por Alfredo Bandeira Hall illustre medico homeopatha, lente cathedratico da lingua ingleza no Lyceu Maranhense; “Lingord’s Schol History of England”, por James Burke; “South America Observations”, por James Bryce; “O Inglez sem mestre”, por G. Pereira; “English for Latin Americans”, por Abbie Trye

Phillips; "A Brazilian Mystic", por R. B. Cunninghame Graham; e para consulta: "A Dictionary of the Portuguese Language", por Alfredo Elves; "Novo Dicionario Geral das Linguas Ingleza e Portuguesa", por D. José de Lacerda; "Novissimo Diccionario Inglez-Portuguez", por João Fernandes Valdez.

Para consulta no estudo do francez temos: "Nouveau Dictionaire Français-Portugais et Portugais-Français", também por Valdez; outro do mesmo título por Simões da Fonseca; "Dictionaire Etymologique de la Langue Française", por E. Bergerol; "Dictionaire des Synonimes de la Langue Française", por A. Bourguignon et E. Bergérol.

Para illustrar o estudo do allemão temos a "Grammatica Tedesca"; "Geographische Bilder"; "Kosmos", por Alexander von Humboldt; "Manual da Conversação e estilo epistolar", por Arturo Enenkel.

Podeis ainda, com muito proveito

nesto periodo, fazer uso do util livro: "Le Dictionnaire des Six Langues", (Francez, Inglez, Allemão, Italiano, Espanhol e Portuguez), por Francisco de Almeida. Na ultima phase deste trabalho encontrareis as indicações dos livros celebres escriptos nas linguas de que venho tratando, sendo, entretanto, convenientissima a leitura do "Manual da Sciencia da Linguagem", por Giácono de Gregorio, professor da Universidade de Palermo.

O estudo da historia deveis fazer ampla e desenvolvidamente, e para o que existe uma colleccão inesgotavel de excellentes livros, que vos indicarei, estabelecendo, porem, um methodo gradativo, conforme venho praticando com os outros conhecimentos.

O homem que fizer um estudo completo de historia em todos os seus generos, divisões e subdivisões, ficará com

uma erudição vastíssima, e superior preparo intellectual.

Estudando a historia encontra-se o apparecimento de todas as sciencias e todas as artes, todas as religiões e todas as bases sociaes. Por ella se tem pleno conhecimento do progresso ou decadencia de todas as nações que existiram ou existem ainda.

Conforme a ensinam nos lyceus, é ella um registo de factos succedidos, postos por ordem chronologica ou de nacionalidade.

O seu estudo, entretanto, deve ser feito a partir da natureza, pela historia geologica, depois da qual deve seguir-se a historia biologica e, por fim, a sociologica.

Assim conheceremos: primeiramente, como se formou o globo em que habitamos; depois, como nelle appareceu a vida vegetal e animal; e por ultimo, como se foram organisando as nações que o povoam.

Para o conhecimento da historia geologica, ou seja conforme o programma do Collegio Pedro II, denominado *Historia Natural*, tendes, alem dos compendios adoptados nos estabelecimentos de instrucção, os seguintes livros:

“*L'univers et l'Evolution du Monde*” (Estudo popular da formação terrestre e dos periodos da criação do nosso globo, desde a idade primitiva até os nossos dias, comprehendendo a formação da terra e do mar, do reino vegetal e animal, e assim como a origem, a idade e o desenvolvimento da humanidade), por M. Philippe Heltinger, professor da Universidade de Paris; “*Elements d'Histoire Naturelle*”, por Camille Montmahu; “*La Face de la Terre*”, por Ed. Suess; “*Phenomenes Geologiques*”, por Henri F. de la Bêche; “*Geologie*”, por Charles Lyell; “*Geologie et Botanique*”, por Ch. Fourcade; “*Geologie Appliquée*”, por M. Amédée Burat; “*Traité de Mineralogie*”, por Difrenoy.

A historia biologica, que compre-

bert; "Traité de Chimie General" por J. E. Pelouze; "Chimique Medicalle", por A. Berton; "Analyse Chimique", por H. Gondon de Genouillac; "Annuaire de Chimie", por E. Millon; "Chimie Agricole", por J. I. Pierre.

Como leitura illustrativa temos o bello livro "Terres et Peuples de notre Globe", por Auguste Delaunay, professor da Escola Normal de Pariz.

Neste periodo tendes tambem obras de illustres conterraneos nossos, cuja leitura vos será muito proveitosa, taes como: "Sciencias Naturaes e Physicas", pelo Dr. Felicissimo Rodrigues Fernandes, de quem já vos tratei na 1.º phase deste trabalho; "As Raças Humanas", pelo General Agostinho Gomes de Castro; "A Doutrina Transformista e a Variação Microbiana", pelo nosso iresquecivel Antonio Lobo; "Climatologia do Estado do Maranhão"; "Breve Noticia sobre o Ensino de Physica, Chimica e Mineralogia no Maranhão", pelo Dr. Justo

Jansen Ferreira; "Prova Escripta do Concurso para a Cadeira de Chimica do Lyceu Maranhense, em 1911", pelo Dr. José de Almeida Nunes; "Meteorologia (resumo)", "Estudos dos Compostos Cyanogenados", theses apresentadas á Congregação do Lyceu Maranhense para os concursos das cadeiras de Physica e Chimica, pelo professor Luiz Gonzaga dos Reis; "A Energia Thermica e as Theorias que a Interpretam", "O Ar Atmospherico", theses para o concurso da cadeira de Physica do Lyceu Maranhense, apresentadas pelo Dr. Herbert Jansen Ferreira.

A historia sociologica comprehende desde as primeiras organizações da humanidade em nucleos sociaes ou tribus, as primeiras construcções e localisações em povoações fixas donde provêm as villas e cidades; as primeiras manifestações da auctoridade, donde provêm os povos e as nações existentes nos nossos dias.

Esta é a parte da historia mais co-

nhecida, a que, geralmente, dão o nome de **historia universal**, da qual existe uma enormissima colleccão capaz de formar bibliothecas especiaes compostas de centenas de milhares de volumes. Nesté estabelecimento, onde lêdes, é bastante avultado o numero de obras deste genero, das quaes só poderei indicar aqui as que me parecem principaes.

Seguindo, entretantó, o methodo que vimos adoptando, devemos principiar pelas referentes ao Maranhão, seguindo-se ás concêrntes ao Brasil, e depois passaremos ás **universaes**, ou que tratam de todos os povos existentes no globo em que habitamos.

Principiando do principio, se desejardes conhecer donde parte a **historiographia** no Maranhão, tereis que ceder o primeiro logar aos francezes:

Rvm.º P.º Capuchinho Claudio d'Abbeville, que em 1614 publicou em Paris a "**Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan et Terres**

Circonvoisines”, e do Rvm.^o P.^o Ivo D'Evreux, a “Voyage dans le Nord du Brésil”, — publicada em Paris em 1615, obras que foram traduzidas em portuguez pelo nosso illustre historiographo Dr. Cesar Augusto Marques, em 1874.

A edição primitiva da primeira dessas obras, é um dos livros raros da nossa Bibliotheca. A traducção desses curiosissimos e uteis trabalhos, feita pelo inolvidavel medico maranhense Dr. Cesar Marques, são dois magnificos volumes: “Historia da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e Suas Circumvisinhanças” e “Viagem ao Norte do Brazil”, cuja leitura vos recommendo especialmente, por serem os primeiros documentos historicos do viver dos valorosos povos, que habitavam a nossa terra, antes da invasão estrangeira.

Lendo-os, tereis inteira sciencia dos factos do dominio francez no Maranhão, onde em 1612, fundaram a cidade de São Luiz — esta nossa bella capital.

Em seguid atendes os “Annaes Historicos do Estado do Maranhão”, por Bernardo Pereira de Berrêdo, cuja primeira edição, publicada em Lisbôa no anno de 1749, é tambem uma das obras raras da nossa Bibliotheca.

A segunda edição desta obra foi impressa cem annos depois, aqui no Maranhão em 1849, com um prefacio do nosso immortal Gonçalves Dias; a terceira edição foi, pelo Estado do Amazonas, mandada imprimir em Florença, no anno de 1905.

Diz Gonçalves Dias: “Berrêdo não era nem politico nem poeta: foi um simples litterato portuguez, que escreveu não a historia do Maranhão, mas uma pagina das conquistas de Portugal”.

E’ chegado o momento feliz de vos ser facultada a leitura das “Obras de João Lisbôa”. Sim, neste periodo deveis lêr as obras completas de um dos vultos mais illustres das letras maranhenses, o eminente jornalista brasileiro João Fran

cisco Lisbôa, nas quaes encontrareis altos ensinamentos historicos e philosophicos. Lêde todos esses magnificos trabalhos, com attenção, respeito e orgulho. Attenção, para lhe não perderdes nenhum dos sabios ensinamentos; respeito, para lhe testemunhardes assim, a vossa gratidão, pela grande gloria que trouxe ás lettras maranhenses; orgulho, pela ventura de terdes nascido na mesma terra desse privilegiado talento litterario. D'ellas existem duas edições:—A primeira impressa aqui no Maranhão, em 1864, na typographia de Belarmino de Mattos, editada e revista por Luiz Carlos Pereira de Castro e Dr. Antonio Henriques Leal, que a prefaciou com uma “Noticia”, acerca da Vida e Obras do grande homem de lettras. Essa primeira edição é dividida em 4 volumes. Os tres primeiros contêm o “Jornal do Timon”, e o 4.º a “Vida do Padre Antonio Vieira”. A segunda edição, foi impressa em Lisbôa, em 1901, sob a competente direcção do illustre educador ma-

ranhense Dr. Pedrò Nunes Leal, irmão do Dr. Antonio Henriques Leal, que, conforme já disse, colligio e dirigido, a impressão da primeira.

Esta ultima edição, compõe-se de dois volumes acompanhados de uma “Apreciação Critica”, do eminente litterato portuguez Dr. Theophilo Braga.

De João Lisbôa, diz Henriques Leal:

“Esse engenho peregrino sem ter sahido do Maranhão até aos quarenta e tres annos, aqui fez-se o que foi, aqui estudou, aqui adquiriu os conhecimentos que ostenta em seus trabalhos, aqui escreveu jornaes que podem servir de modelo pela linguagem culta e polida, pela elevação do pensamento e acrysolado patriotismo, aqui pronunciou, na tribuna parlamentar e judiciaria discursos de que se recordam com enthusiasmo todos quantos o applaudiram arrebatados pela sua varonil eloquencia, e aqui finalmente compoz e publicou até o penultimo numero os seus tam lidos e apreciados “Jor-

naes do Timon", que constituem o seu maior padrão de gloria".

O grande mestre, reliquia gloriosa do Portugal litterario, o eminente Theophilo Braga, na "Apreciação Critica", que abre o 2.º tomo da 2.ª edição, principia dizendo:

"Reimprimindo-se em Lisbôa as obras completas de um dos mais correctos escriptores brasileiros e mais nacionalmente orientado, o insigne politico-doutrinario do Jornal de Timon, o lucido critico da Vida do Padre Antonio Vieira, é quase um dever que de Portugal seja acompanhada essa obra com as saudações que competem a um tão preclaro pensador. Na lápide da sepultura de João Francisco Lisbôa lê-se: "Falleceu em 26 de Abril de 1863, na cidade de Lisbôa". Esta circumstancia fortuita ligou para sempre a sua memoria a esta terra, que sabrá sempre honral-a como depositaria do seu ultimo e generoso alento.

O que se pode saber da vida activa

e intellectiva de João Francisco Lisbôa está largamente tracejado pelo seu consciencioso amigo o Dr. Antonio Henriques Leal, em uma narrativa de perto de cem paginas cheias de vivo interesse pela minuciosa informação historica. Este segundo prefacio, agora quando tudo está dito, deixa de ser uma superfluidade diante das ponderações referidas; é uma homenagem, que em vez de ser o apparato de phrases laudatorias, visa a converter-se em um juizo synthetico”.

Termina o grande escriptor as suas sabias e criteriosas apreciações com estas sublimes phrases, que serão eternamente gratas aos corações de todos os maranhenses:

“A obra de João Francisco Lisbôa é a gloria de uma litteratura; ditosa a provincia, hoje Estado, que se faz representar na cultura mental por um tão alto espirito”.

A seguir tendes as “Memorias para a Historia do Extincto Estado do Mara-

nhão", publicadas em 1860, pelo Dr. Candido Mendes de Almeida, illustre maranhense, de quem já me referi, tratando da Géographia.

Neste periodo de vossas leituras, se tiverdes desejo de adquirir conhecimentos perfectos da historia do Maranhão, deveis ter como guia o nosso grande historiographo Dr. Cesar Augusto Marques, de quem já vos falei tratando da geographia e dos livros dos padres Claude d'Abbeville e Ivo D'Evreux.

A obra magistral neste genero aqui escripta e impressa é o seu "**Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Maranhão**", que já vos indiquei e que já deveis conhecer e estimar carinhosamente, bem como aos "Apontamentos" que o precederam em 1864.

A seguir deveis lêr "**Revolução da Provincia do Maranhão**", por Domingos José Gonçalves de Magalhães, aqui impresso em 1858.

Solicito-vos agora toda a attenção;

quero indicar-vos um trabalho valiosissimo, ao qual o seu illustre autor deu o nome mais adequado e mais significativo o — **“Pantheon Maranhense”**.

Essa bella e utilissima obra em quatro volumes, é, pode-se dizer, a biblia do maranhense culto, o thesouro do intellectual e a consolação dos descrentes do futuro litterario da Athenas Brasileira.

O Dr. Antonio Henriques Leal, foi o maior propagandista das glorias litterarias do Maranhão. Foi infatigavel na reconstituição e conservação das obras dos nossos grandes escriptores, as quaes, com amaxima energia, conseguiu legar á posteridade. Não fôsse o esforço intelligente desse grande benemerito das lettras maranhenses, não teriamos essas joias de inestimavel valor, as: “Obras de João Lisboa”, “Obras Posthumas de Gonçalves Dias”, e, esse bellissimo thesouro das tradições gloriosas desta nossa terra estremecida, o **“Pantheon Maranhense”**, que deveis ler e reler, prestando assim uma

homenagem espiritual ao distincto conterraneo de saudosissima memoria.

O Maranhão não prestou ainda ao Dr. Antonio Henriques Leal a homenagem a que elle tem incontestavel direito — a de erigir-lhe a estatua em uma das praças da nossa capital. A vós, jovens leitores da Bibliotheca Publica, vós que indagaes dos livros quaes os merecimentos dos nossos antepassados, a vós incumbe pugnar para que seja reparada esta grande falta e prestada ao illustre patricio esse preito de eterna gratidão, e, assim como agora, a vos indicar suas valiosas obras, estarei comvosco, ao vosso lado, empregando o meu insignificante esforço na realisação dessa glorificação em que venho pensando de ha muitos annos. Vêde esta Bibliotheca onde vindes beber sciencia ? Aqui mesmo se encontra a influencia benemerita de Henriques Leal. Quando o estabelecimento cahio em decadencia e esteve prestes a esfacellar-se de todo, conseguiu elle que fosse entregue ao

Instituto Litterario Maranhense, cuja directoria era assim composta: Francisco Sotero dos Reis — Presidente, Heraclito Alencastro Pereira da Graça—1.º Secretario, Antonio Rego — 2.º dito, Luiz Carlos Pereira de Castro — Thesoureiro, Antonio Henriques Leal — Bibliothecario.

Durante o tempo em que este estabelecimento foi dirigido pelo Instituto Litterario, melhorou consideravelmente já na conservação e catalogação dos livros existentes, já na aquisição de magnificas obras, das quaes ainda nos restam algumas de alto valor.

Em 3 de Novembro de 1915 esta Bibliotheca, a medida de suas forças, prestou sua homenagem de gratidão ao Dr. Antonio Henrique Leal, inaugurando solemnemente na galeria de honra, o seu retrato, que ainda aqui se acha, como vêdes.

Antonio Henriques Leal, foi historiographo, biographo, bibliographo, hygi-

enista e jornalista. Além do “Panthéon Maranhense”, que bibliographicamente deve ser classificado entre as biographias, publicou mais: “Apontamentos para a Historia dos Jesuitas no Brasil”, “Locubrações” — (Tentativas Historicas, Os Francezes no Maranhão, A Independencia do Maranhão, Salvador Corréa de Oliveira, A Guerra de Paraguay); e outros trabalhos sobre hygiene, litteratura, bibliographia, estatistica e agricultura.

Depois destas leituras tendes os trabalhos do meu illustre e respeitavel mestre, o conceituado professor José Ribeiro do Amaral, dedicado archeologo de assumptos maranhenses, que possui uma mais completa collecção de jornaes do Maranhão, e de quem tratei já, na parte referente á geographia.

A obra historiographica do professor Amaral, compõe-se, alem de muitos artigos publicados na imprensa diaria, dos livros seguintes:

“Fundação do Maranhão”, (Memoria especialmente escripta com o fim de commemorar o Tricentenario do Estabelecimento dos francezes no Maranhão);

“Apontamentos para a Historia da Revolução da Balaiada”;

“Historia do Maranhão” (Edição para a infancia das escolas de minha terra): “João Lisbôa”; “A Estatua de Benedicto Leite”; “A Glorificação de Odorico Mendes”; “Apontamentos para a Historia da Vida e Obras do Senador Candido Mendes de Almeida”; “A Fundação de Belém”; “Limites do Maranhão com o Piauhy ou A Questão da Tutoya”; “As revoluções do 2.º Imperio e a Obra Pacificadora de Caxias”, (Homenagem á Gloriosa e Memoravel data de 7 de Setembro de 1922); “O Maranhão no Centenario da Independencia” (trabalho inédito).

Recommendo-vos agora como de alta utilidade nos vossos estudos historicos, o trabalho “Historia do Maranhão”.

pelo illustre pedagogista maranhense Dr. Antonio Baptista Barbosa de Godois, de quem farei menção especial tratando da pedagogia.

Tendes ainda os trabalhos do illustre clinico e geographo maranhense Dr. Justo Jansen Ferreira, já mencionado na parte de geographia:

“Contribuição para a Historia e Geographia do Maranhão”;

“A Divisoria pelo Parnahyba”.

Tendes tambem a “Paranduba Maranhense”, publicada na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro — Tomo LIX.

Ainda sobre esta materia, tendes o synthetico livrinho — “O Estado do Maranhão”, publicado pelo illustre maranhense Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, dignissimo membro do Supremo Tribunal de Justiça da Republica.

Ha ainda obras de maranhenses illustres sobre assumptos historicos, taes como:

Dunshee de Abranches: “Actas e Actos do Governo Provisorio”; “A Revolta da Armada e a Revolução Riograndense”; “Expansão Economica e Commercio Exterior do Brasil”.

Dr. Augusto Cesar Lopes Gonçalves: — “O Amazonas” (Esboço historico, corografico e estatistico, do qual ha uma edição na lingua ingleza).

Viriato Corrêa: — “Terra de Santa Cruz”, “Historias da Nossa Historia” e “Contos da Historia do Brasil”.

General Tasso Fragoso: — “Batalha do Passo do Rosario”.

Dr. João de Mello Vianna: — “Enr Tempo de Guerra”.

General Agostinho Gomes de Castro: — “A Patria Brasileira”, (1822-1922; Preito Commemorativo de Amor Filial no Festivo Centenario de sua Gloriosa Independencia).

“Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Mara-

nhão”, na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; tomo LXXVII.

Na parte concernente a historia do Brasil, tenho a indicar-vos as obras seguintes:

“Historia da America Portugueza”, por Sebastião da Rocha Pitta;

“Historia do Brasil”, por Frei Vicente do Salvador;

“Historia do Brasil”, por Roberto Southey, (6 volumes), traduzida do inglez pelo Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro;

“Historia Geral do Brasil”, pelo Visconde de Porto Seguro, Francisco Adolpho de Varnhagen, notavel historiador, cujos trabalhos são muito conceituados;

“Historia do Brasil”, pelo Dr. Joaquim Manoel de Macedo;

“Compendio de Historia do Brasil” e “Synopsis ou Deducção Chronologica dos Factos mais Notaveis da Histo-

ria do Brazil”, trabalhos do General José Ignacio de Abreu Lima;

“Historia do Brasil Reino e Brasil Imperio”, pelo Dr. A. J. de Mello Moraes;

“Historia do Brazil”, por Francisco Solano Constancio;

“Historia da Fundação do Imperio Brasileiro”, (6 volumes), por J. M. Pereira da Silva;

“Historia do Brazil”, por João Ribeiro;

“Historia do Brazil”, por Villa-Lobos;

“Historia do Brazil”, por Ozorio Duque Estrada;

“Historia do Brazil”, por Sylvio Romero.

Chamo agora a vossa especial attenção para a obra magistral, neste genero, que é a “**Historia do Brazil**”, pelo notavel historiographo e litterato brasileiro José Francisco da **Rocha Pombo**.

Rocha Pombo — já conhecêeis e es-

limais desde a nossa primeira phase, com a leitura daquelle encantador livrinho, misto de ensinos civicos e patrotismo, denominado “Nossa Patria”. Tendes agora a sua grande obra em 10 substanciosos volumes o mais completo trabalho sobre a historia da nossa cara patria.

Além destes livros tendes ainda para lêr neste periodo:

“A Margem da Historia”, por Euclydes da Cunha;

“Relaciones Veritables et curieuses de l’Isle de Madagascar et du Brésil”;

“Gedenkwerdige Brasiliaense”, por Johan Nievhofs;

“Formation Historique de la Nationalité Brésilienne”, por Oliveira Lima.

“Memorias do Reino do Brazil”, por L. G. dos Santos;

“Historia da Revolução do Brazil”, por um depulado;

“Artigos de Officio da Junta da Delegação das Provincias do Piauihy e Ceará com a do Maranhão”, mandado im-

primir pelo governador das armas —
Rodrigo Luiz Salgado de Sá Moscoso;

“Declaração da Maior Idade do Imperador o Sr. D. Pedro II”;

“Historia do Movimento Politico de Minas Geraes em 1849”, pelo Conego José Antonio Marinho;

“Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia”, por Ignacio Acioli de Cerqueira e Silva;

“Motins Politicos da Provincia do Pará”, por Domingos Antonio Raiol (Barão de Guajará);

“Memorias Historicas do Rio de Janeiro”, por José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo;

“Historia da Revolução de Pernambuco”, pelo Dr. Francisco Moniz Tavares;

“Historia do General Ozorio”, por Fernando Luiz Ozorio;

“Advento da Dictadura Militar”, pelo Visconde de Ouro Preto;

“Dêodoro”, por Ernesto Sena;

“O Brazil em Haya”, por William Tead e Ruy Barbosa;

“O Movimento da Independencia”, pelo illustre diplomata brasileiro Oliveira Lima;

“No Limiar da Historia”, “Indiscreções da nossa Historia”; “Pedro I e o Grito da Independencia”, por Assis Cintra.

E’ de grande vantagem, neste periodo, a leitura da magnifica “Revista Trimestral do Instituto Historico e Geographico Brasileiro”, cuja publicação foi iniciada em 1839.

Temos ainda os bellos volumes de documentação “Fac-Similes da Correspondencia Recebida pelo Senado da Camara”, 1822, 6 grandes volumes commemorativos do Centenario da Independencia em 1922.

Achamo-nos agora num vasto occa-
so onde se torna necessario boa orien-
tação e muita força de vontade, afim de

chegarmos ás margens oppostas, sem errarmos o rumo, que desejamos seguir.

Se tendes vocação para historiador, nada mais necessitaes que a consulta aos nossos catalogos, mas se desejardes unicamente illustrar os vossos estudos de historia geral ou universal, preconiso-vos as leituras seguintes:

“Historia Universal Resumida”, por Pedro Parley, traduzida pelo desembargador Lourenço José Ribeiro, magnifica obra em que esse erudito americano narra, com simplicidade e claresa, a historia dos povos do universo desde a criação do mundo aos nossos dias. E’ uma leitura facil, agradavel e instructiva.

Em seguida tendes a “Historia Universal”, pelo illustre litterato brasileiro Dr. João Ribeiro, de quem diversas vezes vos tenho tratado;

“Historia Universal”, por Jonathas Serrano;

“Lições de Historia Geral”, por Anibal Mascarenhas;

“Historia Universal”, por Cesar Cantu, eminente historiador italiano;

“L’Univers”, historia e descripção de todos os povos, ampla collecção de 53 volumes de diversos autores;

“Histoire Universelle”, de Le Comte de Ségur;

“Histoire Universelle”, por André de Bellecombe, (18 volumes);

“Historia Universal”, por João Baptista Calogeras.

Lidas estas obras historicas de caracter geral tendes as especialisações seguintes:

“Histoire Ancienne des Peuples de l’Orient”, “Histoire Ancienne des Peuples de l’Orient Classique”, por G. Maspero;

“L’Homme prehistorique”, por John Lubbock;

“Biblia Sagrada”, por Antonio Pereira de Figueiredo; a do Padre João Ferreira d’Almeida; a magistral obra “La Sainte Bible”, traducção de J. J. Bourassé

et P. Janvier, — com bellissimos desenhos de Gustave Doré;

“Historia da Grecia e Roma”, por João Maria da Gama Berquo;

“Histoire des Histoires”, por Lambert;

“Histoire de la Amerique du Sud”, por Alfred Deberle;

“Histoire de la Geographie”, por M. Vivien de Saint-Martin;

“Historia Antiga”, por João Ribeiro;

“Histoire Grecque” (6 volumes), por Ernest Curtius;

“Histoire Romaine”, por Ph. Lebas;

“Historia da Civilisação”, por Oliveira Lima;

“Histoire Romaine”, “Histoire de France” e “Histoire de la Révolution Française”, por J. Michelet;

“Histoire Grecque”, “Petite Histoire Generale”, “Histoire Generale”, “Histoire des Temps Modernes”, por Victor Duray;

“Historia da Republica Romana”,
“Historia da Civilisação Iberica”, “His-
toria de Portugal”, por Oliveira Martins;

“L’Histoire de France”, por M. Gui-
zot;

“L’Histoire Physique, Civil et Mo-
rale de Paris”, por C. Leynadier;

“L’Histoire de la Restauration”, por
A. de Lamartine;

“Historia da Revolução Francesa”,
“Histoire du Consulat et l’Empire”, por
A. Thiers;

“Histoire de l’Angleterre”, por H.
Reynald;

“Abridgment of the History of En-
gland”, por James Burke;

“History of the United States”, por
J. A. Spencer;

“Historia Resumida da Hespanha”,
por Carlos Lisbôa;

“O Imperio dos Incas no Perú e no
Mexico”, por Domingos Jaguaribe;

“Atravez da Historia”, “A Revolu-

ção Francesa”, pelo general Celestino de Souza;

“Apuntes para la Historia de la Republica Oriental de Uruguay”, por A. D. de P.;

“Histoire du Mexique”, por Médéa Pichot;

“Histoire de la Conquête du Perou”, por W. H. Prescott, traduction de H. Poret;

“Nova Luz sobre o Passado”, por A. Sergipe;

“Historia dos tres Grandes Capitães da Antiguidade”, pelo Dr. Cesar Zama;

“Historia de Napoleão”, por Desirée Lacroix;

“Grandes Epocas da Historia Universal”, por Consiglier Pedroso;

“Pesquisas e Depoimentos para a Historia”, por Tobias Monteiro;

“Sob o Cruzeiro do Sul”, pelo illustre principe brasileiro D. Luiz de Orleans Bragança;

“Historia Illustrada Da Grande Guerra”;

“Les Maravilles de la Science”, por Louis Figuier;

“Travail et Progrès”, (Histoire des Industries Humaines au XX Siècle), por Philippe Hettinger — professor da Universidade de Paris;

“Portugal na Balança da Europa”, pelo eminente litterato portuguez—Visconde de Almeida Garrett.

Pelos conhecimentos adquiridos com a leitura dos livros recommendados quando tratei da litteratura nacional, decerto, estareis aptos para completar agora os vossos estudos neste genero.

Tratando-se de litteratura, cabe a prioridade no Maranhão, ao saudoso mestre Francisco Sotero dos Reis, autor do magnifico trabalho “Curso de Litteratura Portugueza e Brasileira”, em 5 volumes publicados de 1866 a 1873.

A utilidade instructiva desses cinco preciosos volumes, só podeis avaliar vendo-os attenta e carinhosamente, como deve fazer todo o maranhense amante das nossas gloriosas tradições. Elles são formados das preleções do erudito homem de letras aos seus alumnos do Instituto de Humanidades, das quaes se deprehende que o seu intuito unico era transmittir-lhes, assim, os seus altos conhecimentos. Pelo seguinte trecho, vereis como, superiormente, explanava, o grande mestre, os assumptos.

Diz elle: “Para os que as estudam com proveito, são as letras uma util occupação na mocidade, um poderoso recurso na virilidade, uma doce consolação na velhice; acompanham-nos por toda a parte enquanto vivos, fazem-nos depois de mortos viver na memoria dos outros homens; não se perdem como os bens da fortuna, nem como a consideração proveniente dos cargos publicos ou da posição social; o que possui cabe-

dal de lettras pode dizer com o sabio da antiguidade: *Omnia mea mecum porto*, o que é meu trago commigo”.

Não podereis encontrar melhor tratado para vos ensinar a litteratura da nossa lingua; lêde-o, eu vos peço, com attenção e carinho para não ignorarde o valor intellectual do grande philologo latinista, tribuno, politico, litterato e jornalista, que foi Sotero do Reis.

Depois desta leitura ou conjunta mente com ella deveis lêr ainda o “*Pantheon Maranhense*”, de Antonio Henriques Leal, a que já me referi e de grand utilidade neste periodo, bem como as seguintes obras do mesmo autor:

No seu volume “*Locubrações*” — “*A Litteratura Brasileira Contemporanea*”, “*D. Antonio da Costa e suas Obras*”, “*Impressões de um Serão Literario*”.

A seguir, tendes trabalhos de maranhenses, neste genero, taes como: “*Belezas da Litteratura Latina*, pelo illustrado

Dr. **João Henrique** Vieira da Silva, que foi professor de latim no Lyceu Maranhense; “Um Livro de Critica”, (1878), pelo Dr. **Frederico José Corrêa**; “Estudos Criticos Sobre a Litteratura do Brasil” (O Lyrrismo Brasileiro), por José Antonio de Freitas; “Os Novos Athenienses”, “O Positivismo e Microbios”, do nosso distincto litterato **Antonio Lôbo**, de saudosa memoria; “Ideias e Phantazias” (Critica Litteraria), pelo nossó illustre jurisconsulto **Francisco Viveiros de Castro**; “Um Critico” (Palavras a Osorio Duque Estrada), pelo erudito professor Dr. **Alfredo de Assis Castro**; “Puxos e Repuxos” (Critica Litteraria), pelo illustre jornalista, professor **José Nascimento Moraes**.

Neste periodo vos será muito proveitoso reler o bello livro que vos indiquei para a litteratura nacional — “Compendio de Litteratura Brasileira”, pelo grande litterato **Henrique Coelho Netto**

e a "Revista da Academia Maranhense de Lettras" (1916-1918 e 1919).

Acompanhando o estudo da litteratura nacional tendes para lèr, além das magistraes: "Historia da Litteratura Brasileira", por Sylvio Romero e José Verissimo, grande ñumero de bellos trabalhos; dentre os quaes indico-vos especialmente: "Quadros Syntheticos da Evolução do Genero da Litteratura Brasileira", "Minhas Contradições", "A America Latina", "Provocações e Debates", "Zéverissimações Ineptas da Critica", pelo notavel litterato Dr. Sylvio Romero; "Estudos de Litteratura Brasileira", "Que é Litteratura?", "Homens e cousas Estrangeiras", pelo insigne homem de lettras José Verissimo; "Pequena Historia da Litteratura Brasileira", de Ronald de Carvalho; "Paginas Escolhidas", por João Ribeiro; "Prosadores Brasileiros", por Mello Moraes Filho; "Critica e Fantasia", "Conferencias Literarias", por Olavo Bilac;

“Paginas de Ouro da Poesia Brasileira”, pelo inspirado poeta Alberto de Oliveira; “Critica”, pelo grande litterato Machado de Assis; “Critica e Polemica”, por Frola Pessoa; “Paginas Litterarias”, por Souza Bandeira; “Litteratura Alheia” (Chronicas), por Medeiros e Albuquerque; “O Momento Litterario”, por João do Rio (Paulo Barreto); “Esboços Litterarios” e “O Naturalismo no Brasil”, por Adherbal de Carvalho; “Palestras com a Mocidade”, por Alvaro Guerra; “Noções de Litteratura Nacional”, pela professora D. Cacilda Francioni de Souza; “Parnaso Brasileiro”, por Mello Moraes Filho”; “A Imprensa no Brasil”, por Joaquim Serra (Ignotus); Conferencias da Sociedade de Cultura Artistica”, 1912-1913, 1914-1915; e, por fim, os magnificos volumes da “Revista da Academia Brasileira de Lettras”.

Passando á litteratura mundial, devo preconisar-vos, em primeiro lugar: “Historia da Litteratura Portugueza”,

por Theophilo Braga; "Bosquejos da Historia da Poesia e da Lingua Portuguesa", "Outros Escriptos Litterarios", pelo grande mestre Almeida Garrett; "Figuras de Hoje e de Hontem", pela notavel escriptora portugueza D. Maria Amalia Vaz de Carvalho; "Introducção á Historia da Litteratura Portuguesa", por Mendes dos Remedios; "Poetas Brasileiros", por Teixeira Bastos.

Em seguida deveis lêr o livro "Iniciação Litteraria", por Emilio Faguet, traduzida e ampliada por Chagas Franco, obra que vos será de grande utilidade, apesar de muito incompleta. Para este periodo tendes mais: "Histoire du Livre", por E. Egger; "Histoire de la Litterature", por R. P. J. Brockaerte; "Histoire et Philosophie des Stiles", por L. Havard; "Histoire de la Litterature Française", por L. Petit de Julleville; "Histoire de la Litterature Française", por J. D. Arsae; "La Année de Litterature et Dramatique", por Cyrso de Aze-

vedo; “Prosadores e Poetas Latinos”, pelo Dr. Cesar Zama.

A bibliographia é um grande auxiliar para todos que desejam formar um conhecimento perfeito da litteratura: motivo porque recommendo-vos neste periodo a consulta ao “Diccionario Bibliographico Brasileiro”, pelo Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, e ás demais obras bibliographicas que possui este estabelecimento, especializando os “Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro”, magnífico trabalho devido a sabia iniciativa do muito illustre Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, que a dirigio de 1876 a 1881. Este trabalho é um vastissimo repositorio de altos conhecimentos historico-litterarios, archeologicos e bibliographicos, que conta 46 annos de publicação, e acha-se actualmente sob a competentissima direcção do illustre Dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, director da Bibliotheca Nacional.

Será de grande proveito neste período a leitura da “Bibliotéca Internacional de Obras Celebres”, magistral anthologia em 24 volumes, na qual encontrareis trechôs dos grandes vultos da litteratura mundial, antigos e modernos. Esse trabalho, ressentido-se da falta de methodo e, especialmente, de um indice systematico.

Neste periodo deveis lêr as obras denominadas de folk-lore (sciencia do povo), das quaes lemos: os “Cantos e Contos Populares do Brasil”, por Sylvio Romero; “Festas e Tradições Populares do Brasil”, “Serenatas e Saráus”, por Mello Moraes Filho; “Floresta de Varios Romances”, por Theophilo Braga.

A Philosophia, sciencia dos principios ou sciencia das sciencias; conforme o programma do curso Gymnasial, tendo que estudal-a pela Psychologia, Logica e respectiva historia.

Diz o grande mestre brasileiro Dr. Sylvio Romero: "A philosophia tem tido e continuará a ter uma dupla funcção: é uma synthese das sciencias particulares e é uma indagação sobre aquillo que jamais constituiu uma sciencia particular, a saber, a origem e a natureza intrinseca e final do universo. Num e noutro sentido todos os systemas philosophicos se reduzem a quatro correntes principaes: o monismo, o dualismo, o positivismo e o criticismo materialista e evolutivo."

Este estudo depende de muita attenção e especial applicação. Para acompanhá-lo temos uma enorme quantidade de obras de merecimento, que encontrareis nos nossos catalogos, entre as quaes indicovos as seguintes: "Iniciação Filosofica", por Emilio Faguét; "Compendio de Philosophia", pelo illustre brasileiro Dr. José Soriano de Souza; "Breve Curso de Philosophia", por Francisco M. Terlizzi; "Tabletes Philosophiques", por Leri Mème;

“Philosophie. L’Histoire de l’Humanité”, por G. J. Herder; “Philosophie de l’Incontiente”, por Edouard de Hartimam; “Philosophie Zoologique”, por Charles Martins; “La Philosophie Chrétienne”, por Joaquim Venture de Boulica; “Philosophie de la Histoire”, por Odyne Barrot; “Theologia” (Summa Sancte Thomae), por Biluart; “Philosophia Vedanta” (Theosophia), por Swami Vivekananda; “La Moral”, por Eugène Véron; “O Monismo”, “Os Enigmas do Universo”, por Ernesto Haeckel; “Origem das Espécies”, por Charles Darwin; “Le Darwinisme”, por Emille Ferrière; “Força e Matéria”, “O Homem Segundo a Ciência”, por Luiz Büchner; “Le Transformisme”, por J. L. de Lanessan; “Theorie des Sciences”, por L. Bourdeau; “Introduction à la Science Sociale”, “Classification des Sciences”, “Principes de Psychologie”, “Les Bases de le Monde Evolutioniste”, por Herbert Spencer; “La Philosophie Positive”, por Augusto Con-

te; "Leis Psychologicas da Evolução dos Povos", por Gustavo le Bom; "Noções de Psychologia", por M. Bomfim; "Psychologia Pedagogica", por James Sully; "Lógica", pelo nosso illustre conterraneo General Agostinho Gomes de Castro; "Logique Deductive et Inductive", por Alexandre Bain; "Sociologie", por G. Palante; "La Sociologie d'après L'Ethnographie", por Charles Letourneau.

Neste periodo temos ainda a grande "Revue Philosophique" e "La Psychologie Allemande Contemporaine", por Th. Ribot.

Especializando esta materia, temos as: "Philosophia do Direito", pelo notavel mestre Dr. Sylvio Romero; "Philosophie du Droit ou Cours d'Introduction á la Science du Droit", por W. Belime; "Philosophie du Droit Ecclesiastique", "Philosophie du Droit Penal", por Ad. Franck.

Nas grandes encyclopedias e dictionarios universaes, encontrareis tambem,

elementos para o conhecimento da historia da philosophia, procurando pelos nomes dos philosophos mais notaveis taes como: Thales, Pythagoras, Socrates, Plão, Aristoteles, Epicuro, Zenon, Cicero, Seneca, Marco Aurelio, São Thomaz, Bacon, Descartes, Spinoza, Malebranche, Leibuz, Kant, Hegel, Augusto Conte, etc.

Tendes terminado o estudo do programma official do Collegio Pedro II, no curso de sciencias e lettras, e, do melhor modo que me foi possivel, procurei indicar-vos as leituras uteis para a acquisição completa e perfeita de todos os conhecimentos preparatoriaes e de humanidades.

Devo, porém, estender-me ainda ao **Curso Profissional** do nosso Lyceu, que veio substituir a Escola Normal, onde são preparados os mestres para a infancia. O programma do alludido curso, com pe-

quena alteração, é o mesmo do gymnasi-
al, crescendo, porém, pedagogia, musi-
ca, desenho, hygiene e gymnastica.

A pedagogia é a sciencia da educa-
ção e do ensino, divide-se em theorica e
pratica, e comprehende tres objectos:
educação physica — a do corpo; educa-
ção intellectual — a do espirito, e educa-
ção moral — a do sentimento.

Este despretencioso trabalho, que
tem por objecto ajudar a vossa instrucção
por meio das leituras na Bibliotheca; traz
tambem um character pedagogico, visto
que as bibliothecas são instituições de
educação popular e, a respeito, diz Ema
Cragin: “O bibliothecario não pode ter
amigo e aliado mais firme do que o pro-
fessor; sobretudo quando este possui a
comprehensão clara do auxilio que a bi-
bliotheca e a escola se podem mutuamen-
te dispensar”.

O Maranhão tem possuído notáveis pedagogos e pedagogistas, que pugnaram, com talento e perseverança, pela sublime causa do ensino, criando, no espirito do povo, o gosto pela instrução e a ambição do saber, o que nos grangeou logar saliente no mundo das letras.

Temos tido grandes educadores, a frente dos quaes vejo, com immenso prazer, a figura veneravel do meu inesquecível avô Doutor Domingos Feliciano Marques Perdigão, fundador do Collegio Episcopal de N. S. dos Remedios, depois Collegio Perdigão, o primeiro, pedagogicamente, organizado no Maranhão, com o qual prestou relevantissimos serviços á educação da mocidade brasileira, conforme podeis verificar de uma ligeira noticia epigraphada — O Collegio Perdigão, impressa nos “Trabalhos do (1.º) Congresso Pedagogico”, aqui realisado em 1920. Ainda com referencia a elle diz o nosso criterioso historiographo Dr. Cesar Marques: “O primeiro collegio regu-

lar, que possuiu esta provincia, foi sem duvida alguma, o de N. S. dos Remedios, fundado em 1840 pelo bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra, Domingos Feliciano Marques Perdigão, que falleceo em 1870 legando á sua numerosissima familia somente um nome honrado, á sua patria os importantes serviços, que lhe prestou na educação de grande numero de seos filhos, a seos discipulos, entre os quaes nos contamos, muitas saudades, e á posteridade um nome invejavel”.

Entre os mestres illustres do Maranhão, contam-se:

Francisco Sotero dos Reis, Frederico Magno de Abranches, Trajano Candido dos Reis, Dr. Candido Mendes de Almeida, João Nepomuceno Xavier de Brito, padre Antonio da Costa Duarte, Filipe Benicio de Oliveira Condurú, Comendador Alexandre José Rodrigues, Dr. Pedro Nunes Leal, com o seu afamado “Instituto de Humanidades”, Dr. Antonio

Marques Rodrigues, conego Raimundo Alves dos Santos, José Ricardo de Souza Neves, Thomaz Luiz de Moraes Nêgo, Dr. Antonio Rego, Dr. Antonio Henriques Leal, Luiz Carlos Pereira de Castro, Dr. Martiniano Mendes Pereira, Dr. José Ricardo Jauffret, conego Manoel Tavares da Silva, Henrique Eduardo Costa, Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro, Gentil Homem de Almeida Braga, Themistocles da Silva Maciel Aranha, Jorge Maria de Lemos e Sá, D. Luiz de Britto, Dr. Alexandre Theophilo de Carvalho Leal, Pedro de Souza Guimarães, conego Raimundo da Purificação dos Santos Lemos, Dr. João Francisco Corrêa Leal, conego Francisco José dos Reis, Alfredo Bandeira Hall, Dr. Tiberio Cesar de Lemos, Dr. Francisco Antonio Brandão, Sebastião de Aragão Neves, João Miguel da Cruz, Dr. João Henrique Vieira da Silva, Antonio Augusto Rodrigues, Padre Joaquim Sampaio Castello Branco, Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira, Alvaro Duarte Go-

Uinho, conego Leopoldo Damasceno Ferreira, Dr. João Antonio Coqueiro, José Ribeiro do Amaral, Manoel de Bittencourt, professores Mendes dos Reis, José Antonio Pires, Roberto Moreira, Mariano Leda, João Pereira da Silva Leite. Antonio Prazeres Freitas, Domingos Affonso Machado, Antonio Pacifico da Cunha, Queiróga Rosa, Manoel Jansen Muller, Alexandre Rayol, conego Ozorio de Athayde Cruz, Dr. Justo Jansen Ferreira, Dr. Luiz Serra de Moraes Rego, Luiz Ory, Dr. Palmerio de Carvalho Cantanhede, Dr. Juvencio Odorico de Mattos, Antonio Rayol, Dr. Oscar Lamagegnière Leal Galyão, Antonio Francisco Leal Lobo, Dr. Domingos Xavier de Carvalho, Dr. Domingos Americo de Carvalho, professor Joaquim de Oliveira Santos, Dr. Affonso Saulnier de Pierrelevée, professor Jeronimo de Viveiros, Dr. Luiz Vianna, Tenente Coronel Arthur Eduardo Pereira, Feliciano Primo Parada, conego Alvaro José de Lima, conego João

los Santos Chaves, Dr. Felicissimo Rodrigues Fernandes, João da Matta Lopes, Manoel Fran Paxeco, Dr. Agrippino Azevedo, Dr. Raul da Cunha Machado, Belmiro de Araujo Cesar, Dr. Antonio Lopes da Cunha, Raimundo Pacifico da Silva Campos, Dr. Oscar Duarte de Barros, Arimathéa Cysne, Dr. Arthur José da Silva, Dr. José de Almeida Nunes, professor Joaquim Alfredo Fernandes, Pedro Advincula da Rocha, professor José Nascimento Moraes, Salomão Damasceno Ferreira, professor Raimundo Lopes da Cunha, Domingos Barbosa, engenheiro José Abranches Moura, Arthur Paraizo, Luiz Gonzaga dos Reis, padre Arias Cruz, professor Ruben Ribeiro de Almeida, professor Gilberto Costa, professor José João Monteiro, professor Djalma Sacramento e muitos outros de reconhecido e comprovado merito.

O mais distincto dos pedagogistas maranhenses foi, incontestavelmente, o

Doutor Almir Parga Nina. Filho da distinctissima educadora Exm.^a Sr.^a D. Rosa Laura Parga Nina, de saudosa memoria. Nasceu Almir Nina, pode-se assim dizer, num ambiente pedagogico e nelle cresceu adquirindo uma decidida predilecção por tudo quanto se referia ao ensino. Estudou brilhantemente e, depois de formado em medicina, percorreu a Europa onde fez estudos especiaes de pedagogia, sendo-lhe conferido os honrosos titulos de membro da "Associazione Pedagogica de Roma" e da "Ligue pour l'Hygiene Sociale de Paris".

Dirigio a nossa Escola Normal, e foi o primeiro director da Escola Modelo Benedicto Leite. Reorganizou o "Instituto Rosa Nina", dotando-o dos melhores methodos de ensino primario e secundario; foi infatigavel na adaptação, aqui, dos modernos principios pedagogicos, deixando ineditos magnificos trabalhos organisados de collaboração com

o competentissimo professor Joaquim Santos.

Do doutor Almir Nina, só vos posso indicar, o “Roteiro para o Curso de Pedagogia”, simples trabalho, porém, de muita utilidade para leitura, neste periodo.

Depois do dr. Almir Nina, cabe ao illustre dr. Antonio Baptista Barbosa de Godois a primasia entre os pedagogistas maranhenses, o que plenamente verificareis das suas obras, que são: “O Mestre e a Escola”, “Os Ramos da Educação”, “Hygiene Pedagogica”, “Instrução Civica”, “Escripta Rudimentar”.

O dr. Barbosa de Godois foi, por muitos annos, director da Escola Normal e da Escola Modelo Benedito Leite, na epocha feliz em que essas utilissimas instituições aqui tiveram maior desenvolvimento, produzindo logo os seus beneficos effectos. Era no tempo em que os destinos politicos do Maranhão estavam sob a cri-

teriosa orientação do benemerito dr. Benedito Pereira Leite.

Então Barbosa de Godois dictava as leis da instrucção no Estado, tendo em vista de demonstrar a sua invulgar competência e cultura pedagogicas.

Sobre assumptos pedagogicos tem ainda trabalhos de illustres maranhenses que merecem a vossa especial attenção, laes como:

“O Ensino Publico”, pelo nosso insigne jurisconsullo e politico dr. Antonio de Almeida Oliveira; “Relatorio ao Ministro da Justiça sobre Exames Gerais de Preparatorios”, “Relatorio ao mesmo Ministro sobre Institutos equiparados do Ensino Secundario”, “Relatorio sobre o Ensino Superior e Faculdades Livres”, trabalhos do illustre publicista Dunshee de Abranches (João Dunshee de Abranches Moura); “A Questão do Ensino”, por Antonio Reis Carvalho; “Prova Escripta do curso para Provimento da Cadeira

alim do Lyceu Maranhense", pelo co-
nego João dos Santos Chaves; "Prova
scripta do Concurso da Cadeira de Chi-
mica no Lyceu Maranhense", pelo Dr.
José de Almeida Nunes; "Meteorologia"
(Resumo), (These apresentada á congre-
gação do Lyceu para o concurso da cadei-
ra de Physica e Meteorologia), "Estudos
dos Compostos Cyanogenados", (These
para o concurso da cadeira de Chimica
do mesmo estabelecimento), trabalhos
do pharmaceutico Luiz Gonzaga dos
Reis; "A Energia Thermica e as Theo-
rias Que a Interpretam", "O Calor
Atmospherico", theses para o concurso
da cadeira de Chimica do Lyceu Mara-
nhense, pelo Dr. Herbert Jansen Ferrei-
ra; "Discurso proferido na installação
dos gabinetes de physica e chimica do
Lyceu", pelo illustre professor Dr. Luiz
Serra de Moraes Rego; "Discurso profe-
rido por ocasião da alludida installa-
ção", "A Instrucção no Sertão", traba-

lhos do nosso festejado jornalista coronel Frederico Figueira.

Devo fazer agora especial referencia de um magnifico livro utilissimo para leitura neste periodo: "**Trabalhos do Congresso Pedagogico**", o primeiro deste genero, aqui realisado no anno de 1920, sob os auspicios da nossa Faculdade de Direito. Quem desejar conhecer o historico de todas as instituicoes de ensino, o seu desenvolvimento, methodisação e aperfeiçoamento no Maranhão, encontrará nessa bella obra o mais amplo e completo trabalho nesses generos. Para dar-vos uma prova desta minha asserção, basta uma simples ennumeração do que nelle se contém:

Além das actas descrevendo as diversas sessões da egregia assembléa, nelle encontrareis as theses alli discutidas e os trabalhos apresentados pelos membros presentes, que vos indicarei na ordem alphabetica:

DOMINGOS PERDIGÃO

FUNG — MA.

Biblioteca Pública
"Benedito Leite"

Professor Adelman Brasil Correa:
"Antonio Rayol e a Escola de Musica".

Dr. Antonio Bona: "A Escola e a
Educação", (Sobre as bases da Psycolo-
gia).

Dr. Antonio Lopes da Cunha: "As
Caixas Escolares"; "O Ensino da Geo-
graphia nas Escolas Primarias"; "Rela-
torio Sobre Educação Intellectual"; "Mo-
ções Sobre: Ensino Obrigatorio, A Ins-
pecção Escolar, Os Compendios"; "A
Instrucção Pública Municipal de S. Luiz
em 1919".

Dr. Cesario Veras: "Sobre o Ensi-
no do Desenho".

Domingos de Castro Perdigão: "O
Esperanto", "As Bibliothecas Infantis",
"O Collegio Perdigão".

Dr. Godofredo Mendes Vianna: "Fa-
culdades", (A cadeira de Philosophia do
Direito).

Professora D. Hermindia Augusta
Soares Ferreira: "Sobre a Cultura Phy-

sica"; "O Verbo Vir"; "Escripta e Leitura"; "Methodo para a Divisão".

João Victor Ribeiro: "Exames e Promoções".

José Abranches de Moura: "O Ensino da Astronomia", "O Collegio de N. S. da Gloria".

Professor José Monteiro: "Algumas Considerações".

Dr. Justo Jansen Ferreira: "Breve Noticia Sobre o Ensino de Physica, Chimica e Mineralogia no Maranhão", "Parecer Sobre o Trabalho—"O Ensino da Geographia nas Escolas Primarias", do professor Dr. Antonio Lopes da Cunha.

Dr. Luiz Vianna: "Relatorio" (Sobre os trabalhos referentes á 1.^a Secção).

Manoel Fran Paxeco (Secretario Geral do Congresso): "A Geographia e a Historia"; "Parecer sobre o Trabalho da Professora D. Rosa Castro, apresentado á 1.^a secção"; "O Estado e o Ensino"; "As Férias"; "Escolas Moeis e Bibliothecas Ambulantes"; "Assistencia,

Desportos e Correção”; “Relatorio Geral”; “O Ensino Religioso”; “Escola de Enfermagem”; “O Maranhão e as suas Escolas”. Este ultimo trabalho é o mais completo relato sobre o ensino no Maranhão.

Cap. Tnt. Manoel Francisco de Araujo: “A Escola de Aprendizizes, Marinheiros”.

Professora D. Maria do Carmo Neves Teixeira: “A Escola Modelo”.

Irmão Paulo Domingos: “Dos Jogos no Collegio”; “O Valor Pedagogico do Ensino de Algumas Materias”; “Da Consciencia”.

Raimundo Corrêa de Araujo: “A Educação Moral” (Da necessidade de uma cadeira de religião no ensino).

Professora D. Rosa Castro: “Jogos e Brinquedos”; “A Lingua Materna”; “Raças Humanas”; “Sobre a Cultura Moral”; “Parecer Sobre os Trabalhos apresentados na 4.^a Secção.

General Tasso Fragoso: "O Collegio do Pires".

Professora D. Zelia Campos: "O Instituto Rosa Nina".

Professora D. Zila Paes: "A Musica"; "O Desenho"; "Astronomia"; "Deveres e Direitos".

Trabalhos coligidos pelo Secretario Geral do Congresso Pedagogico: "O Lyceu Maranhense"; "A Escola de Artifices"; "Escola de Agricultura"; "O Centro Caixeiral do Maranhão"; "A Escola Normal"; "O Collegio São Francisco de Paula"; "Duas Agremiações"; "O Projecto Luzo Torres"; "A Faculdade de Direito"; "O Instituto Atheniense"; "O Seminario de Santo Antonio"; "O Seminario das Mercês"; "O Externato São José"; "Duas Escolas Particulares".

Possuímos tambem publicações periodicas de assumptos pedagogicos, salientando-se as: "Boletim da Associação Pedagogica Almir Nina". Essa associação contava um selecto corpo dirigente, as-

sim constituido: Presidente — Professor Antonio Lobo; Vice-Presidente — Professor Alfredo de Assis; Secretario — Professora D. Rosa Castro; 1.º e 2.º sup-
plentes — Professoras D.D. Maria do Carmo Teixeira e Maria Machado; The-
zoureiro — Professor Jeronymo de Vi-
veiros.

Commissões:

1.ª — Leitura — professoras D. D. Zila Paes, Neomenia Gandra e Maria Ju-
lia Henriques.

2.ª — Linguagem — professores Dr. Alfredo de Assis, Joaquim Santos e D. Paschoa Advincula.

3.ª — Calculo e forma — professores Cleomenes Falcão, Joaquim Santos e D. Maria do Carmo Teixeira.

4.ª — Geographia — professores Dr. João Almeida, D.D. Apolonia Ferreira e Odila Pinho.

5.ª — Ensino Objectivo — professo-
ras D.D. Maria da Conceição Machado,
Rosa Castro e Francisca Corrêa.

6.^a — Instrucção Civica, inclusive Historia Patria — professores Jeronymo de Viveiros, Neomenia Gandra e Maria José Fernandes.

7.^a — Instrucção Moral — professoras D.D. Maria da Gloria Parga Nina, Maria Dolores Lopes da Cunha e Lucilia Fernandes.

8.^a — Musica — professoras D.D. Airine Oliveira, Maria da Gloria Parga Nina e Zila Paes.

9.^a — Desenho — professores Cleomenes Falcão e D.D. Maria da Gloria Parga Nina e Hermindia Soares.

10.^a — Caligraphia — professor Cleomenes Falcão, D.D. Maria da Gloria Parga Nina e Beatriz Veiga.

11.^a — Educação Physica — professor Antonio Lobo e D.D. Paschoa Advincula e Maria Julia Henriques.

12.^a — Hygiene Escolar — professoras Dr. José de Almeida Nunes, Antonio Lobo e D. Maria do Carmo Teixeira.

13.^a — Trabalhos Manuaes — profes-

soras D.D. Leontina da Cunha Mello, Almerinda Nina Rodrigues e Blandina Santos.

14.^a — Representação — professor Antonio Lobo e D.D. Rosa Castro e Maria da Gloria Parga Nina.

15.^a — Redacção da Revista — professores Antonio Lobo, Cleomenes Falcão e Dr. João Almeida.

16.^a — Para advogar os interesses do Professorado — professor Jeronymo de Viveiros e D.D. Maria da Gloria Parga Nina e Neomenia Gandra.

17.^a — Propaganda dos methodos de ensino — professores Antonio Lobo, Joaquim Santos e D. Maria da Gloria Parga Nina.

18.^a — Para organização das Questões a ser Estudadas pelas Comissões — professores Antonio Lobo, Cleomenes Falcão e Joaquim Santos.

“A Escola”, (Codó), Jornal mensal, órgão do Externato Codoense, dirigido pelo professor Fernando Barbosa de Car-

valho. Essa folha iniciou sua publicação em 14 de Janeiro de 1918, pugnando sempre pelo desenvolvimento e progresso das instituições de ensino.

“Revista Escolar”, órgão do externalo “Amor às Lettras”, dirigido, em Caxias, por João Soares de Quadros.

Pelas leituras mencionadas vereis que muito tem sido feito no Maranhão sobre assumptos pedagogicos e, com o desenvolvimento que vai tendo o curso profissional do Lyceu, em breve, não contaremos em todo o estado, um só professor provisorio.

Passando agora a tratar com mais generalidade o assumpto, chamo vossa attenção para uma excellente obra que deveis ler neste periodo: — “**Primeiras Lições de Coisas**”, (Manual de Ensino Elementar para Uso dos Paes e Professores) por N. A. Calkins, vertido da quadregesima edição com uma perfeita adaptação ao nosso idioma pelo eminente sabio brasileiro Doutor Ruy Barbosa.

Para aquilatardes do alto valor desse notavel livro, basta o nome do mestre supremo das lettras no nosso paiz, que o verteu da lingua ingleza com tanta pericia e fazendo uma adaptação tão perfeita, que mais parece um livro escripto em portuguez. Vós, que vos destinaes ao professorado, deveis lêr e relêr este precioso livro afim de aprenderdes a ensinar, calma e alegremente, a mocidade, que vos será confiada no futuro. Este deve ser o primeiro livro de pedagogia a ser lido pelos nossos futuros professores.

Preconiso-vos em seguida a leitura das reputadas obras neste genero: "Educação", pelo celebre philosopho inglez Herbert Spencer, e o "Tratado de Educação", do notavel litterato portuguez Visconde de Almeida Garrett.

Tendes depois os compendios especiaes: "Lições de Pedagogia", por M. Bomfim; "A Pedagogia, o Estado e a Familia", por André Anguilli; "Compendio de Pedagogia Escolar", pelo Dr. F.

Pinheiro Bittencourt; “Sciencia da Educação”, por Alexandre Bain; “Tratado de Pedagogia”, de Raul Rousselot; “O Espirio da Família na Escola”, por Carlos Frederico Marques Perdigão”; “A Educação y las Ciencias Naturaes”, por Huxley; “Principios de Educação”, pelo padre Francisco Ozanis.

Recommendo-vos, especialmente, a leitura da magnífica collecção publicada em New-York, em lingua espanhola, e sob a denominação de “**Biblioteca del Maestro**”, da qual tendes: “Principios y Pratica de la Ensiñanza”, por James Johannot; “La Ensiñanza Elemental”, por Jaime Curue; “Lecciones de Cósas”, por E. A. Cheldon; “La Educacion del Hombre”, por Fréderico Fröobel; “Metodos de Instrucion”, por James Wickersham; “El Estudio del Niño”, por A. R. Taylor; “Psicologia Pedagogica”, por James Suly.

Lida a utilissima **Bibliotheca do Mestre**, que não cabo de enumerar, tendes ainda: “Les Premiers Pas a l'Ecole”, por

Alf. Hue; "No Templo de Minerva", (O Ensino Primario no Brasil), pelo professor João Pedro Martins.

Deveis tambem, neste periodo, lèr os annuarios, boletins e revistas de ensino, dos quaes aqui encontrareis vastissima colleccão, compulsando os nossos catalogos. Dentre elles indico-vos: "Annuario do Ensino", publicado em 1895, pelo notavel pedagogista Dr. Menezes Vieira; "Annuario do Ensino do Estado de São Paulo", publicação official; "Boletim do Jardim da Infancia de São Paulo"; "Revista Pedagogica", publicação mensal do Pedagogium, sob a direcção do Dr. Menezes Vieira e iniciada no dia 15 de Novembro de 1890; "Revista Didactica", dirigida pelo illustre professor Dr. Laudelino Freire tambe indirector da magnifica "Revista de Lingua Portuguesa", de que já vos tratei e que tem a collaboração de notaveis mestres; "Revista Pedagogica", orgão do Gymnasio Federal; "A Escola Primaria", revista mensal sob a direcção

de inspectores escolares do Districto Federal; "El Maestro", revista de cultura nacional, publicada no Mexico.

Tendes ainda a leitura de trabalhos sobre o movimento pedagogico em diversos paizes, taes como: "O Ensino na Italia, Suissa, Suecia, Belgica, Inglaterra e França", por Manoel José Pereira Frazão; "O Ensino Publico Primario em Portugal, Hespanha, França e Belgica", por Luiz Augusto dos Reis.

Acompanhando os vossos estudos de hygiene, deveis lêr em primeiro lugar as "Noções de Hygiene", pelos illustres medicos brasileiros Dr. Afranio Peixoto e Dr. Alfredo da Graça Couto, nosso inolvidavel conterraneo. Depois tendes: "Pseo-Fisiologia", por Albérto Pimentel; "Nociones de Fisiologia e Hygiene", por H. W. Conn; "Cuidado y Alimentacion de los Niños", pelo Dr. L. Emmett Holt; "Hygiene des Colleges", por J. P. Pointe;

“Hygiene de l’Alimentation”, por J. Lau-
monier; “Pequenos Males”, pelo notavel
medico brasileiro Dr. A. Austregesilo,
professor da Universidade do Rio de Ja-
neiro.

Para illustrar os vossos estudos de
desenho, deveis compulsar tratados de
bellas-artes, entre os quaes indico-vos:
“Les Arts au Moyen Age”, por G. Mas-
péro; “Les Arts au Moyen Age et a L’Epo-
qué de la Renaissance”, por Paul Lacroix;
“L’Art Bizantin”, por C. Bayet; “L’Art
Héraldique”, por H. Gondou de Genouil-
lac; “L’Art Arabe”, por Al. Gayet; “His-
toire de l’Art”, por C. Bayet; “L’Art Sim-
ples Entretiens”, por E. Pécaut et C. Bau-
de; “L’Art Moderne”, por J. K. Huys-
mans; “L’Architecture”, por V. Veloux;
“L’Architecture Gothique”, “L’Archite-
cture Romaine”, por Edouard Covroyer;
“L’Art Persan”, de Royer.

Tratando especialmente do desenho,

pintura e artes graphicas, possui esta Bibliotheca uma das mais ricas colleções, a que pertenceu ao nosso pranteado litterato Arthur Azevedo. Pena é que a falta de espaço e de mobiliario apropriado, esteja privando de se fazer a catalogação completa da valiosissima "Colleção Artistica Arthur Azevedo", de que darei uma ligeira synthese na ultima phase das vossas leituras, para que assim possaes melhor illustrar os vossos estudos artisticos.

Indico, entretanto, os livros: "La Peinture Antique", por Paul Girard; "Histoire de la Peinture Hollandaise", por Henry Havard; "Peinture Anglaise", por Ernest Chesneau; "La Peinture Espagnole", de Raul Lofort; "La Peinture Flamande", por A. J. Wauters; "Esculpture Antique", por Pierre Paris; "L'Architecture Grecque", por V. Laloux; "Précis D'Histoire de l'Art", por C. Bayet; "L'Art Indien", por Maurice Maindron; "L'Art Chinois", por M. Paléologue; "L'Art Ja-

ponais”, por Louis Gonse; “Lexique des Termes D’Art”, por Jules Adeline; “Les Procédés de La Gravure”, por Alfred de Lostalot; “La Lithographie”, por Henri Bouchot; e os demais volumes da “Bibliothèque de L’Enseignement des Beaux-Arts”, publicada sob a direcção de M. Jules Comte.

O estudo da musica devêis, especialmente, illustrar com a leitura de trabalhos dos nossos conterraneos: “Principios Elementares de Musica”, (em 10 lições e destinado para a aula de musica do Collegio Perdigão), por Domingos Thomaz Vellez Perdigão (meu pai), que foi musicographo e professor de violino e piano. Deste trabalho que conta duas edições, offereci o authographo a esta Bibliotheca, em 1899, quando ella dirigida por Antonio Lobo. “Noções de Musica”, por Antonio Rayol, 1.º tenor brasileiro, professor cathedratico da Es-

cola Normal, Director e professor da Escola de Musica do Maranhão. Antonio Rayol possuia um bello talento musical e uma esplendida voz de tenor. Deixou muitos trabalhos musicaes de alto valor, missas, symphonias, valsas, etc., e fragmentos de uma opera "Iracema". Os membros da familia Rayol tinham todos decidida vocação para a musica. Leocadio Rayol, foi eximio violinista, musicographo e director de orchestra; Alexandre Rayol, (que ainda vive) violoncelista, musicographo e professor de musica.

Lidas estas obras, tendes ainda, neste assumpto os trabalhos: "O Ensino Musical", (conferencia realisada na redacção da "Revista Maranhense", em 18 de Novembro de 1920) e "Antonio Rayol e a Escola de Musica", publicado nos "Trabalhos do Congresso Pedagogico", ambos pelo professor Adelman Brasil Corrêa, musicólogo, musicographo, eximio flautista e director de orchestra.

Depois lêde: "Histoire de la Musi-

que en Russie", "Histoire de la Musique Allemande", por Albert Saubies; "Musica Sacra", por Mario de Arthogão: "La Musique Française", por H. Lavoix Fils.

Para consulta tendes a magistral obra "Dictionnaire des Opéres", por Feliz Clement et Pierre Larousse.

Estudar gymnastica é aprender a mover-se bem e proficuamente, para o que será sufficiente praticardes, conforme as lições dos livros: "Gymnastica Domestica, Medica e Hygienica", por D. G. M. Schreber, traducção de Julio de Magalhães; "Gymnastica Sueca", por G. Kulien; "Gymnastica Respiratoria", por Saimbraum; "Gymnastica de Quarto", por A. de Castro; "O Meu Systema" e "A Vida ao Ar Livre", por J. P. Müller; "Sports Athleticos", por E. Weber; "Manual do Escoteiro", traducção do Dr. Hermano Neves; "Pela Raça", pelo nosso conterraneo Benjamin Mello.

Tendes ainda para este periodo, como auxiliar nos vossos exercicios militares o livro: “Esgrima de Bayoneta”, manual pratico-theorico, dedicado aos officiaes e inferiores da infantaria brasileira, por Miguel Hoerhann, Director da educação physica em Maranhão, (Instructor militar na imperial e real marinha de guerra d’Austria).

3.^a PHASE

LEITURAS ILLUSTRATIVAS — DOS 15 AOS 18 ANNOS

Tendes já o preparo necessario para iniciar a phase das leituras illustrativas, variadissima e complexa, na qual se acha tudo quanto ha produzido o talento e o saber humano.

Agora, que estaes em plena liberdade na bibliotheca e podeis requisitar qualquer livro dos nossos catalogos, devo, porém, prevenir-vos de um grande perigo que vos ameaça — a falta de um roteiro seguro para guiar-vos neste complicadissimo labyrintho, que se ramifica até ao infinito.

Os catalogos systematicos — divididos por assumpto — seriam magnificos guias neste periodo de vossas leituras, se todos procurassem a bibliotheca com determinado fim. Dá-se, quase sempre, o contrario. Muitos aqui chegam sem saber o que desejam lêr, e alguns declaram mesmo: — diga-me o que devo lêr; dê-me uma arte de leitura !

A estes entregaria immediatamente a “Arte de Lêr” de Émile Faguet, se esse livro lhe pudesse indicar o caminho desejado. Ao contrario, nessa leitura encontrariam elles traços geraes de critica litteraria e só lhe poderia aproveitar para tornal-os infatuados e pedantes faladores sobre leituras que nunca fizeram.

Mais acertado seria indicar-lhes o magnifico livro “Arte de Estudar” de Augusto de Benedetti, obra de que fiz especial menção, na 2.^a phase deste trabalho, e que só tereis a lucrar com a sua constante releitura.

Se procuraes agora a bibliotheca

para illustrar o vosso espirito afim de poderdes produzir algum trabalho que vos dê ingresso no mundo das lettras. recomendo-vos, antes de tudo, a leitura de tres excellentes livros; dois com o mesmo nome—“Arte de Escrever”; um do erudito escriptor brasileiro Xavier Márques, e o outro do notavel homem de lettras Antonio Albalat, tambem autor do terceiro delles “A Formação do Estilo Pela Assimilação dos Autores”, ambos traduzidos em portuguez correcto e corrente pelo illustre mestre Candido de Figueiredo.

Depois de lidos, ou melhor, depois de estudados estes tres manuaes, podereis então entrar no campo vastissimo das leituras litterarias.

Antes, porém, como bagagem indispensavel para tão longa e trabalhosa viagem, devo fazer-vos conhecidos alguns livros de consulta, necessários para melhor comprehensão de tudo quanto tendes a lér.

Chegar a vez dos grandes dictiona-

rios e das grandes encyclopedias universaes.

Neste genero, occupa o primeiro lugar o — “Grand Dictionnaire Universel du XIX Siecle” — por Pierre Larousse, obra monumental que consta de 18 volumes e tem, por continuação, as diversas publicações da livraria “Larousse”, taes como: “Larousse Mensuel Illustrée”, “Le Larousse pour Tous”, “Larousse Classique Illustrée”, “Larousse Medical”, “Memento Larousse”, “Dictionnaire des Opères”, e o “Petit Larousse Illustrée”, que já deveis conhecer.

Além deste inesgotavel repositório de todos os conhecimentos humanos, tendes ainda: “Websters Internacional Dictionary”, grande dicionario em um grosso volume; “Dictionnaire des Dictionnaires”, por Paul Guérin, em 6 volumes; “Dictionnaire des Ars et Manufactures”, por M. Ch. Laboulayé, em 5 volumes; “Nouveau Dictionnaire Universel”, por Maurice Lachatre, em 2 volu-

mes; "Dictionnaire General de Biographie et d'Histoire", por Ch. Dezoboy et Th. Bachelet, em 2 volumes; "Dictionnaire de l'Academie Française", em 2 volumes; "Dictionnaire des Ouvrages Anonymes", por A. Barbeur, em 4 volumes; "Dictionnaire Encyclopedique de la France", por M. Ph. Lebas, em 12 volumes; "Diccionario Popular", por Manoel Pinheiro Chagas, em 16 volumes. E' de inteira justiça mencionar aqui o "Diccionario Pratico Illustrado", por Jayme de Séguier, que já conheceis.

As encyclopedias, que são obras referentes a todas as sciencias e artes, tiveram o seu inicio no seculo XVIII (1751-1772) com o apparecimento do movimento scientifico, cuja publicação foi dirigida por d'Alembert, Diderot, Voltaire, Montesquieu e Rousseau, os quaes tomaram o nome de encyclopedistas.

Ellas são organisadas de modos diversos — alphabeticamente, como os dictionarios, e systematicamente, tratando

cada volume de um assumpto. As principais são: “La Grande Encyclopedie” (Francesa) organisada por uma sociedade de sabios e homens de letras da França, em 31 volumes; “The Encyclopedia Britanica a Dictionary”, em 30 volumes; “The New American Cyclopedic a Popular Dictionary”, por George Peipley e Charles A. Dana, em 15 volumes; “The Illustrated Globe Encyclopedia of Universal Information”, por Johan M. Ross, em 6 volumes; “Encyclopedia do Povo e das Escolas”, organisada systematicamente com perto de tresentos volumes já publicados, muitos dos quaes são approvados pelo governo portuguez para uso nas escolas publicas desse paiz; “Encyclopedia Portugueza Illustrada”, por Maximiano Lemos, em 11 volumes; “Encyclopedia e Diccionario Internacional”, organisada e redigida com a collaboração de distinctos homens de sciencia e de letras, brasileiros e portuguezes, editada por W. M. Jackson, em 20 volumes. E’ a mais re-

cente publicação deste genero, em lingua portugueza.

Assim apparelhados com magnificas fontes de consulta, podeis, desassombradamente, entregar-vos ás grandes leituras scientificas e litterarias.

Coherente com o methodo que vimos adoptando, é meu dever, mais uma vez, encaminhar-vos para a leitura das obras dos illustres homens de saber do Maranhão. Lendó-os, tudo tereis a lucrar. Já illustrando o vosso espirito, já enriquecendo-o de sabedoria. E, se depois de lidos e assimilados todos os valiosos trabalhos dos nossos illustres conterraneos, não vos fôr possível proseguirdes nos vossos exercicios de leitura, eu vós affirmo, sem receiar contestação, que tereis um cabedal scientifico-litterario bastante para fazer figura saliente no mundo das letras ou, se fôrdes modestos, para vos mostrardes cultos e illustrados.

E' que o talento intellectual do maranhense se tem mostrado em todos os

ramos dos conhecimentos humanos, salientando-se sempre e deslumbrando às vezes.

Não é meu propósito fazer-vos aqui a critica litteraria de todos-esses grandes vultos das lettras maranhenses, além de que me falta a necessaria competencia e não está nos moldes deste modesto trabalho. Permitti, porém, que, para guiar-vos, faça a ennumeração systematica das suas valiosissimas obras, muitas das quaes já mencionei na 2.^a phase, tratando das — **Leituras educativas.**

Só por esta breve ennumeração tereis a certeza de que o Maranhão alcançou o cognome de **Athenas Brasileira**, que por muito tempo tem conservado e merece-o ainda, pelo reconhecido fulgor do talento dos seus illustres filhos.

Antes, porém, estabeleçamos um methodo, no qual se applicuem as classificações adoptadas em trabalhos de litteratura. A precedência cabe aos poetas como diz Sotero dos Reis: “Em quasi to-

das as linguas, ou antes em todas ellas, os poétas precedêrão aos prosadores, quer historiadores, quer oradores, quer philosophos, quer de outro genero; e em quase todas as litteraturas foram os poétas os que mais concorrêrão para o aperfeiçoamento da respectiva lingua”.

Temos estabelecida a prioridade, tratemos agora da classificação nas tres escolas litterarias: classica, romantica e naturalista ou realista.

Sobre a classica, diz o mestre Sotero: “A palavra classica tem a sua origem na exposição que se faz nas classes escolares dos escriptores da antiguidade, que por seu subido merito litterario e incontestavel auctoridade podem servir de modelos”.

Sendô assim, na litteratura maranhense teremos como classicos os cinco grandes vultos das nossas letras: Odorico Mendes, Gonçalves Dias, João Lisbôa, Sotero dos Reis e Gomes de Souza.

Odorico Mendes, (Manuel) grande

poéta hellenico-latinista, traductor de Homero e Virgilio em versos brasileiros, de quem diz Henrique Leal: "... como fiel interprete de Virgilio e Homero foi entre nós o iniciador do bom gosto litterario e do esmerado cultivo da vernaculidade e das lettras classicas. E' sem contestação, a esse benefico e vigoroso impulso, que deve o Maranhão o primar neste ponto as suas irmãs, e merecer de alguns escriptores o mui lisongeiro epíteto de Athenas Brasileira".

Gonçalves Dias, (Antonio) o maior poéta lyrico da lingua portugueza, o genio criador da verdadeira poesia nacional brasileira, a quem o nosso erudito biographo Henriques Leal consagrou inteiro o terceiro volume do seu "*Pantheon Maranhense*", encontrando-se, entre aquellas bellissimas paginas, este trecho: "Poeta objectivo e subjectivo inspira-se e canta, ora a natureza esplendida e luxuosa do Brasil, porque as primeiras impressões que recebeu ao abrir os

olhos á luz foram o aspecto das nossas brenhas com a sua solidão magestosa, imponente e sublime; ora suas proprias dôres, que o atormentavam, lhe despedaçavam o coração e perturbavam o espirito, vindo a desgraça por tantas vezes amargurar-lhe seus mais brilhantes triumphos e ridentes jubilos”.

João Lisbôa, (João Francisco Lisbôa) o brilhante jornalista, historiador, tribuno e philosopho, de quem já tratei na 2.^a phase de vossas leituras, na parte referente á historia.

Sotero dos Reis, (Francisco) o nosso grande philologo, latinista e polemista, que já conheceis pelos seus trabalhos de grammatica e de litteratura.

Gomes de Souza, (Joaquim) o nosso eminente scientista e sabio mathematico, prematuramente roubado pela morte ás sciencias e á patria.

Na escola romantica contamos os poetas: Trajano Galvão de Carvalho, Joaquim de Souza Andrade, João Duarte

Lisbôa Serra, Antonio Marques Rodrigues, Antonio Joaquim Franco de Sá, D. Maria Firmina dos Reis, Francisco Dias Carneiro, Joaquim Serra, Gentil Braga, Theophilo Dias, Celso Magalhães, Severiano Antonio de Azevedo, Frederico José Corrêa, Arthur Azevedo, Euclydes Faria, Raymundo Corrêa, Ignacio Xavier de Carvalho, Ignacio Raposo, Corrêa de Araujo, Reis Carvalho. Humberto de Campos, Maranhão Sobrinho, Pacifico Bessa, Vieira da Silva, Vespasiano Ramos e muitos outros: na prosa: — Antonio Henriques Leal, Luiz Antonio Vieira da Silva, Antonio Ennes de Souza, Cesar Marques, Antonio Rego, Antonio de Almeida Oliveira, Joaquim Serra, Sabbas da Costa, Frederico Corrêa, Gentil Braga, Teixeira Mendes, Arthur Azevedo, Viveiros de Castro, Coelho Netto, José Antonio de Freitas, Graça Aranha, Dunshee de Abranches, Raul de Azevedo, Agostinho Gomes de Castro, Tasso Fragoso, Viriato Corrêa, Astolpho

Marques, Domingos Barbosa, Benedicto Vasconcellos, Nascimento Moraes e muitíssimos outros, que formam a grande legião dos jornalistas maranhenses.

Da escola naturalista ou realista, tivemos o seu iniciador no Brasil, o brilhante romancista maranhense — Aluizio Azevedo, de saudosa memória. Coube ao seu bello romance “O Mulato”, livro puramente maranhense, aqui imaginado, aqui escripto e aqui impresso em 1881, a gloria de iniciar a escola naturalista no nosso paiz. Aluizio Azevedo foi um grande artista, um admiravel pintor no qual a penna substituiu o pincel. Nas suas obras elle nacionalisou a nova escola, não só estudando a realidade do nosso viver, como tambem dando aos seus romances um cunho puramente brasileiro. Pertencia á genial trilogia — Azevedo — de Arthur, Aluizio e Americo, tres irmãos e tres talentos privilegiados, que deram muito fulgor ás lettras da patria e, espe-

cialmente, ás glorias litterarias do Maranhão.

O naturalismo tem tido, entre nós, outros cultores, salientando-se os poetas Celso de Magalhães, Juvencio Auto Pereira e os prosadores Antonio Lobo, Viriato Corrêa, Domingos Barbosa, Astolfo Marques, Nascimento Moraes e mais alguns.

E' meu dever lembrar-vos aqui o estudo sobre a **Litteratura Maranhense** do nosso illustre conterraneo, Antonio dos Reis Carvalho, publicado na "**Bibliotéca Internacional de Obras Celebres**", trabalho de collectanea em que o autor demonstra conhecimentos litterarios, porém, injustamente, nega que o Maranhão tenha produzido genios, dando a Gonçalves Dias como poeta e a Teixeira Mendes como prosador, um papel secundario de espirito de escol, aos quaes classifica de **muito acima do vulgar**, opinião inacceitavel por considerar vulgaridades a gran-

des talentos já consagrados genios pela critica universal.

SYNTHESE SYSTEMATICA DO CATALOGO MARANHENSE

(ORGANISADO ALPHABETICAMENTE POR AUTORES)

—POESIA —

Adalberto Silva: — “Versos Sem Graça”
—Maranhão-1913.

Agostinho Reis: — “Chapas”.

Alvares Cantuaria (Pseudonimo): —
“Chapas Avulsas”—Maranhão-
1914.

Americo Cesar e Apolinario de Carvalho:
—“Deus” — (Torneio em versos) — São Luiz do Maranhão-
1913.

Antonio Cesar de Berredo: — “Lyra de
Instantes” — Maranhão-1878.

A. da Costa Gomes: — “Pampanos” —
(Sonetos) Maranhão-1904.

Antonio Gonçalves Dias: — “Poesias” — em 2 volumes, contendo: o 1.º Poesias Diversas, Saudades, Hymnos; o 2.º Visões, Poemeto, Poesias Americanas, Os Tymbiras (poema americano), Sextilhas de Frei Antão.

“Poesias Posthumas” — contendo: Versos antigos-1844-1852, Versos Modernos-1861-1864, Poema Americano, Sonetos, Hymnos, Voltas e mottes glosados, Satyras, Tragedia.

Antonio Joaquim Franco de Sá: — “Poesias” — São Luiz do Maranhão-1867.

Antonio Marques Rodrigues: — “Tres Lyras” — “Parnaso Maranhense”.

Antonio dos Reis Carvalho (Oscar d’Alva): — “Cavatinas”, — “Poesias” (Preludios, cavatinas, sonetos, mater, poemas do cora-

ção, Musa da Guerra, poemas Sociolátricos).

Arthur Azevedo: — “Carapuças” (Versos Humorísticos) — Maranhão 1871.

“Contos em Verso” — Rio de Janeiro-1909. (Postumo).

“Sonetos e peças lyricas” — Rio de Janeiro-1918.

“Horas de Humor” (I—Na rua do Ouvidor).

Assis Garrido: — “Regina” — (Peça em 1 acto) Maranhão-1920;

“Oração Materna” — Maranhão-1920;

“D. João” — Maranhão-1922;

“Sol Glorioso” — Idem.

Catullo da Paixão Cearense: — “Cancioneiro Popular de Modinhas Brasileiras” — Rio de Janeiro-1900;

“Novos Cantares” — Rio de Janeiro-1909;

“Meu Sertão” — Rio de Janeiro-1919;

“Sertão em flôr” — Rio de Janeiro-1919;

“Poemas Brávios” —Rio de Janeiro-1921.

Celso da Cunha Magalhães: — “Versos” —São Luiz do Maranhão-1870.

Corrêa de Araujo-(Raymundo): “Harpas de Fogo” — Maranhão-1903;

“Pela Patria” — (Poema) Maranhão-1908;

“Pedreiras” — (Poema) Maranhão-1921.

Dunshee de Abranches: — “Pela Paz” — (Versos ao Dr. Prudente de Moraes).

Euclydes Faria: — “Arabescos” —(Verso e Prosa) — Maranhão-1875;

“Cartas do Compadre Lourenço ao Compadre Tiburcio” (1880), (Versos Humorísticos).

“Cartas a Pae Tobias” — (Versos Humorísticos)-1883.

“Retratos a Giz” — (Versos Humorísticos)-1886.

“Brizas da Amazonia—(Verso e Prosa)-1897.

“Cartas ao Compadre Tiburcio”—(Nova edição pela typographia Rabello—seguida de “O Tacacá”, revista de costumes paraenses,- em um acto — Pará-1903) Maranhão-1908.

Francisco Dias Carneiro: — “Poesias” — Maranhão-1878.

Frederico José Corrêa: — “Inspirações Poeticas”-(1868).

Gentil Homem de Almeida Braga (Flavio Reymar): — “Clara Verbe-na” (Poema)—Maranhão-1866.

“Sonidos” — “Ao Amanhecer” — Maranhão-1866.

“Nas Horas de Calma” — Maranhão-1866.

“Ao Cahir da Tarde”—“Tres Lyras”.

“Eloá” — São Luiz do Maranhão-1867.

Hemeterio José dos Santos: — “Fructos Cadivos”.

Hilton Fortuna: — “Falando ao Maranhão” (Poesia) — Homenagem a Aluizio Azevedo, em 1919.

Humberto de Campos: — “Poeira” — (1.^a serie); — “Poeira” — (2.^a serie)-1911-1915.

Ignacio Raposo: — “Protophonias” — Maranhão-1901; — “Canticos” — Rio de Janeiro; — “Pela França”-(1914).

Ignacio Xavier de Carvalho: — “Missas Negras”-1902.

Joaquim Gomes de Souza: — “Anthologie Universelle” — (Versos) — Leipzig-1859.

Joaquim Serra: — “Quadros” — Rio de Janeiro-1873.

“Versos” — (Pietro de Castellamare) — Maranhão-1868.

“Um Coração de Mulher” — (Poema romance) — Maranhão-1867.

“A Noite do Diabo” — (Conto).

Joaquim de Souza Andrade: — “O Guesa” — (Poema) London.

“Novo Eden” — (Poemeto da adolescencia) -1893.

Juvencio Auto Pereira: — “Odolam” — (Poema sociologico) — Maranhão-1882.

Leonete Oliveira (D.): — “Flocos” (Poemas) — Maranhão-1910.

Luso Torres: — “Chapas”.

Manoel Odorico Mendes: — “Iliada de Homero” — Em verso Portuguez — Rio de Janeiro-1874.

“Bucolicas”, “Georgicas”, “Eneida” — (Virgilio Brasileiro — H. Garnier).

Maranhão Sobrinho: — “Papeis Velhos” — Maranhão-1908.

“Estatuetas”; “Victorias Regias”.

Maria Firmina dos Reis (D.): — “Meditação”.

- Nestor Veras: — “Primicias” — Maranhão-1902.
- Oliveira Roma: — “Versos sem Estylo”.
- Pacifico Bessa: — “Versos”-(1887); — “Rimas”-(1892): — “Notas de Elauta”-(Gil Velhaco).
- Papillon Bleu (D. Anna de Oliveira Santos): — “Accordes”-1899.
- “Parnazo Maranhense”, collecção de poesias de: — Antonio Gonçalves Dias, Antonio Marques Rodrigues, Antonio Joaquim Franco de Sá, Augusto Cesar dos Reis Rayol, Antonio da Cunha Rabello, Augusto Olympio Gomes de Castro, Alfredo Valle de Carvalho, Antonio Cesar de Berredo, Augusto Frederico Colin, Antonio M. de Cavralho Oliveira, Ayres da Serra Souto-Maior, Caetano Candido Cantanhede, Caetano de Britto Souza Gaioso, Celestino Franco de Sá, Coriolano Cesar Ferreira Rosa,

Eduardo de Freitas, Francisco Sotero dos Reis, Frederico José Corrêa, Francisco Dias Carneiro, Fernando Vieira de Souza, Felipe Franco de Sá, Fabio Gomes Farias de Mattos, Francisco Sotero dos Reis Junior, Gentil-Homem de Almeida Braga, João Duarte Lisbôa Serra, José Bernardes Belfort Serra, José Pereira da Silva, Joaquim Maria Serra Sobrinho, José-Mariano da Costa, Joaquim de Souza Andrada, João Emiliano Valle de Carvalho, J. J. da Silva Maçarona, D. Jesuina Augusta Serra, Luiz Antonio Vieira da Silva, Luiz Vieira Ferreira, Luiz Miguel Quadros, Manoel Odorico Mendes, Manoel Benicio Fontenelle, D. Maria Firmina dos Reis, Nuno Alvares Pereira e Souza, Pedro Wenescop Cantanhede, Raymundo Britto Gomes

de Souza, R. Alexandre Valle de Carvalho, R. A. de Carvalho Filgueira, Raymundo Pereira e Souza, Ricardo Henriques Leal, Severiano Antonio de Azevedo, Tulio F. de Gouvêa Pimentel Belleza.

Raymundo Corrêa: — “Poesias” — Lisboa-1910.

Salles e Silva: — “Padrões” — Maranhão-1911.

Severiano Antonio de Azevedo: — “Tentativas Poeticas” — Maranhão-1866.

Tavola do Bom Humor: — “Sonetos Maranhenses” — 160 sonetos dos seguintes autores: — Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Gonçalves Dias, Joaquim de Souza Andrade, Joaquim Serra, Antonio Joaquim Franco de Sá, M. A. Pinto de Sampaio, Comendador Antonio A. Rodrigues, Antonio Marques Rodrigues, Edu-

ardo de Freitas, Caetano de Britto de Souza Gaioso, Antonio Manoel Carvalho Oliveira, Raymundo Valentiniano Moraes Rego, Raymundo A. Valle de Carvalho, Severiano Antonio d'Azevedo, José Pereira da Silva, Euclydes Faria, Arthur Azevedo, Maria Azedo Mattos, José Pereira Leite, Aluizio Azevedo, Raymundo Correia, Theophilo Dias, Coêlho Netto, Adeline Fontoura, Hemeterio dos Santos, Augusto Britto, Pacifico Bessa, João F. Gromwell, Hugo Barrada, Hygino Cunha, J. Auto Pereira, José Gregorio dos Reis, Fructuoso Ferreira, Carlos Moraes Rego, Felipe Duarte, Napoleão Lobão, Catullo Cearense, A. Reis Carvalho, Domingos Perdigão, Dunshee de Abranches, I. Xavier de Carvalho, Raul da Cunha Macha-

do, Joaquim Belmont, João de Deus do Rego, Arthur Lemos, Altino Rego, Manoel dos Reis Carvalho, Theodoro Ribeiro Junior, Alfredo Campello de Carvalho, Achilles Lisbôa, Heraclito Mattos, Gonçalves Medeiros, Antonio Lobo, Aluizio Porto, Ignacio Raposo, Miguel Gerson Tavares, Manoel George Gromwell, Anna de Oliveira Santos, Raymundo Nascimento Moraes, Godofredo Vianna, Antonio Moraes Rego, Bidico de Rodrigues, Francisco Serra, Luso Torres, Marianna Luz, Americo Cesar, B. de Vasconcellos, Nascimento Moraes, Leoncio Rodrigues, Laura Rosa, Francisco Lisboa Filho, Alfredo de Assis, Agostinho Reis, Antonio da Costa Gomes, João Rodrigues, Octavio Galvão, Lemos Vianna, Walter William Broadbent, Clo-

domir Cardoso, Viriato Correia, Hermilio Pereira, Vieira da Silva, Luiz Nascimento, Caetano Souza, Corrêa de Araujo, Vespasiano Ramos, Totó Rodrigues, Humberto de Campos, Francisco Castro, Antonio Lopes, Agostinho R. Assumpção, Aura Mattos, Adalberto Silva, Estevam Gomes de Castro Pinto, Arlindo Martins, Leonete Oliveira da Rocha, Benú da Cunha, Maranhão Sobrinho, Fabiano Vieira, Leslie Tavares, Blandina Santos, Nereu Bittencourt, Apolínario de Carvalho, Melchiades dos Santos, Eyder Pestana, Carlos Nascimento, Clodoaldo Cardoso, Carvalho Guimarães, Mariano Chagas, João Franco de Sá, Abdegar Brasil Corrêa, Clemente Guedes, Estolano Polary, Ulpiano Brandão, Chrysostomo de Sou-

za, Clarindo Sant'Iago, Heme-
terio Leitão, Fran Teixeira, Af-
fonso Cunha, Nunes Pereira,
Antonio Martins Palhano, José
Sá Valle, Heraclito Vespasiano,
Oliveira Roma, João Teixeira,
Raymundo Lopes, Silveira de
Menezes, Hilton Fortuna, Alci-
de Costa, João Castello Branco
de Almeida, Jayme do Egypto,
Ribamar Pinheiro, Elpidio San-
tos, Luiza Nunes, Ruben Almei-
da, Villela de Abreu, Concita
Ferraz, Orestes Mourão, Salles
e Silva, Isaac Ferreira, Assis
Garrido, Reis Perdigão, Matta
Roma, J. Montano Pires, Souza
Bispo, Antonio Vasconcellos,
Adelino Ribeiro, Almeida Ju-
nior, B. Pires, F. Souza e Silva,
Edison Teixeira, Hermelindo
Gusmão, filho, Emilio Azevedo,
Carlos de Castro Martins, José
D. Barbosa, Vinicius de Berre-

do, Lucano Reis, J. A. Vieira dos Reis, Durval Vidigal, Macieira Netto.

Theophilo Dias: — “Cantos Tropicaes” — Rio de Janeiro-1878.

Traiano Galvão de Carvalho: — “Tres Lyras” — “Parnaso Maranhense”.

Vespasiano Ramos: — “Cousa Alguma” — Rio de Janeiro-1916.

Vieira da Silva (Armando): — “Vibrações da Noite” — Maranhão-1907.

“Poesias” — Maranhão-1908.

— PHILOGIA —

Alberto Couto Fernandes: — “Curso Elementar de Esperanto”.

“Grammatica Elementar de Esperanto”.

“Esperanta Radikaro”.

Alfredo Bandeira Hall: — “Grammatica Inglesa”.

Antonio Henriques Leal: — “Locubra-

ções”. — “Questão Philologica” (A proposito da 2.^a edição da “Iracema”).

Antonio Joaquim Picaluga: — “Mentor Inglez”—Maranhão-1829.

Augusto Freire da Silva: — “Compendio da Grammatica Portugueza”.

Domingos de Castro Perdigão: — “O Esperanto” (Lingua Internacional) — Publicado nos “Trabalhos do Congresso Pedagogico”, em 1920.

Filippe Benicio de Oliveira Condurú: — “Grammatica Elementar da Lingua Portugueza” — San Luiz-1869.

Filippe Franco de Sá: — “A Lingua Portugueza” (Difficuldades e duvidas).

Francisco Sotero dos Reis: — “Grammatica Portugueza” — 3.^a edição—Maranhão-1877.

“Postillas da Grammatica Ge-

ral Applicada a Lingua Portugueza" — Maranhão-1868.

Frederico José Corrêa: — "Novo Glossario das Palavras e Phrases Viciosas Introduzidas no Portuguez e de Outras Que a Necessidade Reclama".

Hemeterio José dos Santos: — "Grammatica Portugueza".

Hernani Motta Mendes: — "Curso Elementar de Esperanto", "Grammatica Elementar de Esperanto".

Odolfo Aires de Medeiros: — "Nova Cartilha Portugêza".

Pedro Nunes Leal: — "Noções Grammaticaes Para Uzo da Infancia" — (Synthese da Grammatica de Francisco Sotero dos Reis). — "Affixos da Lingua Portugueza", "Diccionario Manual Homophonologico", "Vocabulario Orthographico da Lingua Portugueza".

- Verissimo Ricardo Vieira: — “Gramatica Portugueza” — (Preliminar);
“Grammatica Portugueza” —
(Elementar);
“Grammatica Portugueza” —
(Complementar).

— LITTERATURA —

- Alfredo de Assis Castro: — “Um Critico”
— (Palavras a Osorio Duque Estrada).
- Antonio Lobo (Antonio Francisco Leal Lobo): — “O Positivismo e Microbios”, “Os Novos Athenienses”.
- Antonio Henriques Leal: — “Locubrações”, “A Litteratura Brasileira Contemporanea”, “D. Antonio da Costa e suas Obras”, “Impressões de um Serão Literario”.
- Antonio dos Reis Carvalho: — “A Litteratura Maranhense” — (Estudo publicado na Bibliotéca Inter-

nacional de Obras Celebres —
Volume XX).

Coelho Netto (Henrique): — “Compendio de Litteratura Brasileira”.

Francisco Sotero dos Reis: — “Curso de Litteratura Portuguesa e Brasileira” — 5 volumes — Maranhão-1866 a 1873.

Francisco Viveiros de Castro: — “Ideias e Phantasias” — (Critica litteraria).

Frederico José Corrêa: — “Um Livro de Critica” — (1878).

João Henrique Vieira da Silva: — “Belezas da Litteratura Latina”.

José Antonio de Freitas: — “Estudos Criticos Sobre a Litteratura do Brazil” — (O Lyrismo Brasileiro).

José Nascimento Moraes: — “Puxos e Repuxos” (Critica Litteraria).

“Revista da Academia Maranhense de Lettras” — dos annos de 1916-1918-1919.

— ROMANCE —

Aluizio Azevedo: — “Uma Lagrima de Mulher”, “O Mulato” (Romance que iniciou a escola Naturalista no Brasil)-1881;

“Os Mystérios da Tijuca” — Rio-1882; “O Homem”-1887; “Casa de Pensão”-1884; “O Coruja”-1887; “Livro de Uma Sogra”—Rio-1895; “O Cortiço”—Rio de Janeiro-1890; “A Mortalha de Alzira”—Rio de Janeiro-1895; “A Condessa Vesper”—Rio de Janeiro-1902.

Antonio Lobo: — “A Carteira de um Neurasthenico” — Maranhão-1903; “Debalde” — (Traducção e prefacio do romance de Henryk Sienkiewicz).

Benedicto de Barros Vasconcellos (Jil Campezino): — “Redenção”.

Coelho Netto: — “O Rei Fantasma” — Rio de Janeiro-1885 — (Ansel-

mô Ribas); “Miragem” — Rio de Janeiro-1895; “Invernó em Flôr” — Rio de Janeiro-1897; “O Morto” — Porto-1898-1912; “A Descoberta da India” — Rio 1898; “O Rajah de Pendjab” — 2 volumes — Rio-1898; “A Capital Federal” (Anselmo Ribas)-1899; “Agua de Juventa” — Porto-1904; “Turbilhão” — Rio de Janeiro-1906; “Esphinge” — Rio-1908; “Conquista” — Porto-1913; “Rei Negro” — Porto-1914; “Macambira” — Versão franceza do romance “Rei Negro” por Ph. Lebesgue et M. Gahisto — Paris; “Tormenta” — Porto-1915; “Por Montes e Valles”; “O Mysterio” — Rio de Janeiro-1920, (romance de collaboração com Afranio Peixoto, Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa).

Francisco Gaudencio Sabbas da Costa:—

“A Revolta” — Romance histórico Brasileiro — Maranhão--1874.

Graça Aranha (José Pereira da): — “Chanaan”.

José Nascimento Moraes: — “Vencidos e Degenerados”.

Raul Astolfo Marques: — “A Nova Aurora” (Novella Maranhense);
“Por Amor” — (Traducção de Paulo Bertinay).

Raul de Azevedo: — “Amores de Gente Nova”; “Onde Está a Felicidade”; “Triplice Alliança”.

Viriato Corrêa: — “O Mysterio” (romance de collaboração com Coelho Netto, Afranio Peixoto e Me-deiros e Albuquerque.

— CONTOS E PHANTASIAS —

Alfredo de Assis Castro: — “Coisas da Vida”.

Aluizio Azevedo: — “Pegadas” — Rio

de Janeiro; "Demonios"— São Paulo-1893.

Arthur Azevedo: — "Contos Fora da Moda" — Rio de Janeiro-1901; "Contos Possiveis" — Rio de Janeiro-1908; "Contos Ephemericos"—Rio de Janeiro; "Contos em Verso" — Rio de Janeiro-1909.

Bidico de Rodrigues: — "Paginas de um Crente".

Coelho Netto: — "Balladilhas" — Rio de Janeiro-1894; "Fructo Prohibido" — Recife-1895; "Sertão"—1.^a serie — Rio de Janeiro-1896; "O Paraíso"—Rio de Janeiro-1898; "A Bico de Pena" — Porto-1904; "Romanceiro" — Porto-1906; "Fabulario" — Porto-1907; "As Sete Dores de Nossa Senhora" — Rio de Janeiro-1907; "Jardim das Oliveiras" — Porto-1908; "Vida Mundana"-1909; "Mysterio do

Natal" — Porto-1911; "Rhapsodias"-1911; "Banzo" — Rio de Janeiro-1912; "Contos Escolhidos" — Bahia-1913; "Versas" — Bahia-1918; "Fructos do Tempo" — Bahia-1919; "Lanterna Magica"; "Scenas e Perfis"; "Seara de Ruth"; "Treva" — Paris.

Domingos Quadros Barbosa Alvares (Domingos Barbosa): — "Mozai-cos"; "O Dominó Vermelho"; "Contos da Minha Terra".

João da Costa Gomes (João Quadros): — "Contos Infantis".

João Wilson da Costa: — "Oasis" (Con-tos).

Laura Rosa (D.): — "As Promessas" — Maranhão-1910.

Raul Astolfo Marques: — "A Vida Ma-ranhense"; "Natal".

Raul de Azevedo: — "Vida Elegante".

Viriato Corrêa: — "Minaretes"; "Era uma Vez" (Collaboração com

João do Rio); “Novellas Doi-
das”; “Historias da Nossa His-
tória”; “Terra de Santa Cruz”,
“Contos da Historia do Brasil”
(Para uso das escolas).

— THEATRO —

Americo Azevedo: — “Um Par de Com-
mendadores” (Comedia em 1
acto), Maranhão-1895; “Os Mi-
lagres de São José de Riba-Mar”
(Comedia em 3 actos e 4 qua-
dros com musica de Ignacio
Cunha), Maranhão-1899; “Os
Viuvos” (Comedia em verso).

Antonio Gonçalves Dias: — “Beatriz
Cenci”, drama em 5 actos; “Le-
onor de Mendonça”, drama em
3 actos; “Patkull”, drama em 5
actos; “Boabdil”, drama em 5
actos.

Arthur Azevedo: — “O Carioca” Revis-
ta Fluminense do anno de 1886,
de collaboração com Moreira

Sampaio), Rio de Janeiro-1887; "A Filha de Maria Angú" (Adaptação brasileira da opereta La Fille de Madame Angot), Rio de Janeiro-1893; "Amo Per Pro-verboj" (A comedia "Amor Por Anexins", vertida para o Esperanto pelo Dr. Alberto Couto Fernandes).

Assis Garrido: — "Regina" (Peça em 1 acto em verso), Maranhão-1920.

Augusto Britto: — "A Legalidade" (Comedia em 1 acto), Maranhão-1894; "A Perola Preta" (Drama em 2 actos), Maranhão-1893; "Amor Burlesco" (Comedia em 1 acto); "Críticos Momentos" (Comedia em 1 acto); "Deshonra e Crime" (Drama em 2 actos); "O Bigamo" (Comedia em 1 acto); "Mudar de Sexo", (Comedia em 1 acto).

Coelho Netto: — "Pelo Amor" (Drama

em 2 actos), Rio-1897; “Pastoral” — Lisboa-1905; “Theatro”, 1.º volume, contendo as comédias: — “O Relicario”, “O Raio X”, “O Diabo no Corpo”, Porto-1911. — “Theatro”, 2.º vol. contendo:—“As Estações”, “Ao Luar”, “Ironia”, “A Mulher”, “Fim de Raça”, Porto-1907. — “Theatro”, 3.º vol. contendo: — “Neve/ao Sol”, “Muralha”. — “Theatro”, 4.º vol. contendo:—“Quebranto”, “Nuvem”, 1908. — “Theatro”, 5.º vol. — “O Dinheiro”, “Bonança”, “O Intruso”, Porto-1917. “Theatro Infantil” (De colaboração com Olavo Bilac).

Francisco Gaudencio Sabbas da Costa:—
“D. Pedro V ou o Moço Velho”
(Drama em 5 actos), Maranhão-1862; “Bequimão” (Drama historico em 7 actos), Maranhão-1866.

Grça Aranha: — “Malazarte” (Tragedia em 3 actos).

Joaquim Serra: — “Quem Tem Bocca Vai a Roma” (Opera comica em 1 acto).

José Antonio de Freitas: — “Hamlet” (Tragedia de Shakespeare em 5 actos), Versão Portugueza.

Raul de Azevedo: — “Amigos e Amigas”.

Rubem Tavares: — “Pelo Theatro” (Ensaio e chronica); “?” (Drama em 3 actos); “Sepulchro de Vivos” (Drama em 1 acto).

Souza Bispo: — “Independencia” (Episodio Civico em 1 acto).

— CHRONICAS E EPISTOLAS —

Antonio Gonçalves Dias: — “Meditação”.

Antonio Lobo: — “Pela Rama”.

Coelho Netto: — “Bilhetes Postaes”, 1892-1893.

Corrêa de Araujo: — “O Anti-Christo”.

Domingos Barbosa: — “Silhuetas”.

Diversos: — “In Memoriam” — A’ Me-

moria inapagavel e querida do Dr. Antonio Pires Ferreira Leite, (1918).

Dunshee de Abranches: — “Memorias de Um Historico”.

Euclýdes Marinho Aranha: — “Paginas Diversas”, “Conselhos de Um Pae”, “Palæstra” (Com Roberto Gonçalves).

Francisco Guimarães: — “Carta ao Intendente do Maranhão”.

Gentil Homem de Almeida Braga (Flavio Reymar): — “Entre o Ceu e a Terra”, São Luiz do Maranhão-1869.

“Glorificação a Gonçalves Dias” — Polianthéa impressa em 1904 por: — Alexandre Collares Moreira Junior, Nuno Alvares de Pinho, Nina Rodrigues, I. Xavier de Carvalho, Raul de Azevedo, Euclýdes Faria, Monseuho Mourão, Olavo Bilac, Francisco Serra, B. Vasconcellos, Luiz Gui-

marães, Luso Torres, M. Garcia Mérou, Fenelon C. Branco, Fructuoso Ferreira, Laura Rosa, Domingos Barbosa, Mariana Luz, Alcides Pereira, Dr. Oscar Galvão, Astolfo Marques, Nereu Bittencourt, Viriato Corrêa, Maria da Conceição Machado, Guilherme Mattos, Hermilio Pereira, Dr. Tasso Coêlho, Maximo Ferreira, Christina Santos Pereira, Frederico Figueira, Agostinho Reis, João Rodrigues, Vespasiano Ramos, Dr. Costa Gomes, Luiz Lima, Corrêa de Araujo, G. dos Reis, E. J. d'Albuquerque Mello, J. Alfredo Fernandes, Rodrigues Alves, Camello Lampreia, J. J. Seabra, Marechal Argollo, Lauro Muller, Francisco Pereira Passos, Carlos Noronha, General Leite de Castro, Francisco Silveira, Henri Raffard, M. J. Francisco Jor-

ge, R. Teixeira Mendes, J. de Noronha, Leopoldo de Bulhões, Rio Branco, Rodrigo Octavio, A. Reis Carvalho e outros.

Hemeterio José dos Santos: — “Carta aos Maranhenses”.

Humberto de Campos (Conselheiro XX): — “Da Seara de Booz”, 1915-1916; “Valle de Josaphat”, 1918; “Tonel de Diogenes”, 1919; “Mealheiro de Agrippa”, 1919; “A Serpente de Bronze”, 1920; “Gansos do Capitolio”, 1921.

José Antonio de Freitas: — “A Razão Na Guerra”.

José Gregorio dos Reis (Mico Sá): — “Perfis Electricos” (Esboços criticos).

José Nascimento Moraes: — “Puxos e Repuxos” (Polemica jornalística).

Lobão Junior: — “Cavacos Médicos” (Chronicas Therapeuticas).

Dr. Luiz Antonio Domingues da Silva: —

“O Governo do Maranhão e o Empréstimo Externo” (Carta dirigida ao Senador Pinheiro Machado, 1912); “Dois Annos de Governo” (1910-1911).

Luso Torres: — “Corrente Calamo”.

Miguel Vieira Ferreira: — “Reflexões sobre o Progresso Material da Provincia do Maranhão”.

Nuno Alvares Pereira e Sousa: — “Folhas Soltas”; “Os Prazeres da Corte e os Prazeres do Campo”.

Raul de Azevedo: — “No Amazonas” (A viagem do Presidente Dr. Afonso Pena); “Chile-Amazonas”; “A Esmo”; “Artigos e Chronicas”; “Na Rua”; “D’Alem Mar” (Viagens); “Confabulações”.

Reis Perdigão (José Maria): — “Os que Vencem” (Homenagem a Aluizio Azevedo, 1919).

Roberto Gonçalves: — “Palestra” (Com Euclydes Marinho).

Sergio Antonio Vieira: — “Questões Transcendentaes”.

— DISCURSOS E CONFERENCIAS —

Academia Maranhense: — “A Estatua de João Lisbôa” (Discursos e Noticias).

Achilles Lisbôa: — “A Penuria dos Sabios Allemães e Austriacos”, “Oswaldo Cruz”, “As Festas das Arvores em Coroatá”, “Homenagem a Clodomir Cardoso”, “Pelo Recenseamento”, “A Festa da Arvore e o Recenseamento”, “A Lavoura e a Guerra” (Discurso pronunciado por ocasião da instalação da Sociedade Maranhense de Agricultura).

Alfredo de Assis Castro: — “Dois Discursos”; “Allocuções”.

Antonio de Almeida Oliveira: — “Conversas Publicas (ou Conferencias) Feitas na Escola Normal”.

(Collecção da Bibliotheca Popular Maranhense, 1872).

Antonio Ennes de Souza: — “Conversas Publicas (ou Conferencias) Feitas na Escola Normal” (Collecção da Bibliotheca Popular Maranhense-1872).

Antonio Jansen de Mattos Pereira: — “Discurso no Congresso Constituinte do Estado do Maranhão”.

Augusto Cesar Lopes Gonçalves: — “Em Defesa Propria” (Discursos pronunciados no Senado Brasileiro).

Benedicto Pereira Leite: — “Negocios da Guerra — Revisão Constitucional” (Discurso Pronunciado no Senado Federal em 1903).

Benedicto de Vasconcellos (Benedicto de Barros Vasconcellos): — “A Independencia e o Nacionalismo”.

Coelho Netto: — “Conferencias Litterarias”, Rio de Janeiro-1909; “Fa-

lando", Rio de Janeiro-1919;
"Palestres da Tarde", Rio de
Janeiro-1911.

Diversos: — "João Lisboa (Livro com-
memorativo da inauguração da
sua estatua).

Domingos Barbosa: — "As Cruzadas"
(Conferencia na Universidade
Popular Maranhense, 1908).

Domingos de Castro Perdigão: — "Ex-
posições e Feiras" (Conferen-
cia lida no 1.º Congresso Mara-
nhense de Agricultura, 1920).

Eduardo Fernandes: — "Interesses da
Parahyba".

Felippe Franco de Sá: — "Discursos Pro-
feridos no Senado".

Frederico Figueira (Frederico Pereira
de Sá Figueira): — "Discurso
proferido no Lyceu Maranhense
Por Occasião da Inauguração
dos Gabinetes de Physica e Chi-
mica", "Discurso Proferido no

Banquete de Posse do Governador Luiz Domingues em 1910".

Georgiano Horacio Gonçalves: — "Discurso sobre o Montepio Estadual"; "Na Tribuna Litteraria e Parlamentar", — trabalho dactylographado, contendo o seguinte: "O crime da Convenção", "Paginas Academicas", "O Rajah e o Paria", "Artigos Sobre João Lisbôa e Gonçalves Dias", "Mensagem de Saudação apresentada aos illustres aviaadores portuguezes Sacadura Cabral e Gago Coutinho", "Discurso Proferido no Congresso do Estado do Maranhão Sobre a Licença Para o Processo do Coronel Manoel de Macedo", "Discurso proferido no mesmo Congresso em sessão de 17 de Abril de 1895". "Discursos Proferidos em sessão do Congresso do Estado do Maranhão".

Godofredo Mendes Vianna: — “A Paz e a Guerra” — Segundo o Espirito da Constituição Brasileira (Conferencia).

Graça Aranha: — “Discurso de Recepção a Souza Bandeira na Academia Brasileira de Lettras”.

“Homenagem do Povo ao Coronel Alexandre Collares Moreira Junior” — Maranhão-1900.

João Dunshee de Abranches: — “Rio Branco—Defesa de Seus actos”, “A Lagôa Mirim”, “Tratado de Commercio e Navegação no Brasil”, “O Guarda da Alfandega na Legislação Aduaneira”, “Reforma da Justiça Militar”, “A Conflagração Europeia e Suas Causas”, “A Administração da Republica e a obra financeira do Dr. Rodrigues Alves”, “A Inglaterra e a Soberania do Brazil”, “Em Torno de Um Discurso”, “A

Black Liste e o Projecto Dun-
shee", "O Maior dos Brasilei-
ros" (Barão de Rio Branco),
"Necrologio Politico do Dr. Be-
nedito Leite", "O Brazil e o
Arbitramento", "A Allemanha
e a Paz", "O A. B. C. e a Poli-
tica Americana", "Lourdes"
(Conferencia feita em Santos).

João da Matta Moraes Rego: — "Discur-
sos Proferidos na Assemblêa
Legislativa da Provincia do Ma-
nhão".

João Soares de Quadros: — "Liberdade"
(Conferencia Realisada em San-
to Antonio de Balsas).

João Tolentino Guedelha Mourão: —
"Conferencias" — (Assumpto
religioso) — Maranhão-1887.

Joaquim Vieira da Luz: — "Aluizio Aze-
vedo" — (Discurso pronuncia-
do na Legião dos Athenienses)
— Maranhão-1921.

José João de Souza: — "O Commercio

do Maranhão e Suas Necessidades”.

José Joaquim Tavares Belfort: — “Discursos Parlamentares”.

Justo Jansen Ferreira: — “Discurso pronunciado na Escola Normal do Maranhão por ocasião da entrega de diplomas às professoras normalistas de 1910”, “Discurso pronunciado por ocasião de tomar assento na Academia Maranhense de Lettras, em 30 de Dezembro de 1916”.

Laura Rosa (D.): — “As Crianças” — (Conferencia).

Lucia W. Coelho de Souza (D.): — “Exposição às Damas da Assistência”.

Luiz Antonio Domingues da Silva: — “Discurso Pronunciado no Banquete Politico de Posse do Governo do Estado do Maranhão, em 1910”, “O Discurso do Dr. Luiz Domingues, no Banquete

Politico de 5 de Abril”, “Na Discussão do Projecto da Receita e Despesa da Republica, 1917” (Discurso); “Ao Estado de Minas-Geraes” (Saudação de Luiz Domingues), “O Problema Economico” (Discurso pronunciado no Congresso Nacional, em Dezembro de 1919).

Manoel Alvaro de Sousa Sá Vianna: — “Cincoenta Annos de Existencia” (Memoria lida por occasião do 50.º anniversario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros); “Discurso Pronunciado no Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, Sobre a Lei de Fallencia”, “L’Arbitrage Au Brésil” (Conferencia na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro); “A Lei Moral não é Maior Para as Nações e Collectividades do Que Para os Indivíduos” (Dis-

curso no Collegio Diocesano de S. José), “Commemoração do Centenario Natalicio do Senador Candido Mendes de Almeida”, “L’Amerique en Face de la Conflagration Européenne”.

Reis Carvalho (Antonio): — “A Guerra e a Grande Guerra” (Conferencia realizada na “Cercle Français”, em 8 de Novembro de 1915).

Urbano Santos da Costa Araujo: — “Discurso Pronunciado por Occasião da installação da Sociedade Maranhense de Agricultura”.

BIBLIOGRAPHIA E BIBLIOTHECONOMIA

Antonio Henriques Leal: — “Noticia Bibliographica Acerca da nossa Historia” (Publicado no Semanario Maranhense, n.º 7, de 1867).

Antonio Lobo (Antonio Francisco Leal

Lobo): — “A Bibliotheca Publica” (Relatorio do Director-1900), “A Bibliotheca Publica” (Relatorio do Director-1901).

Domingos Perdigão (Domingos de Castro Perdigão): — “A Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão, em 1914”, “Relatorio da Bibliotheca Publica em 1916”, “Relatorio da Bibliotheca Publica em 1917”, “A Bibliotheca Publica do Maranhão em 1919”, “As Bibliothecas Infantis” (Publicado nos “Trabalhos do Congresso Pedagogico”, em 1920).

— IMPRENSA —

Dunshee de Abranches: — “Relatorio do Presidente da Associação de Imprensa do Rio de Janeiro”.

João Francisco Lisbôa: — “Jornal de Timon” (Obras—1.º volume).

Joaquim Maria Serra Sobrinho (Ignor-

tus): — “A Imprensa no Maranhão” ou Sessenta Anos de Jornalismo.

— JORNALISMO DA CAPITAL —

“Os Anais”-(1912) — Revista mensal do Congresso Maranhense de Letras.

“A Ateneida” — Revista bimensal de letras, sob a direcção de Domingos Barbosa, Antonio Lopes e Astolfo Marques.

“O Ateniense”-(1915) — Órgão da “Sociedade Litteraria Barão do Rio Branco”. Em 1920 passou a ser órgão da “Legião dos Atenienses”.

“A Campanha” — Iniciou a publicação em 1902.

“O Canhoto” — Órgão da “Sociedade Litteraria Barão do Rio Branco”, iniciado em 1912 e terminado em

- 1914, sendo substituído pelo
“O Ateniense”.
- “Centro Caixeiral” — Revista annual—
(S. Luiz).
- “O Colegial” — Órgão do “Instituto Ma-
ranhense” — (1915 a 1918).
- “Diario do Maranhão” — Fundado em
1855.
- “Diario de São Luiz” — Fundado em
1920, por J. Pires.
- “Diario Official” — Fundado em 1906.
- “O Domingo” — Jornal de litteratura e
critica — (São Luiz-1917).
- “O Estado” — Fundado em 1915. Termi-
nado em 1918.
- “O Estudante” — Órgão da Sociedade
Estudantil Machado de Assis —
(São Luiz-1916).
- “O Federalista” — Iniciou a Publicação
em 1893.
- “A Fita” — Revista humorística, cuja
publicação foi iniciada em 1917.
- “O Funcionario” — Órgão da Liga dos

Funcionarios Publicos no Maranhão — (São Luiz-1920).

“O Garoto” — Dirigido por Bidico de Rodrigues — (São Luiz-1919).

“O Globo” — Fundado em 1852.

“O Imparcial” — Fundado em 1914.

“A Inubia” — Orgão da União Estudantal Sylvio Romero — (S. Luiz-1914).

“O Jornal” — Fundado em 1914, por Alfredo Teixeira.

“Jornal dos Artistas” — Iniciou a Publicação em 1901. V Phase em 1919.

“Jornal da Manhã” — Iniciado em 1900.

“Labor” — Orgão dos alumnos do collegio São Francisco de Paula — (Maranhão—São Luiz-1913).

“Leitura do Norte” — Publicação encyclopedica sob a direcção de Domingos Perdigão, Arthur Paraiso e Wilson Soares.

“O Maranhão” — Fundado em 1907.

“O Martelo” — Jornal de reclame da Pharmacia Marques.

- “O Malho” — De João Affonso do Nascimento — (Maranhão-1880).
- “O Momento” — Orgão do Comité pro-Godofredo — Jornal Politico— (São Luiz-1917).
- “O Naturista” — Orgão do Nucleo Naturista Maranhense, cuja publicação foi iniciada em 1918, sob a direcção de Adelman Corrêa, Domingos Perdigão, Wilson Soares, Hipolito Borges, Raimundo Campos e Fulgencio Pinlo.
- “Os Novos” — Boletim da Officina dos Novos; iniciou a publicação em 1901).
- “Pacotilha” — Fundada por Victor Lobato, em 1880.
- “Panoplia” — Revista litteraria, publicada sob a redacção de Agostinho Pereira Reis, José Gomes de Castro e Edgard A. Mattos.
- “O Pensador” — Orgão dos Interesses

da Sociedade Moderna; iniciou a publicação em 1880.

“O Postal” — (São Luiz-1916).

“Regeneração” — Fundado em 1898.

“O Registo” — Jornal litterario, artistico, elegante e esportivo.

“A Revista” — Folha Politica e Litteraria; iniciou a publicação em 1839.

“Revista Aduaneira” — Iniciada em 1910 sob a direcção do chefe da 1.^a secção da Alfandega do Maranhão.

“Revista da Associação Commercial do Maranhão” — Iniciou a publicação em 1908 sob a redacção de Astolfo Marques.

“Revista Maranhense” — De artes, Sciencias e Lettras; iniciou a publicação em 1916, conta um grande numero de collaboradores— (S. Luiz).

“Revista do Norte” — Publicação illustrada de litteratura e arte; ini-

ciada em 1901. Director-Antonio Lobo, Gerente-Alfredo Teixeira.

“Revista da Sociedade Maranhense de Agricultura” — Iniciada em 1919, sob a redacção de Dr. Achilles Lisbôa, Ernesto Viola, Fran Paxeco, Virgilio Domingues e William Coelho de Souza.

“A Rua” — Fundada em 1915.

“O Sertão” — Redactores: Souza Bispo e Isaac Ferreira. — (S. Luiz-1921).

“A Tarde” — Fundada em 1915.

“O Tempo” — Jornal politico órgão do Partido Conservador; iniciou a publicação em 1878.

“O timoneiro” — Fundado em 1914.

JORNALISMO DO INTERIOR DO ESTADO

“Anapurú” (Brejo) — Fundado em 1906.

“O Bloco” (Caxias) — Fundado em 1917.

“Cidade de Pinheiro” (Pinheiro) — Fundado em 1922. —

“Comarca” (Codó) — Fundado em 1901.

“Correio do Codó” (Codó) — Fundado em 1913.

“O Debate” (Brejo) — Fundado em 1911.

“A Escola” (Codó) — Fundado em 1918.

“O Imparcial” (São Bento) — Fundado em 1922.

“Jornal de Caxias” (Caxias) — Fundado em 1897.

“Jornal do Commercio” (Caxias) — Fundado em 1906.

“O Litoral” (Cururupú) — Fundado em 1917.

“O Norte” (Barra do Corda) — Fundado em 1888, pelo Dr. Izaac Martins.

“O Tocantins” (Carolina) — Fundado em 1913.

— GEOGRAPHIA —

Alexandre Theophilo de Carvalho Leal:

— “Cidade de San’Luiz do Maranhão” — (No almanak administrativo de Belarmino de Matos do anno de 1860).

Antonio Augusto Rodrigues (Professor Publico da cidade de Tury-assú): — “Lições de Geographia Especialmente do Brazil”—Maranhão-1876.

Augusto Olympio Viveiros de Castro: — “O Estado do Maranhão”—(1892).

Benedicto de Barros Vasconcellos: — “A Tutoia e o delta do Parnaiba”.

Candido Mendes de Almeida: — “Atlas do Imperio do Brasil”—(1868).

Cesar Augusto Marques: — “Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Maranhão”; “Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Espirito-Santo”.

Dunshee de Abranches: — “Limites com o Perú”; “Pela Italia”; “Impressões de Viagem”.

Joaquim Duarte de Souza Aguiar:—"Roteiro da Costa do Norte do Brazil",

José Ribeiro do Amaral:—"O Estado do Maranhão em 1896".

Justo Jansen Ferreira (Professor de Geographia do Lyceu Maranhense e de Physica, Chimica e Mineralogia da Escola Normal):—"Fragmentos para a Chorographia do Maranhão"—1901; "A Proposito da Carta Geographica do Maranhão"—1904; "Contribuição para a Historia e Geographia do Maranhão"—(1913); "A Divisoria pelo Parnahyba"—Contribuição para a Historia e Geographia do Maranhão—(Maranhão-1921); "A Barra da Tutoya"—1908.

Manoel Jansen Ferreira:—"Noções de Chorographia do Maranhão"—São Luiz-1922.

Raimundo Lopes da Cunha (Raimundo

Lopes): — “O Torrão Maranhense” — Rio de Janeiro-1916.

— HISTORIA —

Antonio Baptista Barbosa de Godois: — “Historia do Maranhão” — 2 volumes.

Antonio Henriques Leal: — “Panthéon Maranhense”; “Apontamentos para a Historia dos Jesuitas no Brasil”; “Locubrações”; “Tentativas Historicas” (Os Francezes no Maranhão, A Independencia do Maranhão e Salvador Corrêa de Oliveira), “A Guerra de Paraguay”.

Augusto Cesar Lopes Gonçalves: — “O Amazonas” (Esboço historico e Corografico): “The Amazon” (A mesma obra em inglez).

Augusto O. Viveiros de Castro: — “O Estado do Maranhão”.

Bernardo Pereira de Berredo: — “Annaes

Historicos do Estado do Maranhão" — 1.^a edição, Lisboa-1749; 2.^a edição com um prefacio de Gonçalves Dias. — Maranhão-1849; 3.^a edição pelo Estado do Amazonas, impressa em Florença em 1905.

Bispado do Maranhão: — "Armorial da Egreja Maranhense"; "Apontamentos para a Historia Ecclesiastica do Maranhão", pelo bispo D. Francisco de Paula e Silva, mandado editar, em commemoção do Centenario da Independencia do Brasil, pelo seu successor D. Helvecio Gomes de Oliveira.

Candido Mendes de Almeida: — "Memorias para a Historia do Extincto Estado do Maranhão"—2 volumes; "A Carolina"-ou A Definitiva Fixação de Limites Entre as Provincias do Maranhão e Goyaz.

Cesar Augusto Marquês:—“Apontamentos para o Diccionario Historico-Geographico, Topographico e Estalístico da Provincia do Maranhão”-(1864); “Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Maranhão”-(1870). “Historia da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e suas Circumvisinhanças”, pelo Padre Claudio d’Abbeville--(Traducção); “Viagem ao Norte do Brasil”, pelo Padre Ivo d’Evreux-(Traducção); “Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Espirito Santo”-(1878).

Dunshee de Abranches:—“Actas e Actos do Governo Provisorio”; “A Revolta da Armada e a Revolução Rio Grandense”-2 volumes; “Expansão Economica e Commercio Exterior do Brazil”.

Francisco Sotero dos Reis:—“Commen-

larios de Caio Julio Cesar”-
(Traducção)—São Luiz-1863.

Herculana Firmina Vieira de Souza (D.):
— “Resumo da Historia do Brazil” — Maranhão-1880.

João Francisco Lisbôa: — “Apontamentos, Noticias e Observações Para Servirem á Historia do Maranhão” — (Obras-2.º e 3.º vols);
“Vida do Padre Antonio Vieira”—(Obras-4.º volume).

João de Mello Vianna: — “Em tempo de Guerra”-(1916).

José Ribeiro do Amaral: — “Limites do Maranhão com o Piauhhy”-ou A Questão da Tutoya; “Fundação do Maranhão”-(Memória especialmente escripta com o fim de commemorar o Tricentenário do estabelecimento dos francezes no Maranhão); “As Revoluções do Segundo Imperio e a Obra Pacificadora de Caxias”(Pequena homenagem á Gloriosa e me-

moravel data de 7 de Setembro de 1822); “Apostamentos para a Historia da Revolução da Balaiada na Provincia do Maranhão-2 vols.-1837-1839 e 1839-1840; “João Lisboa”; “A Estátua de Benedicto Leite”; “Apostamentos para a Historia da Vida e Obras do Senador Candido Mendes de Almeida”; “A Glorificação de Odorico Mendes”; “A Fundação de Belém”-(Ligeira resposta ao Estudo Historico do Sr. Candido Costa); “Historia do Maranhão”-(Edição para a infancia das escolas de minha terra).

Justo Jansen Ferreira: — “Contribuição para a Historia e Geographia do Maranhão” — Maranhão-1913; “A Divisoria pelo Parnahyba” — Maranhão-1921.

Luiz Antonio Vieira da Silva: — “Histo-

ria da Independencia da Provincia do Maranhão"—(1862).

Tasso Fragoso (General): — "A Batalha do Passo do Rosario".

Viriato Corrêa:—"Terra de Santa Cruz"—(Contos e chronicas da Historia Brasileira); "Historias da Nossa Historia"; "Contos da Historia do Brasil".

— VIAGENS —

Dunshee de Abranches: — "Pela Italia"—(Impressões de Viagem); "Lourdes".

— ETHNOGRAPHIA —

Antonio Gonçalves Dias: — "O Brazil e a Oceania".

— BIOGRAPHIA —

Antonio Henriques Leal: — "Pantheon Maranhense"—4 vols. — Lisboa-1873-1875.

Diversos: — "Fran Paxeco"—(homena-

gens que lhe prestaram, a 9 de Março de 1922, os seus amigos e admiradores).

Domingos Barbosa: — “Silhuetas”.

Dunshee de Abranches: — “Governos e Congressos da Republica dos Estados Unidos do Brasil”-2 vols.; “El Más Distinguido de los Brasileños”; “Garcia de Abranches, -O Censor”.

Manoel Alvaro de Sousa Sá Vianna: — “Traços Biographicos de Augusto Teixeira de Freitas”.

Raul Astolfo Marques: — “Dr. Luiz Domingues”.

Raymundo Teixeira Mendes: — “Benjamin Constant”-(Rel. Positivista).

— RELIGIÃO —

Agostinho Gomes de Castro (General): — “O Positivismo”.

Antonio Augusto Rodrigues (Professor):

— “Lições de Historia Santa” —
Maranhão-(1882).

Bispado do Maranhão: — “Armorial da
Egreja Maranhense”; “Manda-
mento Sobre a Celebração do
Matrimônio”.

João da Costa Gomes (João Quadros):—
“Contos Infantis) — Lisbôa-
1917.

João dos Santos Chavès (Conego): —
“Matriz de Nossa Senhora da
Conceição”-(1743 a 1918).

João Tolentino Guedelha Mourão (Mon-
senhor):—“Conferencias”-(As-
sumpto religioso) — Maranhão-
(1887).

José Ferreira Gomes: — “D. Francisco
de Paula e Silva”-(Oração Fu-
nebre).

Luiz de Britto (D. Luiz Raymundo da
Silva Britto, Arcebispo de Olin-
da: — “Cartas Pastoraes do Bis-
po de Olinda”; “Polyanthéa”.

Manoel Tavares da Silva (conego): —

“Sermão Pronunciado no Dia 8 de Dezembro de 1857” — Por ocasião da solemne proclamação do dogma da Immaculada Conceição.

Miguel Vieira Ferreira: — “O Christo no Jury”.

Raymundo Teixeira Mendes: — “O Anno Sem Par”-(R. Positivista); “As Ultimas Concepcões de Augusto Comte”--(R. Positivista); “Benjamin Constant”-(R. Positivista).

“A Religião Explicada aos Meninos”-Traducção da obra de J. Balmes—Maranhão-(1866).

Raimundo Corrêa de Araujo: — “Da Necessidade de Uma Cadeira de Religião no Ensino-(Trabalhos do Congresso Pedagogico).

— PEDAGOGIA —

Almir Parga Nina: — “Roteiro Para o Curso de Pedagogia”.

- Antonio de Almeida Oliveira: — “O Ensino Publico”.
- Antonio Baptista Barbosa de Godois: — “O Mestre e a Escola”; “Os Ramos da Educação”; “Hygiene Pedagogica”-(Para uso das normalistas); “Instrucção Civica”; “Escripta Rudimentar”-(Exercicios para a aprendizagem da escripta).
- Antonio Marques Rodrigues: — “O Livro do Povo”—Para uso das escolas—Maranhão-(1881).
- Antonio Rego: — “Joãozinho”—Traducção de Charles Jeannel—Maranhão-(1892).
- Antonio dos Reis Carvalho: — “A Questão do Ensino”.
- “Boletim da Associação Pedagogica “Almir Nina” — Setembro-1912.
- Diversos: — “Trabalhos do Congresso Pedagogico” — O primeiro realizado no Maranhão em 1920.
- Dunshee de Abranches: — “Relatorio ao.

Sr. Ministro da Justiça Sobre Exames Geraes de Preparatórios"; "Relatorio ao Mesmo sobre Institutos Equiparados de Ensino Secundario"; "Relatorio ao Mesmo Sobre o Ensino Superior e Faculdades Livres".
"A Escola" — Orgão do Externato Codoense.

Frederico Figueira (Cel.): — "Discurso proferido na installação dos gabinetes de Physica e Chimica do Lyceu Maranhense"; "A Instrucção no Sertão".

Herbert Jansen: — "A Energia Thermica e as Theorias que a Interpretam"; "O Calor Atmospherico".
Theses para o concurso de Chimica do Lyceu Maranhense.

João dos Santos Chaves (Conego): — "Prova Escripta do Concurso Para Provimento da Cadeira de Latim do Lyceu Maranhense".
— Maranhão- (1911).

- José de Almeida Nunes: — “Prova Es-
cripta do Concurso Para Provi-
mento da Cadeira de Chimica
no Lyceu Maranhense” — Ma-
ranhão-(1911).
- José Antonio Falcão: — “Relatorio da
Casa dos Educandos Artifices
do Maranhão”-(1847).
- José Francisco da Silva: — “Instrucção
Publica em Maranhão”.
- Luiz Gonzaga dos Reis: — “Meteorolo-
gia”-(Resumo) — These apre-
sentada á Congregação do Ly-
ceu Maranhense para o concur-
so de Physica e Meteorologia —
Maranhão-(1919); “Estudo dos
Compostos Cyanogenados” —
These apresentada para o con-
curso da cadeira de Chimica do
Lyceu Maranhense—Maranhão-
(1920).
- Luiz Serra de Moraes Rego: — “Discurso
por Occasião da Installação dos

Gabinetes de Physica e Chimica do Lyceu Maranhense".

"Revista Escolar" — Órgão do Externato "Amor às Lettras", dirigido pelo professor João Soares de Quadros, em Caxias.

— BELLAS-ARTES —

Adelman Brasil Corrêa: — "O Ensino Musical" — Conferência realizada na redacção da "Revista Maranhense", em 18 de Novembro de 1920; "Antonio Rayol e a Escola de Musica" — impresso nos "Trabalhos do Congresso Pedagógico", em 1920.

Antonio Rayol: — "Noções de Musica".
Domingos Thomaz Vellez Perdigão: — "Principios Elementares de Musica".

— EDUCAÇÃO PHYSICA —

Benjamin de Mello: — "Pela Raça" — (Guia Gymnastico).

— EDUCAÇÃO CIVICA —

Agostinho R. Gomes de Castro: — “A-Patria Brasileira”-(1822 a 1922).

Antonio Baptista Barbosa de Godois: — “Instrucção Civica”.

Antonio Ennes de Souza: — “Elementos de Educação Civica de Adolpho Franck”.

Coelho Netto: — “America”—Rio de Janeiro-1897; “Alma” —(Educação feminina)—Rio-1911; “Breviario Civico”—Rio de Janeiro 15 de novembro de 1921.

Francisco Guimarães: — “Premio Francisco Guimarães” ou Politica Para os Jovens Americanos.

— LOGICA —

Agostinho R. Gomes de Castro: — “A Logica”.

— ECONOMIA POLITICA —

Antonio Henriques Leal: — “Locubra-

ções”; “Questões Economicas e Administrativas”— (Os nossos indigenas); “Carnes Verdes”.

José Ascenço da Costa Ferreira: — “Licções de Economia Politica”.

— DIREITO E JURISPRUDENCIA —

Abelardo Saraiva da Cunha Lobo: — “O Direito Romano e seu Desenvolvimento na Era Christã”.

Alcides Jansen Pereira: — “Appellação Civel, n.º 944”—(Supremo Tribunal Federal); “Indemnisação de Damno”; “Injurias Impressas”.

Alfredo de Assis: — “Accção de Nullidade de Uma Escriptura de Perfiliação”.

Alfredo Augusto da Costa Leite: — “Manual Pratico do Codigo Penal”.

Alfredo Freitas de Carvalho: — “Inquerito Policial,—Relatorio do Assassinato do Coronel Henrique Figueiredo”—1922.

Antonio de Almeida Oliveira: — “O Benefício de Restituição in Integro”; “A Prescrição em Direito Commercial e Civil”—Impressa em 1896 pelo Desembargador Francisco da Cunha Machado; “A Assignação em 10 dias em Direito Commercial e Civil”; “A Lei das Execuções”.

Araujo Castro: — “Estabilidade de Funcionarios Publicos”.

Arthur Lemos: — “Questões Sociaes-Direito e Economia”.

Augusto Cesar Lopes Gonçalves: — “Reforma Constitucional”.

Augusto Olympio Viveiros de Castro: — “Tratado de Sciencia da Administração e Direito Administrativo”; “Ensaio Sobre a Estatistica Criminal da Republica”.

Candido Mendes de Almeida: — “Codigo Philippino”—1870.

Clodomir Cardoso: — “A Defesa de Um

Casamento Arguido de Inexistente”.

Filippe Franco de Sá: — “Justificação do Ex-Promotor Publico da Capital do Maranhão”; “A Reforma da Constituição”-(1880).

Francisco da Cunha Machado: — “Jurisprudencia do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão”; “Constituição Política do Estado do Maranhão com Anotações”.

Francisco Viveiros de Castro: — “A Nova Escola Penal”; “Questões de Direito Penal”; “Jurisprudencia Criminal”.

Francisco Xavier dos Reis Lisboa: — “Jurisprudencia do Superior Tribunal de Justiça do Maranhão”.

Godofredo Mendes Vianna: — “Formas Processuaes”—(Necessidade de sua simplificação); “No Paiz do Direito”; “Codigo do Processo Civil e Commercial do Es-

tado do Maranhão”; “Projecto de Codigo do Processo Criminal do Estado do Maranhão”; “Practica do Processo Criminal e Formulario”—(De accordo com o Codigo do Processo Criminal do Estado).

João H. de Mattos: — “These”—Do concurso para o preenchimento da vaga de professor substituto das cadeiras da 5.^a secção, comprehendendo — economia politica, sciencia das finanças e direito administrativo, da Faculdade de Direito do Maranhão.

João Nepomuceno de Souza Machado: — “These” — Apresentada para o concurso de professor substituto da 5.^a secção da Faculdade de Direito do Maranhão—1922.

João Soares de Quadros: — “Uma Questão de Direito”; “Accção de Manutenção”—(Comarca de Caxias).

Joaquim da Costa Barradas: — “Apelação Cível n.º 944” — (Supremo Tribunal Federal-1904).

José Joaquim Ferreira Junior: — “Apostamentos Juridico-Criminaes”.

José Joaquim Tavares Belfort: — “Theses Para Obter o gráo de Doutor Apresentadas á Faculdade de Direito do Recife”.

José Mariano da Costa: — “Jurisprudencia do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão”.

Luiz Antonio Domingues da Silva: — “Trabalhos de Advocacia”.

Luiz Antonio Vieira da Silva: — “Historia Interna do Direito Romano Privado”.

Manoel Alvaro de Sousa Sá Vianna: — “Direito Interhacional”--(Trabalhos Forenses); “Arbitragem Internacional”--(Segundo Congresso Latino Americano); “Congresso Juridico Americano”--(Actas e Discursos); “Re-

latorios do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros"-- (1894- 1895- 1896- 1897 -1898); "Cincoenta Annos de Existencia"-(Do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros); "Das Fallencias"; "Elementos de Direito Internacional"; "De La Non Existence d'un Droit International Americain"; "Lição Inaugural do Curso de Direito Internacional Publico e Diplomacia da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro"; "L'Arbitrage Au Brésil" - (Conferencias); "L'Amerique en Face de la Conflagration Européenne"-(Lições de Direito Internacional).

Manoel Jansen Ferreira: — "Recurso Criminal ao Supremo Tribunal Federal"-(Sobre o desfálque na Delegacia Fiscal-1909).

Raul da Cunha Machado: — "Razões Fi-

naes”-(Acção Ordinaria no Juizo Orphanologico):

— MATHEMATICA —

Alfredo C. de Moraes Rego e Antonio G. de Moraes Rego (Engenheiros Militares): — “Tratado de Algebra Superior”; “Tratado de Geometria Differencial”.

A. V. C. H.: — “Primeiras Noções de Geometria” — Edição do Collegio Perdigão — Maranhão-1868.

Arthur Pereira:—“Arithmetica”—Theoria da Numeração; “Arithmetica”—Mudança de Base.

D. A. M.: — “Questões Praticas de Arithmetica”.

Fernando Luiz Ferreira: — “Arithmetica Pratica”—1 vol., em 2 partes — Maranhão-1867 e 1868; “Novo Systema Metrico” —Maranhão-1869.

João Antonio Coqueiro: — “Tratado de

Arithmetica”; “Metrologia Moderna”.

Joaquim Gomes de Souza: — “Mélanges de Calcul Integral” — Leipzig-1882.

Joaquim Santos: — “1.º Livro de Calculo para Principiante”; “2.º Livro de Calculo”; “Taboada Inductiva”; “Elementos de Arithmetica”.

José Augusto Corrêa: — “Pontos de Arithmetica”; “Resumo de Algebra”.

José Eulalio da Silva Oliveira: — “Hydraulica”.

José Gonçalves de Oliveira: — “Traçado das Estradas de Ferro do Brasil”.

Tasso Fragoso (General): — “Determinação da Hora Por Alturas Correspondentes de Estrellas Diversas”; “Determinação da Latitude Por Alturas Iguaes de Duas Estrellas”.

— ASTRONOMIA —

Sergio Antonio Vieira: — “Meditações Sobre a Lei Natural da Creação, etc.”.

— ENGENHARIA —

C. W. Stevenson: — “Resistencia dos Trens e Desenvolvimento Virtual dos Traçados Ferroviarios”- (Trabalho apresentado á Congregação da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro).

José Gonçalves de Oliveira: — “Traçado das Estradas de Ferro do Brazil”.

José Palhano de Jesus: — “Relatorio do Reconhecimento Ligeiro da Estrada de Ferro do Itapecurú ao Tocantins”-1910.

Obras do Porto do Maranhão: — “Memorias e Relatorios Sobre o Porto do Maranhão”— Organi-

sados pelo engenheiro chefe da fiscalisação do Porto, Fernando Viriato de Miranda Carvalho, em 1922-(trabalho inedito)..

Palmerio de Carvalho Cantanhede: — “A Comissão Hydraulica de Maranhão”.

— HISTORIA NATURAL —

Antonio Dias: — “Contribution a L’Etude Pétrographique des Schistes de Casanna du Val D’Hérens (Valais-Suisse) et de Quelques Gites qui S’y Rattachent”-(These présentée à la Faculté des Sciences de L’Université de Lausanne).

Felicissimo Rodrigues Fernandes: — “Sciencias Naturaes e Physicas”.

— BIOLOGIA —

Agostinho R. Gomes de Castro (Gene-

Antonio Lobo: — “As Raças Humanas” —
“A Doutrina Transformista e a Variação Microbiana”.

— BOTANICA —

Filogonio Lisboa: — “As Plantas Medicinaes do Serlão Maranhense”.

— PHYSICA E CHIMICA —

Herbert Jansen Ferreira: — “A Energia Thermica e as Theorias que a Interpretam”; “O Calor Atmospheric” -- (Theses para o concurso da cadeira de Physica do Lyceu Maranhense).

José de Almeida Nunes: — “Prova Escripta do Concurso Para Provimimento da Cadeira de Chimica no Lyceu Maranhense” — Maranhão-1911.

Justo Jansen Ferreira: — “Climatologia

do Estado do Maranhão”; “Breve Noticia Sobre o Ensino de Physica, Chimica e Mineralogia no Maranhão”-1907.

Luiz Gonzaga dos Reis: — “Meteorologia”-(Resumo)-These apresentada á Congregação do Lyceu Maranhense para o concurso de Physica e Meteorologia — Maranhão-1919; “Estudo dos Compostos Cyanogenados” — These apresentada para o concurso da cadeira de Chimica do Lyceu Maranhense — São Luiz do Maranhão-1920.

— MEDICINA —

Achilles de Faria Lisbôa: — “Da Mestiçagem Vegetal e Suas Leis”— (These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1901); “Bilharziose ou Schistosomose”.

a Lepra"—Pará; "O Hypnotismo" — No Maranhão e no Pará; "Cavacos Medicos" — (Clinico-Therapeuticos).

Poligonio Lisbôa: — "O Surto da Peste no Codozinho"; "As Plantas Medicinaes do Sertão Maranhense".

Francisco de Mello Coutinho Vilhena: — "Da Extracção do Feto por Meio do Forceps" — (These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia-1884).

J. R. Jaufrait e Affonso Saulnier de Pierre Elevée: — "O Cholera-Morbus é ou não contagioso?"

João Henrique Vieira da Silva: — "A Angina de Vincent no Rio de Janeiro".

João de Mello Vianna: — "Ophtalmia Sympathica"; "Trabalhos na Revista de Medicina de Lisbôa".

José Acylyno de Lima: — "Semiologia da Pontada Thoraxica"—(The-

se apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1905, approvada com distincção).

José Eduardo Teixeira de Souza: — “Dissertação, Secção Medica, De Influencia que Tem Exercido as Experiencias Physiologicas no Progresso da Medicina Pratica” — (These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1878, approvada com distincção).

José Parga Nina: — “Estudo Clinico das Paralysias Toxicas” — (These Inaugural apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro).

José Pires Filho: — “A Accção do Brazil na Prophylaxia Internacional das Doenças Epidemicas” — (These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1908).

José da Silva Maia: — “Medidas Sanitárias Para Evitar a Epidemia da Febre amarella”-1850.

Justo Jansen Ferreira: — “O Saneamento no Maranhão”; “Climatologia Maranhense”; “Do Parto e suas Consequencias na Especie Negra”--(These inaugural apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro).

Luiz Alfredo Netto Guterres: — “Estudo Clinico dos Vicios de Conformação Ano-Rectaes Congenitos e Seu Tratamento”--(These Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1905).

Manoel Collaço Brandão Veras:—“Accção do Sulfato de Quinina sobre as febres Intermitentes” — (These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia-1885).

Manoel Antonio de Carvalho Leite: — “Da Elephancia e Seu Trata-

mento" — (These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1891).

Manoel Tavares Neves Filho: — "Fertilisação de Anormaes como Factos Eugenicos" — (These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1921).

Oscar Galvão (Oscar Lamagnière Leal Galvão): — "Da Acção Physiologica da Guanina e a Drenalina Sobre o Isochronismo Cardíaco"; "A Epidemia do Curucaua".

Othon Chateau: — "A Hygiene nas Igrejas" — (These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia-1905).

Palmerio de Carvalho Cantanhede: — "Saneamento das Cidades" — (1902).

Raymundo Nina Rodrigues (Professor de Medicina Legal na Faculdade de Medicina da Bahia): —

“Das Amyotrophias de Origem Peripherica” — (These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, approvada com distincção); “Liberdade Profissional em Medicina”; “L’Animisme Fétichiste des Nègres de Bahia”; “Manual de Autopsia Medico-Legal”; “O Alienado no Direito Civil Brasileiro”; “A Medicina Legal no Brasil”.

Rogério Coelho Junior: — “Da Enterorraphia” — Estudo Clínico — (These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1901, approvada com distincção).

Solano Netto: — “These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro”.

“Theses Inauguraes” — dos Drs. J. Faustino da Veiga Lima, Paulino R.

Guimarães, José Ignacio da Silva.

— NATURISMO —

Domingos Perdigão (Domingos de Castro Perdigão): — “O Que se Deve Comer”.

“O Naturista” — Órgão do Núcleo Naturista Maranhense — (Vede Jornalismo da Capital).

— AGRICULTURA —

Achilles Lisboa: — “Questões de Interesse Público”; “Considerações Geraes Sobre o Problema Biologico de Selecção — Como se lhe Estabelece a Equação no Posto de Cajapió”; “Discurso Pronunciado Por Occasião da Installação da Sociedade Maranhense de Agricultura”.

Alexandre José de Viveiros:—“A Uzina
Joaquim Antonio”-1911-1817.

Christino Cruz: — “O Problema Agrícola” — (Conferencia no 2.º Congresso Nacional de Agricultura).

Dor. - os Perdigão: — “Exposições e Feiras” — Trabalho lido no 1.º Congresso de Lavradores em 1920.

Dunshee de Abranches: — “A Cultura do Arroz e o Protecçionismo Agrícola”; “Transformação do Trabalho”.

Fabricio Caldas de Oliveira: — “Manual do Fabricante de Açúcar de Canhas” — Engenho Central— São Pedro—Maranhão-1895.

J. R. Jauffret: — “Manual do Plantador d’Algodão” — (Traducção de Turner).

João Wilson da Costa: — “Molestias das Aves” — Campinas-1911; “Os Pequenos Amigos da Agricultura”.

Raimundo José de Souza Gayoso: —
“Compendio Historico-Politico
dos Principios da Lavoura do
Maranhão” — Paris-1818.

Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho:
— “Memoria Acerca da Lavou-
ra da Ilha de Cuba”.

Sergio Antonio Vieira: — “Noções Pra-
ticas Para o Cultivo e Prepara-
ção do Tabaco em Folhas”.

Urbano Santos da Costa Araujo: — “Dis-
curso Pronunciado Por Occa-
sião da Installação da Socieda-
de Maranhense de Agricultura,
em 24 de Fevereiro de 1918”.

William Wilson Coelho de Souza (Agro-
nomo): — “Conferencias Agri-
colas Realizadas no Palacio do
Governo do Estado do Mara-
nhão, em 1910 e 1912”; “A Cul-
tura Racional do Algodoeiro no
Norte”; “These Sexta da Pri-
meira Conferencia Algodoeira”.

— INDUSTRIAS —

Philles Lisbòa: — “Em Torno da Questão da Pesca no Município de Cururupú”.

Pedro Ribeiro: — “Exposição Nacional de Borracha” — (Monographia n.º 4).

— BUROCRACIA —

Alfredo Nicolau dos Santos: — “Instruções Para o Serviço dos Registos dos Impostos de Consumo”; “Instruções Sobre a Armazenagem”.

Euclydes Marinho Aranha: — “Guia Aduaneiro”.

Manoel Jansen Muller: — “Façanhas de Manoel Pinto da Fonseca”; “Exame Administrativo da Escripção do “Banque Française et Italienne pour l’Amérique du Sud”.

R. Araujo Castro: — “Estabilidade de Funcionarios Publicos”.

— MILICIA —

Alexandre Henrique Vieira Leal (General): — “Viagem a Europa Para Aperfeçoamento dos Commandos Militares”.

Augusto de Faria Bello: — “Guia Practico Militar”.

Cesar A. Parga Rodrigues (Tnte.-Cel.): — “Esgrima de Espada”.

Dunshee de Abranches: — “Reforma da Justiça Militar” — (Discurso).

Tasso Fragoso (General): — “Problema da Polvora no Brazil”; “Os Mestres da Guerra”.

— POLITICA —

Antonio Jansen de Mattos Pereira: — “Discurso no Congresso Constituinte do Estado do Maranhão”.

Antonio Lobo: — “A Política Maranhense”.

Antonio de Prazeres Freitas: — “Os Erros de Uma Administração” — (1888).

Benedicto Pereira Leite: — “Negócios da Guerra — Revisão Constitucional” — (Discurso Pronunciado no Senado Federal em 1903).

Dunshee de Abranches: — “A Ilusão Brasileira”; “Brazil and the Monroe Doctrine”.

Georgiano Horacio Gonçalves: — “Discurso no Congresso do Estado, Sobre o Processo Manoel de Macedo”; “Discurso Politico Pro-Hermes-Wenceslau”.

João Henrique Vieira da Silva: — “Sucessão Presidencial” — (Discurso Politico).

João Mendes de Almeida: — “Manifesto ao Partido Conservador”-1882.

José Barreto da Costa Rodrigues: — “As Finanças do Maranhão”.

Lopes Gonçalves (Augusto Cesar): — “Discurso na Assembléa Geral do Banco do Amazonas”.

Luiz Antonio Domingues da Silva: — “Discurso Proferido no Banquete de Posse do Governo do Estado do Maranhão em 1910”.

“O Governo do Estado e o Prestígio Externo” — (Carta ao Senador Pinheiro Machado);

“Discurso do Dr. Luiz Domingues, no Banquete Político de 5 de Abril”; “Dois Annos de Governo”-(1910-1911).

— ADMINISTRAÇÃO —

Alexandre Collares Moreira Junior (Coronel): — “Mensagem do Governo do Estado em 1903”; “Idem em 1904”; “Idem em 1905”.

Benedicto Pereira Leite: — “Mensagem do Governo do Estado em 1907”; “Idem em 1908”.

Luciano Nina Parga: — “Mensagem do Governo do Estado em 1915”; “Idem 1916”.

João Gualberto Torreão da Costa: — “Mensagem do Governo do Estado em 1899”; “Idem em 1900”.

Antonio Domingues da Silva: — “Mensagem do Governo do Estado em 1911”; “Idem em 1912”; “Idem em 1913”; “Idem em 1914”.

Manoel Ignacio Belfort Vieira (Capitão-Tenente): — “Mensagem do Governo do Estado em 1897”.

Dr. Raul da Cunha Machado: — “Mensagem do Governo do Estado em 1919”.

Dr. Urbano Santos da Costa Araujo: — “Mensagem do Governo do Esta-

do em 1920"; "Idem em 1921";
Idem em 1922".

— ANTHOLOGIA —

- Joaquim Gomes de Souza: — "Anthologie Universelle"—Leipzig-1855
J. S. Castello Branco (Padre): — "Selecta Escolar" — São Luiz-1856
Raymundo Alves da Fonseca (Padre): — "Selecta Nacional" — Maranhão-1883.

— RELATORIOS E CATALOGOS —

- Antonio Lobo: — "A Bibliotheca Publica" — (Relatorio do Director-1900); "A Bibliotheca Publica" — (Relatorio do Director-1901).
Bento Moreira Lima: — "Relatorio do Secretario do Interior em 1915";
Idem em 1916".
Bento Urbano da Costa: — "Relatorio do Serviço Sanitario"-(1917).
Demosthenes Macedo: — "Relatorio da

Secretaria do Interior”-(1916-1917).

Domingos Barbosa (Domingos Quadros Barbosa Alvares): — “Relatório da Secretaria do Interior”-(1920).

Domingos Perdigão (Domingos de Castro Perdigão): — “Catalogo do Estado do Maranhão na Exposição Nacional de 1908”; “O Maranhão na Exposição Nacional de 1908” — (Relatório); “Album do Tricentenário”-(1612-1912); “A Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão em 1914”— (Relatório); “Relatório da Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão em 1915”—“Idem em 1916”; “Idem em 1917”; “A Bibliotheca Publica em 1919”— (Relatório).

Dunshee de Abranches (João Dunshee de Abranches Moura): — “Relatório ao Ministro da Justiça

sobre Exames Geraes de Preparatorios"-1904; "Relatorio ao Mesmo Ministro Sobre o Ensino Superior e Faculdades Livres"; "Relatorio ao Mesmo Sobre Institutos equiparados do ensino secundario".

Fernando Guapindaia de Souza Brejeiro: — "Relatorio da Superintendencia Municipal de Portelão"- (1915 e 1916).

José Carneiro de Freitas: — "Relatorio da Secretaria da Fazenda, Apresentado ao Exm.º Sr. Dr. Raul da Cunha Machado"- (1919).

José Pedro Ribeiro: — "Exposição Nacional de Borracha de 1913"- (Monographia n.º 4).

Nuno Alves de Pinho: — "Relatorio da Intendencia Municipal da Capital de São Luiz do Maranhão em 1903".

Raymundo Leoncio Rodrigues: — "Relatorio da Secretaria da Justiça

e Segurança, Apresentado ao Governador Dr. Herculano Nina Parga”-(1914); “Idem em 1915”; “Idem em 1917”.

de Azevedo: — “Os Correios do Amazonas em 1913”.

nisiocles Aranha: — “Relatorio da 2.^a Exposição de Assucar e Algodão no Maranhão”.

— ALMANAKS —

“Almanack do Diario do Maranhão” — (Dos annos de 1878 a 1882).

Antonio Rego: — “Almanak do Maranhão do Anno de 1848-1849”.

Belarmino de Mattos: — “Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial” — (Maranhão)--dos Annos de 1858 a 1870 (13 vols.).

Gaspar Teixeira & Irmãos:—“Maranhão Illustrado”-(1899).

João de Aguiar Almeida & C.^ª:—“Almanak Administrativo, Mercantil e

Industrial do Maranhão Para o Anno de 1896”.

João Candido de Moraes Rego: — “Almanak Administrativo da Província do Maranhão”-(2.º anno 1870); “Idem-3.º anno, 1871”; “Idem-4.º anno, 1872”; “Idem-5.º anno, 1873”; “Idem-6.º anno, 1874”; “Idem-7.º anno, 1875”.

Esta synthese refere-se unicamente ás obras de maranhenses que tem sido possível reunir na nossa Bibliotheca Publica; ha, porém, um grande numero, além destas, que ainda não podemos conseguir, apesar dos nossos constantes esforços.

—BRASIL—

O nosso caro Brasil, desde os seus principios, conquistou posição definida nas letras, nas sciencias e nas artes, pelo

genio e talento dos seus filhos illustres os quaes, de então até o presente, se têm salientado em todos os ramos do saber humano, como claramente vereis pela listagem emnumeração seguinte:

Na poesia temos:

Cláudio da Gama: — “Uruguay” (Poema).

Santa Rita Durão: — “Caramuru” (Poema).

Cláudio de Mattos: — “Obras Poeticas”.

Cláudio Manoel da Costa: — “Obras—e na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro — tomo 53, parte 1.^a.

Thomaz Antonio Gonzaga: — “Marilia de Dirceu”.

Ignacio José de Alvarenga Peixoto: — “Obras Poeticas”.

Domingos José Gonçalves Magalhães: — “Poesias”; “Suspiros Poeticos”; “Confederação dos Tamoyos” (Poema). Foi tambem historiador e escreveu, entre outras, a Memoria

Historica da Revolução da Província do Maranhão.

José Bonifacio de Andrada e Silva, o immortal patriarcha da nossa Independencia Politica: — “Odes-Poesia Patriotica”.

Manoel de Araujo Porto Alegre: — “Paraphrazas e Poemas Paraphrazilianas” (Poesias); “Coloquio do Poeta com o Povo” (Poema).

Antonio Gonçalves Dias — Principio dos poetas brasileiros a estrella fulgurante das lettras do Maranhão—(Vêde Catalogo Maranhense).

Laurindo José da Silva Rabello: — “Meditações”.

Manoel Antonio Alvares de Azevedo: — “Obras”.

Bernardo Joaquim da Silva Guimarães: — “Evocações”.

Casimiro de Abreu: — “Primaveras”.

Luiz Nicolau Fagundes Varella: — “Nocturnas”; “Vozes da America”; “O Escravo Mauro” (Poema); “Cantos Meridionaes”; “Cantos do Ermo”.

- Gentil Braga: — (Vêde Catalogo Maranhense).
- Luiz Caetano P. Guimarães Junior: — “Corymbos”; “Sonetos e Rimas”.
- Barretto de Menezes: — “Dias e Noites”.
- Castro Alves: — “Espumas Acidentadas”; “Cachoeira de Paulo Bonso”.
- Serra: — (Vêde Catalogo Maranhense).
- Junqueira Freire: — “Obras Poeticas”.
- Luiz Delphino dos Santos: — “Versos Esparsos”.
- Machado de Assis: — “Poesias Completas”.
- Mucio Teixeira: — “Novos Ideaes”; “Hugonianas”; “Poesias e Poemas”; “Poesias de Mucio Teixeira”; “Campo Santo”.
- Arthur Azevedo: — (Vêde Catalogo Maranhense).
- Adelino Fontoura: — “Sonetos” (Maranhense).

- Fontoura Xavier: — “Opalas”.
- Francisco Octaviano: — “Versos”.
- Theophilos Dias: — (Vêde Catalogo Maranhense).
- Raimundo Corrêa: — (Vêde Catalogo Maranhense).
- Alberto de Oliveira: — “Poesias”-1904 a 1911; “Paginas de Ou Poesia Brasileira”.
- Olavo Bilac: — “Poesias Infantis”; “Poesias”; “Hymno á Bandeira Nacional”.
- Luiz Murat: — “Ondas”.
- Affonso Celso: — “Rimas de Outrora”; “Trovas de Hespanha”; “Da Imitação de Christo”.
- Valentim Magalhães: — “Rimario”.
- Vicente de Carvalho: — “Poemas e Canções”.
- Francisca Julia da Silva: — “Marmores”.
- Emilio de Menezes: — “Poesias”.
- Guimarães Passos: — “Horas Mortas”; “Diccionario de Rimas”; “Tratado de Versificação”.

- João Ribeiro: — “Versos”.
- Mello Moraes Filho: — “Poetas Brasileiros”; “Serenatas e Saráus”; “Paranasso Brasileiro”.
- Alberto de Campos: — (Vêde Catalogo Maranhense).
- João Duque Estrada: — “Hymno Nacional Brasileiro”; “Lavinia” (Lenda dramatica em 2 actos).
- Bernardino da Costa Lopes (Bernardo Lopes): — “Chromos”.
- Augusto de Lima: — “Contemporaneas”; “Symbolos”.
- Bazilio de Magalhães: — “Iris”.
- Magalhães de Azeredo: — “Balladas e Phantasias”; “Horas Sagradas”.
- Cruz e Souza: — “Pharões”; “Evocações”.
- Felix Paxeco: — “Poesias”-(1914).
- Da Costa e Silva: — “Sangue”.
- Mario de Alencar: — “Lagrimas”.
- Arthur Lobo: — “Evangelhos”.
- Pethion de Villar (Dr. Egas Muniz Bar-

DOMINGOS PERDIGÃO

reto de Aragão): — “Suprema Epopeia”.

Medeiros e Albuquerque: — “Pecados”
“Hymno da Proclamação da República”.

Baptista Cepellos: — “Os Bandeirantes”.

Francisco Mangabeira: — “Ultimas Fúrias”.

Lucidio de Freitas: — “Vida Obscura”.

Adherbal de Carvalho: — “Ephemeras”.

E muitos outros constantes dos nossos catálogos.

Na prosa contamos:

Abdias Neves (do Piauí): — “Psychologia do Christianismo”; “Um Manicaco”; “A Guerra do Fidé”.

Abilio Cesar Borges: — “Resumo da Grammatica Portugueza”; “Tratado de Leitura em Voz Alta”.

Adherbal de Carvalho: — “Esboços Literarios”; “O Naturalismo no Brasil”.

Affonso Arinos de Mello Franco (Minas

Geraes): — “Pelo Sertão”; “Historias e Paizagens”.

Afonso Celso (Conde de Affonso Celso)—de Minas Geraes:—“Vultos e Factos”; “Lupe”; “O Imperador no Exilio”; “Um Invejado”; “Contradições Monarchicas”; “Giovanina”; “Assassinato do Coronel Gentil Castro”; “Porque me Ufano do Paiz”; “Oito Annos de Parlamento”.

Afonso Peixoto (Julio) — Bahia: — “Noções de Hygiene” (com o Dr. Graça Couto); “Minha Terra e Minha Gente”; “Maria Bonita”; “Esphige”.

Agostinho Gomes de Castro: — (Vêde Catalogo Maranhense).

Albertina Bertha: — “Exaltação”-(romance).

Alberto Rangel: — “O Inferno Verde”; “Rumos e Perspectivas”; “Sombras N’Agua”.

Alberto Torres: — “O Problema Nacio-

nal Brasileiro”; “A Regeneração Nacional”; “As Fontes de Vida no Brasil”; “Le Probleme Mondial”.

Alcindo Guanabara— do Rio de Janeiro — “Discursos Fóra da Camara”.

Alfredo Moreira Pinto: — “Apontamentos Para o Diccionario Geographico do Brasil”; “Geographia”; “Geographia do Brasil”.

Almachio Diniz: — “Zoilos e Estêrco”; “Pavões”; “Anthologia da Lingua Vernacula”.

Aluizio Azevedo: — (Vêde Catalogo Maranhense).

Alvaro Guerra: — “Palestras Com a Mocidade”.

Annibal Mascarenhas: — “Noções de Historia Geral”.

Antonio Austregesilo (medico) — Pernambuco: — “Pequenos Males”.

Antonio José da Silva (o Judeu) — Rio de Janeiro: — “Theatro de Antonio José”—com um estudo critico por João Ribeiro.

Antonio Pereira Rebouças: — “Vida Parlamentar”.

Antonio Salles: — “Aves de Arribação”.

Caripe Junior (Tristão de Alencar) —

do Ceará: — “Litteratura Brasileira-Movimento de 1893”; “José de Alencar”; “Martim Garcia Merou”.

Jorge: — “Ensaio de Historia e Critica”.

A. Azevedo: — (Vêde Catalogo Maranhense).

Assis Brasil (J. F.)—do Rio Grande do Sul: — “Cultura dos Campos”; “A Republica Federal”.

Assis Cintra: — “Indiscreções da Nossa Historia”; “Questões de Portuguez”; “O Que É Correcto”.

Ataulpho de Paiva: — “Justiça e Assistencia”.

Aurelino Leal: — “Historia Constitucional do Brazil”.

Barão do Rio Branco (Dr. José Maria Paranhos do Rio Branco)—Rio de Janeiro: — “Ephemerides Brasileiras”.

—Edição do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro.

Barbosa Rodrigues: — "Sertum Palmarum Brasiliensium".

Bernardo Guimarães—de Minas Geraes — "O Ermitão de Muquem"; "A Encrava Isaura".

Candido Costa: — "As Duas Amer".

Candido Mendes de Almeida: — (Catalogo Maranhense).

Capistrano de Abreu—do Ceará: — "Memoria Sobre o Descobrimento do Brasil" — (Livro do Centenario-1900).

Carlos de Laet (Carlos Maximiano Pimenta de Laet)—do Rio de Janeiro: — "Anthologia Nacional"; "Minha Historia Sagrada".

Carmen Dolores: — "Um Drama na Rocha"; "Lendas Brasileiras".

Castro Lopes (Dr. Antonio de): — "Para de Hoje a Mil Annos"; "Origem dos Anaxis"; "Neologismos Indispensaveis e Barbarismos Dispensaveis".

Castro Menezes: — “Em Guerra”.

Clovis Bevilacqua: — “Epochas e Individualidades”.

Netto: — (Vêde Catalogo Maranhense).

Manasceno Vieira: — “Memorias Historicas Brasileiras”; “A Critica na Literatura”.

Barreto: — “Destruição de Campos”; “Impressões Militares”; “Accidentes da Guerra”.

Domicio da Gama:—“Historias Curtas”; “Atlas Geral de Historia e Geographia”.

Eduardo Prado (da Silva)—de São Paulo: — “Fastos da Dictadura Militar no Brasil”; “A Illusão Americana”.

Eduardo Waldenkolk: — “Tactica Naval”.

Elysio de Carvalho: — “Barbaros e Europeus”; “Correntes Estheticas”.

Euclides da Cunha—do Rio de Janeiro: — “Os Sertões”; “Á Margem da Historia”; “Contrastes e Confrontos”.

França Junior (Joaquim José)—do Rio de Janeiro: — “Folhetins”.

Francisco de Castro — da Bahia:—“Discurso pronunciado na collação do grau dos doutorandos em medicina 1899”.

Frei Vicente do Salvador — da Bahia: — “Historia do Brasil”.

Frota Pessoa: — “Critica e Polemica”.

Garcia Redondo (Manoel Ferreira) — do Rio de Janeiro: — “Atravez da Europa”; “Botanica Elementar”.

Gentil Braga: — (Vêde Catalogo Maranhense).

Gilberto Amado: — “A Chave de Salomão”.

Gonçalves Dias: — (Vêde Catalogo Maranhense).

Graça Aranha: — (Vêde Catalogo Maranhense).

Helio Lobo: — “As Portas da Guerra”; “O Brasil e Seus Principios de Neutralidade”; “Brasil, Terra Chara”; “Antes da Guerra”.

Henrique Marinho: — “O Theatro Brasileiro”.

Homem de Mello (Barão) — de S. Paulo: — “Geographia Atlas do Brasil e das Cinco Partes do Mundo”.

Pracío de Carvalho: — “O Chromo”.

Sabino: — “Mulhêres Illustres do Brasil”.

de Souza: — “Contos Amazoni-
s”; “O Missionario”.

be (Domingos): — “O Imperio
dos Incas”.

João Francisco Lisbôa: — (Vêde Cata-
logo Maranhense).

João Ribeiro — de Sergipe: — “Selecta
Classica”; “Auctores Contemporaneos”;
“Grammatica Portugueza, 1.º, 2.º e 3.º annos”;
“Diccionario Grammatical”; “Historia do Brasil”;
“Historia Universal”; “Paginas de
Esthetica”; “Crepusculo dos Deuses”
(Contos); “Paginas Escolhidas da Academia
Brasileira”; “Phrases Feitas”; “O Fabordão”
(Chronicas);

“Exame de Admissão”; “Estudos Philologicos”; “Lingua Nacional”; “Notas de Um Estudante”.

João do Rio (Paulo Barreto): — “As Religiões no Rio”; “Alma Encantado ra das Ruas”; “Cinematographo”; “Dentro da Noite”; “Vida Ver nosa”; “Os Dias Passam”; “Ne po de Wenceslau”; “Sésamo Momento Litterario”; “A Be l adame Vargas”—(Peça em 3 actos).

Joaquim Manoel de Macedo, do Rio de Janeiro: — “Lições de Historia do Brasil”; “Ephemerida Historica do Brasil”; “A Moreninha”; “O Moço Louro”; “Os Dois Amores”; “Rosa”; “O Culto do Dever”; “Memorias da Rua do Ouvidor”.

Joaquim Nabuco (Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo) — de Pernambuco: — “Balmacêda”; “Es critos e Discursos Litterarios”; “Minha Formação”; “Discursos e Conferencias”.

Joaquim Serra: — (Vêde Catalogo Maranhense).

José de Alencar (José Martiniano de Alencar) — do Ceará: — “O Guarany”; “Cinco Minutos”; “A Viuvez”; “As Minas de Prata”; “Luciola”; “Diva”; “Iracema”; “A Pata da Gazella”; “O Tronco do Ipê”; “Birajara”; “Senhora”; “O Sertão”; “As Azas de Um Anjo”; “O Alcaide”; “Ao Correr da Penna”; “Como e Porque Sou Romancista”; “A Guerra dos Mascates”; “Versos e Reversos”.

José Bonifacio de Andrada e Silva—de S. Paulo: — “Apostamentos Para a Civilização dos Indios Bravos”; “Representação á Assembléa Constituinte e Legislativa do Imperio do Brazil, Sobre a Escravatura”.

José do Patrocínio (José Carlos do Patrocínio) — de Campos, Estado do Rio de Janeiro: — “Matta Coqueiro”; “Os Retirantes”.

DOMINGOS PERDIGÃO

- José Verissimo, do Pará: — “Estudos de Litteratura Brasileira”; “Homens e Cousas Extrangeiras”; “Que é Litteratura?”; “Interesses da Amazonia”; “Scenas da Vida Amazonica”.
- Julia Lopes de Almeida (D.) — do Rio de Janeiro: — “A Falencia” (1906); “A Intrusa” (1908); “Elles e Elle” (1910); “Correio da Roça” (1911); “A Arvore”; “Historias da Nossa Terra”.
- Julio Ribeiro: — “Grammatica Portugueza”; “A Carne”; “Padre Belchior de Pontes”.
- Laudelino Freire: — “Revista de Lingua Portugueza”.
- Lauro Sodré — do Pará: — “Crenças e Opiniões”; “As Industrias Extrativivas”.
- Luiz de Orleans Bragança (D.): — “Sob o Cruzeiro do Sul”; “Sur la Croix du Sud”.
- Macêdo Costa (D. Antonio de Macêdo

Costa) — da Bahia: — “Resumo da Historia Biblica”.

Machado de Assis (Joaquim Maria) — do Rio de Janeiro:—“Yáyá Garcia”; “D. Casmurro”; “Esaú e Jacob”; “O Memorial de Ayres”; “Varias Historias”; “Reliquias de Casa Velha”; “Theatro”; “Outras Reliquias”; “Critica”; “Chrysalidas”.

Mendes de Azeredo (Carlos) — do Rio de Janeiro: — “Alma Primitiva”; “A Portugal no Centenario das Indias”; “Homens e Livros”.

Manoel Victorino Pereira: — “Cartas de Paris”.

Manoel Bomfim:—“A America Latina”; “Lições de Pedagogia”; “Noções de Psychologia”; “Atravez do Brazil”.

Mario Barreto: — “Estudos da Lingua Portuguesa”; “Novos Estudos da Lingua Portuguesa”; “Novissimos Estudos da Lingua Portuguesa”; “Factos da Lingua Portuguesa”.

- Mario de Lina Barbosa: — “Ruy Barbosa na Politica e na Historia”.
- Marquez de Maricá —do Rio de Janeiro —
“Maximas e Pensamentos”.
- Martins Junior (José Izidoro) — de Pernambuco: — “A Poesia Scientifica”.
- Medeiros e Albuquerque (José Joazeiro de Campos da Costa Medeiros Albuquerque): — “Em Voz de Silêncio”; “Pontos de Vista”; “O Silêncio é de Ouro”; “Litteratura Alheia”; “O Regimen Presidencial no Brasil”.
- Mello Moraes Filho (Alexandre José de Mello Moraes Filho) — da Bahia:—
“Festas e tradições Populares do Brasil”; “Quadros e Chronicas”; “Prosadores Brasileiros”; “Festas Populares do Brasil”; “O Dr. Mello Moraes”.
- Miguel Calmon du Pin e Alneida — da Bahia: — “Factos Economicos”.
- Monteiro Lobato: — “Urupés”; “Negrinha”.
- Mucio Teixeira (Scoevoia Lopes Teixeira)

ra) do Rio Grande do Sul): — “O Imperador Visto de Perto”; “Vida e Obras de Castro Alves”.

Fernando Mendes (Manoel): — (Vêde Catalogo Maranhense).

Q. Bilac (Olavo de Guimarães Bilac) do Rio de Janeiro: — “Critica e Almas”; “Conferencias Litterarias”; “Ironia e Piedade”; “Atravez Brazil”; “Tratado de Versificação”.

Oliveira Lima (Manoel) — de Pernambuco: — “Formation Historique de la Nationalité Brésilienné”; “Pan-Americanismo”; “Cousas Diplomaticas”; “No Japão”; “Historia da Civilisação”; “O Movimento da Independencia”.

Osorio Duque Estrada (Joaquim) — do Rio de Janeiro: — “Donka” (tragedia em 3 actos); “A Arte de Fazer Versos”; “O Norte” (impressões de Viagem); “Historia do Brasil”; “Leituras Militares”.

Papi Junior — do Ceará: — “O Simas”.
Pedro Lessa: — “Discursos e Conferências”.

Pereira da Silva (João Manoel) — do Rio de Janeiro: — “Nacionalidade, Lingua e Litteratura de Portugal e do Brazil”; “Historia da Fundação do Imperio Brasileiro”; “Historia Nacional do Brazil”.

Ramiz Galvão (Benjamin Franklin) — do Rio Grande do Sul: — “Galeria da Historia Brasileira”.

Raul Pompeia—do Rio de Janeiro: — “O Atheneu”.

Rocha Pita (Sebastião) — da Bahia: — “Historia da America Portuguesa”.

Rocha Pombo: — “Nossa Patria”; “Historia do Brasil” (10 vols.); “Notas de Viagem”.

Rodolpho Theophilo—do Ceará:—“Secas do Ceará”; “Historia da Secca do Ceará”; “Os Brilhantes” (romance); “Maria Ritta”; “Botanica Elemen-

lar"; "Sciencias Naturaes em Con-
los".

uy Barbosa—da Bahia: — "Discursos e
Escriptos"—(Rio de Janeiro-1892);

"Contra o Militarismo"; "O Brazil em
Haya"; "Discursos e Conferencias";

"Problemas de Direito Internacio-
"; "Primeiras Lições de Coisas"

or N. Calkins, traducção portugue-

"Oração aos Moços".

Se Sampaio: — "A Tortura do
Aca"—(contos).

Serzedello Corrêa: — "Folheto Contra
Folheto"; "O Rio Acre".

Silva Jardim (Antonio)—do Rio de Ja-
neiro: — "A Republica no Brazil".

Souza Bandeira:—"Peregrinações"; "Pá-
ginas Litterarias".

Sylvio Romero—de Sergipe: — "A Ame-
rica Latina"; "Compendio da Histo-

ria da Litteratura Brasileira"; "Ze-
verissimações Ineptas da Critica";

"Provocações e Debates"; "Quadro
Synthetico da Evolução dos Generos

da Litteratura Brasileira"; "Estudos Sociaes"; "Minhas Contradições"; "Philosophia do Direito"; "Cantos Populares do Brasil"; "Contos Populares do Brasil"; "O Evolucionismo e o Positivismo no Brasil".

Tobias Barreto de Menezes — de São Paulo: — "Ensaaios e Estudos de Philosophia e Critica".

Tobias Monteiro: — "Pesquizas e apontamentos para a Historia".

Valentim Magalhães (Antonio Valentim da Costa Magalhães)—do Rio de Janeiro: — "Alma"; "Doutores" (comedia); "Flor de Sangue" (romance).

Vicente Neiva: — "Attentat du 5 Novembre".

Virgilio Varzea—de Santa Catharina:— "Mares e Campos"; "Nas Ondas"; "O Brigue Flibusteiro".

Visconde de Ouro Preto: — "Advento da Dictadura Militar no Brasil".

Visconde de Porto Seguro (Francisco

Adolpho de Varnhagen) — de São Paulo: — “Historia Geral do Brasil”.

sconde de Taunay. (Alfredo d’Escra-
gnolle Taunay) — do Rio de Janeiro:
— “A Retirada da Laguna”; “Inno-
cencia”; “No Declínio”.

Marques (Francisco Xavier Fer-
ra Marques) — da Bahia: — “O
gento Pedro”; “Arte de Escre-

Zam. (L. Cesar): — “Historia dos Tres
Grandes Capitães da Antiguidade”;
“Prosadores e Poetas Latinos”; “Os
Tres Grandes Oradores da Antigui-
dade”.

Além dos ennumerados aqui, pos-
suimos ainda uma vastissima e brilhante
legião de homens de letras, artistas, sci-
entistas e publicistas, cujas obras facil-
mente encontrareis compulsando os nos-
sos catalogos.

—PORTUGAL—

Observando a norma que adoptamos para as vossas leituras, cabe agora a vós as letras lusitanas, grande manancia donde bebemos a sciencia, o heroismo a intrepidez dos nossos antepassados

Rica, brilhante e atrahente é a litteratura portugueza, o que verificamos resumida ennumeração que preenche as de outros paizes e na qual vos indicamos somente as obras principaes:

Camões (Luiz Váz de Camões) — Ia escrever aqui: Camões synthetisa toda a litteratura portugueza, porém, considere que a phrase não era cabivel, porque synthese significa resumo, e o genial epico não foi um resumo, pelo contrario, ampliou e elevou a bella lingua que nos legaram os nossos antepassados, até ás mais altas culminancias do infinito e da immortalidade. Que me perdôem os seus eruditos antecessores, porém, considero Camões o primeiro vulto das letras por-

iguezas na ordem e no valor intellectual. Camões não foi somente um genial poeta, foi o divino fixador e mestre da lingua portugueza. Quando, por um inexplicacataclysmo, desaparecesse totalmente esse heroico povo portuguez, cá estenos nós, os seus descendentes direglorificar sempre o immortal poeque Camões não é somente um inscantor do Portugal glorioso, é lat e sobretudo, o modelo perfeitisimo da intellectualidade pujante e sublimedessa grande raça, de cuja descendencia nos orgulhamos. E, mesmo que, com o decorrer dos seculos, desaparecessem completamente todos os portuguezes e brasileiros, ahi ficaria o livro immortal "Os Luziadas", obrigando os povos sobreviventes a estudar-nos a lingua, como succede com a Iliada e Odisséa de Homero; a Eneida e Georgicas de Virgilio, a conservar eternamente o grego e o latim.

"Os Luziadas", monumental poema epico em 10 cantos de estancias de oito

versos cada uma, foi escripto durante vinte e cinco annos, é uma das obras primas da litteratura mundial, que devei-
lêr e relêr constantemente, attentamente e com veneração, para o que tendes as seguintes edições: — “Lusiadas”—de L. de Camoens — Principe de los poetas

España. Impressa em Madrid 1639; “Rimas Varias”—de L. de Camoens — Principe de los poetas Heroycos e Lyricos de Espana. Lisboa-1689; “The Lusiad of Camoens”—por Robert Efrench Duff; “Lyricas de Luiz de Camões”—por José Benodiel; “Os Luziadas de Luiz de Camões”—Edição Escolar pelo professor Othoniel Motta; “Sonetos de Amor”; “Os Lusiadas”—Edição Popular; “Les Lusiades”—(Traducção em Francez).

Seguindo agora na ordem chronologica, temos:

Bernardin Ribeiro: — “Eclogas”; “Menina e Moça”.

Antonio Ferreira:—“Poemas Luzitanos”.
Sá de Miranda:—“Estrangeiras”; “Vilha-
pandos”.

Al Vicente:—(Theatro)—“Floresta dos
Enganos”; “Barca do Inferno”;
“Barca do Purgatorio”; “Barca da
Glória”; “Ignez Pereira”.

Al Barros: — “Chronica do Impe-
rior Clarimundo”; “Grammatica
da lingua Portugueza”; “Décadas
da Ásia”.

Damião de Góes: — “Chronica de D. Má-
nuel”; “Chronica do Principe D.
João”.

Fernão Mendes Pinto: — “Peregrina-
ções”.

Gabriel Pereira de Castro: — “Ulisséa”.

Braz Garcia de Mascarenhas: — “Viriato
Tragico”.

Francisco Rodrigues Lobo: — “Corte na
Aldeia”; “Primavera”; “O Pastor
Peregrino”; “Eclogas”.

D. Francisco Manoel de Mello:—“As tres
musas de Melodino”.

Antonio Serrão de Castro: — “Os Ratos da Inquisição”.

Frei Luiz de Souza: — “Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres”; “Chronica de São Domingos”; “Annaes de D. João III”.

Jacinto Freire de Andrade: — “Vida de D. João de Castro”; “Fenix Recida”.

Padre Antonio Vieira (Grande elocuente, cujo talento se desenvolveu no Brasil): — “Sermões” — 15 volumes; “Cartas” — 3 volumes; “Arte de Furtar”; “O Livro do Futuro”; “Obras Posthumas”.

Padre Manuel Bernardes: — “Nova Floresta”; “Luz e Calor”; “Estimulo Pratico”.

José Agostinho de Macêdo: — “Oriente”; “Versos”.

Corrêa Garção: — “Cantata de Dido”; “Theatro Novo”; “Assembléa”.

Domingos dos Reis Quinta: — “Licore”; “Hermione”; “A Castro”.

Antonio Diniz da Cruz e Silva: — “O Hyssope”.

Simenel Maldonado: — “Apólogos”.

Manoel Maria Barbosa du Bocage: — “Verdades Amargas”; “Obras Poeticas”.

Antonio Elysio (Francisco Manoel do Nascimento): — “Odes”; “Epistolas”.

Antonio Tolentino: — “Os Amantes”; “Bilhar”; “A Guerra”; “O Passeio”; “Obras Completas”.

Diogo Barbosa Machado (Bibliographo): — “Bibliotheca Luzitana”.

João Pedro Ribeiro: — “Dissertações Chronologicas”.

Coelho da Rocha: — “Ensaio Sobre o Governo e Legislação em Portugal”.

Theodoro de Almeida: — “Lisbôa Destruida”; “O Feliz Independente do Mundo e da Fortuna”; “Recreação Philosophica”.

Francisco José Freire: — “Diccionario Poetico”.

Ribeiro Sanches: — “Cartas Sobre a Educação da Mocidade”.

Visconde de Almeida Garret: — “Obras Completas” — contendo: “Retrato de Venus”; “Ensaio Sobre a História da Pintura”, “Fragmentos Poemas Ineditos”, Lyrica”, “Flores Sem Fructo”, “Folhas Canções”, “Camões”, “Dona Branca”, “Romanços Reconstruidos”, “Romanceiro”, “Catão”, “Merope”, “Impromptu de Cintra”, “Corcunda de Amor”, “Um Auto de Gil Vicente, Philippa de Vilhena”, “Alfageme de Santarem”, “Tio Simplicio”, “Falar Verdade e Mentir”, “As Prophecias do Bandarra”, “O Noivado do Da-fundo”, “O Camões do Rocio”, “Frei Luiz de Souza”, “A Sombra do Marquez”, “O Arco de Sant’Anna”, “Helena”, “Viagens na Minha Terra”, “Tratado de Educação”, “Bosquejo da Historia da Poesia e Lingua Portuguesa”, “Memórias

Biographicas", "Viagens e Impressões", "Portugal na Balança da Europa", "Correspondencia Diplomatica, Discursos Parlamentares", "Cartas Intimas".

Domingos Vieira: — "Grande Dicionario Portuguez".

Frei Herculano: — "Eurico"; "O Conde de Cister"; "Opusculos".

Feliciano de Castilho: — "O Augusto de Goethê" (tradução); "O Sonho de Uma Noite de São João" (tradução); "O Doente de Scisma" (tradução).

Xavier Cordeiro: — "A Donda de Albano".

Mendes Leal: — "Indiana".

Soares de Passos: — "O Noivado do Sepulchro".

Gonçalves Crespo (o brasileiro): — "Miniaturas".

Thomaz Ribeiro: — "A Judia"; "D. Jayme" (Poema); — "A Delfina do Mal"; "Dissonancias".

Latino Coelho: — “Oração da Corôa de Demosthenes” (tradução).

Pinheiro Chagas: — “Tristezas a Beira-Mar”; “O Abbade Constantino” (tradução); “A Lenda da Meia Noite”; “A Joia do Vice-Rei”; “O Naufragio de Vicente Sodré”; “Diccionario Popular (16 vols.)”; “Novos Estudos Críticos”.

Julio Cesar Machado: — “Conto do Luar”.

Camillo Castello Branco — Escreveu 262 obras, das quaes possui este estabelecimento: — “Quatro Horas innocentes”; “Apreciações Litterarias”; “Amor do Diabo”; “Virtudes Antigas”; “Um Livro”; “Coisas Espantosas”; “A Serêia”; “Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado”; “Mosaico”; “No Bom Jesus do Monte”; “Cavar em Ruinas”; “Cousas Leves e Pesadas”; “Duas Horas de Leitura”; “Jesus Perante o Seculo”; “Coração”; “O Carrasco”; “Mysterios

de Rafe"; "Ao Anoitecer da Vida";
"Orações Fúnebres"; "O Inferno";
"Noites de Lamego"; "Scenas Inno-
centes"; "O Regicida"; "Estrellas
Propicias"; "Agulha em Palheiro";
"Santo da Montanha"; "Retrato de
Ricardina"; "Bruxa de Cordova";
"Anathema"; "Lucta de Gigan-
tes"; "Mysterios de Lisboa"; "Me-
mórias do Carcere"; "Livro Ne-
gro de Padre Diniz"; "Paco das Ni-
nas"; "O Bem e o Mal"; "Scenas
Contemporaneas"; "Scenas da Fóz";
"Memórias do Amaral"; "A Filha
do Regicida"; "Annos de Prosa";
"Aventuras Antigas — Um Poeta
Portuguez Rico"; "D. Luiz de Por-
tugal"; "O Genio do Christianismo"
(traducção); "Amor de Perdição".
D. João da Camara: — "El Rei".
Gervasio Lobato: — "Lisboa em Cami-
za".
Theophilo Braga: — "Curso de Historia
da Litteratura Portugueza"; "Histo-

ria do Romantismo em Portugal"; "Camões e o Sentimento Nacional"; "Floresta de Varios Romances"; "Contos Phantasticos"; "Historia do Theatro Portuguez"; "Doze de Inglaterra" (Poema).

Guerra Junqueiro: — "A Velhice do Padre Eterno"; "Finis Patriae"; "Os Simples"; "A Morte de D. João"; "Musa em Férias".

Gomes Leal: — "A Mulher de Luto".

Julio Diniz (Joaquim Guilherme Gomes Coelho): — "As Pupilas do Senhor Reitor"; "A Morgadinha dos Canaviaes"; "Os Fidalgos da Casa Mourisca"; "Serões da Provincia".

Eça de Queiróz: — "O Mystério de Cintra"; "O Primo Bazilio"; "O Crime do Padre Amaro"; "A Reliquia"; "Os Maias"; "Correspondência de Fradique Mendes"; "Prosas Barbaras"; "O Mandarim"; "A Illustre Casa de Ramires"; "Uma Campanha Alegre"; "Cartas de Inglaterra"; "Echos

de Paris"; "Notas Contemporaneas"; "Contos"; "Ultimas Pagineas"; "Cartas Familiares"; "As Minas de Salomão" (tradução); "As Cidades e as Serras".

Del Botelho: — "Sem Remedio"; "Prospero Fortuna"; "O Livro de Alda"; "Os Lazaros"; "Fatal Dilema"; "Amanhã"; "O Barão de Lavos".

Olímpio Martins: — "Historia da Republica Romana"; "Historia da Civilização Iberica"; "Historia de Portugal"; "Portugal Contemporaneo"; "Portugal nos Mares"; "O Principe Perfeito"; "Instituições Primitivas"; "As Raças Humanas"; "A Inglaterra de Hoje"; "Cartas Peninsulares"; "O Brazil e as Colonias"; "Systema dos Mythos"; "Obras Diversas"; "Camões, Os Luziadas e a Renascença em Portugal".

Alves Mendes: — "Discursos".

Antonio Candido: — "Discursos e Conferencias".

Julio Dantas: — “Santa Inquisição” (em 4 actos); “A Severa” (em 4 actos); “O Que Morreu de Amor” (em 4 actos); “A Ceia dos Cardeaes” (poema dramático).

Fran Paxeco: — “O Sangue Latino”-1897; “O Jubileu de João de Deus”-1900; “O Sr. Sylvio Romero e a Literatura Portuguesa”-1900; “A Literatura Portuguesa na Idade Média”-1909; “Os Braganças e a Restauração”-1912; “O Maranhão e os Seus Recursos”-1902; “Os Interesses Maranhenses”-1904; “O Maranhão”-1912; “Angola e os Alemães”-1916; “O Trabalho Maranhense”-1916; “Theophilo no Brazil”-1917; “A Escola de Coimbra”-1917; “Visão dos Tempos”; “Epopéa da Humanidade”-1917; “Portugal e o Maranhão”; “Portugal e a Renascença”; “Geographia do Maranhão”.

Teixeira Bastos: — “Poetas Brasileiros”; “A Vida”.

Luciano Cordeiro: — “Soror Marianna”.

João Graves: — “A Eterna Mentira”;
“Gente Pobre”; “O Ultimo Fauno”;
“A Inimiga”; “Reinado Tragico”;
“Os Famintos”; “Reflorir”; “Jorna-
da Romantica”; “O Passado”

Trindade Coelho: — “In Illo Tempore”.

Agostinho de Campos: — “Casa de Pais
Escola de Filhos”.

Alberto d’Oliveira: — “Pombos Correios”;
“Eça de Queiróz”.

Ramalho Ortigão: — “As Farpas”; “As
Ultimas Farpas”; “A Hollanda”;
“As Praias de Portugal”; “Em Pa-
riz”; “Pela Terra Alheia”; “O Cul-
to da Arte em Portugal”; “John
Bull”; “Hygiene da Alma” (versão);
“Banhos de Caldas e Aguas Mine-
raes”.

Antonio Cabral: — “Camillo de Perfil”;
“Eça de Queiróz”.

A. R. Gonçalves Vianna: — “Palestras
Filologicas”; “Ortografia Nacional”;
“Vocabulario Ortografico”.

Fidelino de Figueiredo: — “Historia da Litteratura Realista”.

Francisco de Salles Lencastre: — “Os Lusíadas” de Luiz de Camões.

Innocencio Francisco da Silva: — “Memorias Para a Vida Intima de José Agostinho de Macedo”.

Silva Gayo (Manoel): — “Torturados”; “Ultimos Crentes”.

Maria Amalia Vaz de Carvalho (D.): — “Chronicas de Valentina”; “Cerebros e Corações”; “Figuras de Hoje e de Hontem”; “Cartas a uma Noiva”; “Alguns Homens do Meu Tempo”.

Padre João Ferreira de Almeida: — “A Biblia Sagrada”.

Bruno: — “Os Modernos Politicos Portuguezes”; “A Dictadura”.

Carlos Malheiros Dias: — “Cartas de Lisboa”; “Em Redor de Um Grande Drama”; “Entre Precipicios”; “Filho das Hervas”; “O Grande Cagliostro”; “Paixão de Maria do Céu”;

“Os Telles de Albergaria”; “Zona de Tufões”.

Celestino de Souza: — “Atravez da Historia”; “A Revolução Franceza”.

João Arreyo: — “Soares dos Reis e Teixeira Lopes”.

Mendes dos Remedios: — “Introdução a Historia da Litteratura Portuguesa”.

Candido de Figueiredo: — “Lições Práticas da Lingua Portuguesa”; “Problemas da Linguagem”; “Falar e Escrever”; “O Que se Não deve Dizer”; “Estrangeirismos”; “Vícios da Linguagem Medica”; “A Colera Morbo”; “O Problema da Colocação dos Pronomes”; “A Ortografia no Brasil”; “Vade-Mecum”; “Novo Diccionario da Lingua Portuguesa”; — 1.^a e 2.^a edições; “Grammatica Sintetica da Lingua Portuguesa”.

David Gonçalves de Azevedo: — “Epitome Historico de Portugal”.

Adolpho Caminha: — “No Paiz dos Yankees”.

Anthero de Figueiredo: — “Leonor Telles”; “D. Pedro e D. Inês”.

Alberto Pimentel: — “Noites de Cintra”; “Vinte Annos de Vida Litteraria”; “As Nelas do Padre Eterno”; “Psico-Fisiologia”.

João Chagas: — “Diario de Um Condemnado Politico”; “Na Brecha”.

Além destas, encontrareis nos nossos catálogos muitas obras de illustres escriptores portuguezes, em todos os ramos do saber humano.

— REPUBLICA ARGENTINA —

Cumprindo um dever de gratidão, cabe, logo após aos escriptores da lingua que falamos, ennumerar os nossos vizinhos argentinos, merecedores de todo o nosso apreço, pela grande gentileza dispensada ao Maranhão pelo illustre presidente daquella prospera Republica, Tenente-General Julio Roca, de saudosa me-

moria, o qual em 1902, offeritou para a nossa Bibliotheca Publica o bello e valiosissimo movel, que aqui existe com o nome de “Estante Roca”, contendo as magnificas obras dos illustres escriptores argentinos, bellamente encadernadas.

Esse movel trouxe a seguinte inscripção gravada em bronze:—“A LA CULTA E INTELECTUAL CIUDAD DE SÃO LUIZ DO MARANHÃO — EL PRESIDENTE DE LA REPUBLICA ARGENTINA TENIENTE GENERAL JULIO A. ROCA — EM PRENDA DE AMISTAD OFRECE ESTE RECUERDO — 1902”

Os livros, que vieram conjunctamente com elle, são:

A. Atienza y Medrano: — “La Escuela Argentina”.

Adolfo Saldias: — “Bianchetto”; “Historia de la Confederación Argentina”.

Albert B. Martinez: — “Las Finanzas de la Republica Argentina”.

Alberto Navarro Viola: — “Anuario Bi-

bliografico de la Republica Argentina".

Amancio Alcorta:—"Las Garantias Constitucionales"; "La Instrucción Secundaria"; "Estudio el Curso Forzoso"; "Cours de Droit International Public".

Andrés Carnegie: — "La Democracia".

Antonio E. Malaver: — "Curso de Procedimientos Judiciales".

Augustin de Vedia: — "El Banco Nacional".

Bartholomé Mitre: — "El Infierno del Dante"; "Rimas"; "Historia de San Martín"; "Historia de Belgrano".

Calixto Oyuela: — "Estudios Literarios".

Charles Wiener: — "La Republique Argentine".

Cornelio Moyano Gacitú: — "Curso de Ciencia Criminal".

Domingos F. Sarmiento:—"La Eneida"; "Vida y Escrito del coronel D. Francisco Muñiz"; "Obras" (40 vols.).

D. Nicolas Avellaneada (Dr.): — “Escritos”.

Emilio Daireaux: — “Vida y Costumbres en el Plata”; “El Abogado de Si mismo”.

Ercilio Dominguez: — “Colección de Leyes y Decretos Militares”.

Ernesto Quesada: — “La Epoca de Rosas”; “Reseñas y Critica”; “La Política Chilena”.

Estanislau S. Zeballos: — “Agricultura em Ambas Americas”.

Estolan Echeveria (D.): — “Obras Completas”.

Eugenio Cambacérès: — “Sim Rumbo”; “En La sangre”.

Félic Martins y Herrera: — “Curso de Economía Política”.

F. Latzina: — “Geografía de la Republica Argentina”.

Francisco P. Moreno: — “La Région Andiene”.

Francisco Ramos Mejia: — “El Federalismo Argentino”.

Francisco Souto y Calvo: — “Cuentos de Mi Padre”; “Aires de Montaña”; “Poesias”.

Godofredo Daireaux: — “La Cria del Ganado”.

J. B. Alberdi: — “Obras Completas”; “Escritos Postumos”.

J. B. Zubiaur: — “La Ensiñanza Prática e Industrial”.

J. J. Hall (Dr.): — “Repertorio Juridico-Alfabético dos Fallos de la Cámara”; “Instituta de la Jurisprudencia”.

J. M. Ramos Mejia: — “La Locura en la Historia”; “Las Multitudes”; “Estudios Clinicos”.

Joaquim V. Gonzalez: — “La Tradicion Nacional”; “Cuentos”; “Legislación de Minas”; “Historias”; “Patria”.

José I. Garmendia: — “Recuerdo de la Guerra del Paraguay”.

José Manuel Estrada: — “La Politica Liberal Bajo la Tirania de Rosas”;

“Lecciones Sobre la Historia de la Republica Argentina”.

José Maria Moreno:—“Obras Juridicas”:

José Maria Paz (General): — “Memorias Postumas”.

José Maria Zuviria: — “Los Constituyentes”.

José Olegario Machado (Dr.): — “Exposición y Comentario del Código Civil”.

José Story: — “Comentarios Sobre el Conflicto de las Leyes”.

Juan M. Espora: — “Episodios Nacionales”.

Leandro M. Gonzalez: — “O Auxiliar del Escribano de Registro”.

Lisandro Sigovia (Dr.): — “El Código Civil Argentino”; “Código de Comercio”.

L. Luna Olmos: — “Transmision de la Propriedade Raiz”.

Lucio V. Mansilla: — “Retratos y Recuerdos”; “Estudios Morales”.

Luiz A. Peyret (Dr.): — “Coleccion de Fallos”.

Luis M. Drago: — “Los Hombres de Prensa”; “Coleccion de Fallos em Materia Civil y Comercial”.

Manuel Obarrio: — “Curso de Derecho Comercial”; “Estudios Sobre las Quiebras”.

Manuel J. Alascoaga: — “La Cõquête de la Pampa”.

Mariano A. Pelliza: — “Glorias Argentinas”; “Dorrego en la Historia de los Partidos Unitarios y Federal”; “Monteagudo, su Vida y sus Escritos”; “La Dictadura de Rosas”; “Historia de la Organización Nacional”; “Historia Argentina”.

Martiniano Leguizamón: — “Recuerdos de la Tierra”; “La Cartera de un Soldado”.

Martins Garcia Mérõu: — “Confidencias Literarias”; “Recuerdos Literarios”; “Juan Batista Alberdi”; “Estudios Americanos”; “Perfiles y Miniatu-

ras"; "El Brasil Intelectual"; "Informes Agrícolas"; "Libros y Autores"; "Historia de la Republica Argentina".

N. A. Calvo: — "Anotaciones á la Constitución de Estados Unidos"; "Decisiones Constitucionales".

Norberto Piñero: — "Los Escritos de Moreno".

Oswaldo Magnasco (Dr.): — "Codigos Militares"; "La Question del Norte"; "Odas de Horacio".

P. Groussac: — "Annales de la Biblioteca"; "La Biblioteca"; "Del Plata al Niagara".

Ramon J. Carcano: — "Historia de los medios de Comunicacion y Transporte en la Republica Argentina"; "Perfiles Contemporaneos"; "Universidade de Cordoba".

Rodolfo Rivarola (Dr.): — "Exposicion y Critica delCodigo Penal de la Republica Argentina"; "La Justicia en lo Criminal".

Vicente J. Quesada: — “Nueva Revista de Buenos-Ayres.

Vicente Fidel Lopez: — “Refutacion á las Comprobaciones Historicas”.

W. Rodriguez de la Torre: — “Espiritismo y Locura”.

“Codigo de Comercio”; “Codigo de Minerio”; “Digesto de Ordenanzas, Regulamentos, etc.”; “Coleccion de Tratados Celebrados por la Republica Argentina”; “Codigo de Procedimientos”; “Codigo Civil”; “La Ilustracion Sud-Americana”.

— ESPANHA —

Lope da Vega (Poeta): — “Circe”; “Jerusalem Conquistada”; “Pastores de Bethlem”; “Corôa Tragica”; “Obras Escogidas”.

D. F. de Quevedo: — “Obras Escogidas”.

Hurtado de Mendonza: — “Lazarillo de Tormes”.

Cervantes (Miguel de Cervantes Save-

dra): — “D. Quichote de La Mancha” (Obra prima).

Calderon (Theatrologo): — “Na Vida Tudo é Verdade e Mentira”; “A Vida é Um Sonho”; “Amor Depois da Morte”; “Medico da Sua honra”.

Tirso de Molina (Theatrologo): — “O Conquistador de Sevilha”.

Zorilla: — “D. João Tenorio”.

Emilio Castellar: — “A Irmã de Caridade”; “Historia de Um Coração”.

Henrique Perez Escrich: — “Os Ladrões da Honra”; “O Violino do Diabo”; “Rico e Pobre”; “O Livro de Job”; “O Martyr do Golgotha”; “O Anjo da Guarda”; “O Amor dos Amores”.

D. Carlos de Ochoa: — “Antologia Española”.

Vicente Blasco Ibañez: — “A Cathedral”; “Jesuitas”; “Os Mortos Mandam”; “Miseraveis”; “Oriente”; “No Paiz da Arte”.

— FRANÇA —

Corneille (Theatro): — “Cina”; “Os Horacios”; “Polyuto”; “D. Sancho de Aragão”; “Nicomedes”; “OEdipo”; “Sertorio”; “Sophonisba”; “Tito e Berenice”; “Psyché”; “Rodoguna”; “Heraclio”; “Pulcheria”; “Oeuvres Complètes”.

Descartes: — “Discurso do Methodo”; “Meditação”; “Tratado das Paixões”.

J. Racine: (Theatro): — “Andromaca”; “Britanico”; “Berenice”; “Bajazet”; “Phedra”; “Athalia”; “Oeuvres”; (8 vols.).

Mollière (Theatro Comico): — “Escola de Mulheres”; “D. João”; “Tartufo”; “Misanthropo”; “Sabichonas”; “Oeuvres Complètes”.

Boileau: — “Arte Poetica”; “Oeuvres”.

La Fontaine: — “Fabulas” (Obra Prima).

Rochefoucauld: — “Maximas”.

Malebranche: — “Procura da Verdade”.

Pascal: — “Provinciaes”.

Bossuet (Orador): — “Historia das Variações”; “Questão do Quietismo”; “Historia Universal”; “Meditations de l’Evangéle”; “Oraisons Funèbres”.

Mm. de Sevigné: — “Cartas”.

La Bruyère: — “Caracteres”.

Fénelon: — “Telemaco” (Obra Prima): — “De l’Educacion des Filles”; “Aventures de Telemake”; “Dialogues des Morts”; “Opuscules Divers”.

Fontenelle: — “Reflexões Sobre a Pluralidade dos Mundos”; “Elogios dos Sabios”.

Piron (Theatro): — “Metromania”.

Montesquieu: — “Cartas Persas”; “Espirito das Leis”; “Grandesa e Decadência dos Romanos”.

Le Sage: — “Historia de Gil Blas de Santilhana” (Obra Prima-Traducção Maranhense); “Oeuvres”.

Abbate Prevost: — “Os Amores de Manon Lescaut”.

Voltaire: — “Cartas Philosophicas Sobre a Inglaterra”; “Historia de Carlos XII”; “Diccionario Philosophico”; “Zaira”; “Mérope”; “Alzira”; “Tancredo”; “Roma Salva”; “Guebros”; “Scythas”; “Irène”; “Prognostica”; “Nanine”; “Candido o Optimista”; “Novellas”; “Contos”; “Questões Calas, Labarre e Sirven”; “Siecle de Louis XIV”; “La Henriade”.

Diderot (O encyclopedista): — “Religiosa”; “Jacques o Fatalista” (romances); “Salões” (critica de arte); “Encyclopedia” (polygraphia); “Pai de Família”; “Filho Natural”; “E Bom ? E’ Mau ?” (dramas).

João Jacques Rousseau: — “Nova Heloíza”; “Discursos contra as Lettras e as Artes”; “Discurso Sobre a Desigualdade Entre os Homens”; “Emílio”; “Confissões”; “Oeuvres Complètes” (4 vols.).

E. Littré; — “Principes de Philosophie Positive”.

Buffon (Naturalista): — “Historia Natural”; “Oeuvres Complètes”.

Marmontel: — “Belizario”; “Contos Moraes”; “Os Incas”; “Elementos de Litteratura”.

Beaumarchais: — (comedias) — “Barbeiro de Sevilha”; “Casamento de Figaro”.

André Chénier (poeta): — “Poesies”.

Bernardin de Saint-Pierre: — “Paulo e Virginia”; “Historia da Natureza”.

Arsènes Houssaye: — “Oeuvres” (5 vols).

Lamartine: — “Meditações”; “Harmonias”; “Jocelyn”; “Queda de Um Anjo”; “Graziella”; “Regina”; “Historia dos Girondinos”; “L’Histoire de la Restauration”; “Nelson”; “Flor de Aliza”; “Les Visions”; “Fenclon”.

Victor Hugo: — “Folhas de Outono”; “Raios e Sombras”; “Contemplações”; “Lenda dos Seculos”; “Nos-

sa Senhora de Paris"; "Os Misera-
veis"; "Oeuvres Complètes".

Alfredo de Musset: — "Oeuvres Complè-
tes".

Theophilo Gautier: — "Voyage en Rus-
sie"; "Voyage en Hespagne"; "Cons-
tantinoplè"; "Histoire de l'Art Dra-
matique"; "Théâtre".

Chateaubriand: — "O Genio do Chris-
tianismo"; "Os Martyres"; "Memo-
rias de Alem-Tumulo"; "Oeuvres
Complètes de Chateaubriand"; "Les
Natchez"; "Itineraire de Paris à Je-
rusalem".

Mme. de Stael: — "Delfina"; "Corina";
"Da Allemanha"; "Oeuvres Com-
plètes".

Guizot: — "Histoire de France, 1789-
1848"; "Histoire de la Civilisation
en Europe"; "De la Démocracie".

J. Michelet: — "Histoire de France"; "Bi-
blie de l'Humanité"; "Histoire de la
Revolution Française"; "Le Peu-

ple”; “Histoire Moderne”; “Histoire Romaine”.

A. Thiers: — “Discurs Parlamentaires” (16 vols.); “Historia do Consulado e do Imperio”; “Historia da Revolução Franceza”.

George Sand: — “Jacques”; “Nouvelles”; “Le Peché de Monsieur Antoine”; “Simon”; “Théâtre”; “Laurence”; “Lucrezia Floriane”.

Balsac (Honorato de): — “Physiologia do Casamento”; “Le Père Goriot”; “O Cura d’Aldeia”; “Eugenia Grandet”; “Os Abutres de Nemours”; “Oeuvres Complètes” (52 vols.).

Baudelaire: — “Oeuvres Complètes”.

Beranger: — “Curiosités Esthetiques”; “Oeuvres Complètes”.

Leconte de Lisle: — “Poemes Barbares”.

François Coppée: — “Sonhos da Mocidade”.

Catulle Mendès: — “Le Rose et le Noir”; “La Femme Enfant”.

Gustave Flaubert: — “Madame Bovary”;

"Salambô"; "Oeuvres" (9 vols.);
"La Education Sentimentale"; "A
Tentação de Santo Antão".

Ernesto Renan: — "Origens do Christi-
anismo"; "Vida de Jesus"; "Jesus";
"A Igreja Christã"; "Os Evange-
lhos"; "Os Apostolos"; "São Pau-
lo"; "O Anti-Christo"; "Etudes de
Histoire Religieuse".

II. Taine: — "Origens da França Con-
temporanea"; "Notes Sur Angleter-
re"; "Voyage en Italie"; "L'idéalisme
Anglais".

Augusto Comte: — "Apello aos Conser-
vadores"; "Catéchisme Positiviste";
Philosophie Positiviste"; "Cartas";
"La Geometrie Analytique"; "Sys-
tème de Politique Positive".

Emile Zola: — "Paris"; "Lourdes"; "O
Dinheiro"; "Le Ventre de Paris";
"Rome"; "Travail"; "L'Oeuvre";
"Oeuvres Complètes".

Brunetiére: — "Manual da Historia da
Litteratura Franceza".

Alexandre Dumas (Pai): — “As Memorias de Um Medico”; “Cecile”; “O Conde de Monte Christo”; “Le Viscomte de Bragellone”; “Vingança Corça”; “Le Capitaine Pamphile”; “Louis Quinze”; “Vingt Ans d’Après”; “Théâtre Complete” (25 vols.).

Alexandre Dumas (Filho): — “A Dama das Camélias”; “A Estrangeira”. (Comedia): “Histoire du Suplice d’Une Femme”; “As Mulheres que Matam e as Mulheres que Volam”.

Victorien Sardau: — “Séraphine” (comedia).

Edmond Rostand: — “Les Romanesques”; “La Samaritaine”.

Paul Bourget: — “Lazarina”; “O Sentimento da Morte”; “Mentiras”; “Le Disciple”; “L’Irreparable”.

Marcel Prévost: — “La Confission d’Un Amant”; “Conchette”.

Edmond e Jules de Goncourt: — “Soror Philomène”.

Emilio Faguet: — “O Culto da Incompetencia”; “...e o Horror das Responsabilidades”; “Iniciação Filosofica”; “Iniciação Literaria”; “Drame Ancien-Drame Moderne”.

Luiz Figuier: — “As Grandes Invenções”; “Les Maravilles de la Science”; “L’Année Scientifique”.

François Rabelais: — “Oeuvres”.

Paulo Feval: — “O Crime do Juiz”.

Camillo Flammarion: — “Histoire du Ciel”; “Les Mondes Imaginaires et les Mondes Reales”; “Iniciação Astronomica”; “Mundos Habitados”; “Como Acabará o Mundo”.

Desirée Lacroix: — “Historia de Napoleão”.

Pierre Larousse: — “Grand Dictionaire Universel du XIX Siecle”

André de Bellecombe: — “Histoire Universelle”

L. Petit de Julleville: — “Histoire de la Littérature Française”.

Elisée Reclus: — “Nouvelle Geographie Universelle”.

Eugène Sue: — “Les Misteres de Paris”.

Paul Adan: — “Stephanie”; “Les Feux du Sabbat”; “Les Visages du Brésil”; “Droit des Etats Modernes-Estados Unidos da America”.

Paulo de Kock: — “O Burro do Sr. Martinho”; “A Procura de Noiva”; “L’Amant de la Lune”; “A Avenida das Ameixas”; “Zizine”; “O Bigode”.

G. Clemenceau: — “Notes de Voyage dans la Amerique du Sud”.

Anatole France: — “O Crime de Silvestre Bonard”.

Julio Verne: — “Histoire des Grands Voyages et des Grands Voyageurs”; “Voyage au Centre de la Terre”; “A Casa a Vapor”; “Cinq Semaines en Balon”; “Miguel Strogoff”; “Os Navegadores do Seculo XVIII”; “Os Exploradores do Seculo XIX”; “O Doctor Ox”; “Os Piratas do Archipelago”; “O Castello dos Carpa-

thos"; "A Volta do Mundo em 80 Dias"; "Aventuras de 3 Russos"; "Da Terra a Lua"; "As Indias Negras".

Octavio Feuillet: — "Scènes et Comedies"; "Le Village" (Théâtre); "Historia de Uma Parisiense"; "Le Roman d'Un Jeune Homme Pauvre".

Affonso Daudet: — "Sapho"; "Port-Tarascon"; "Tartarin sur les Alpes"; "La Petite Paroisse"; "Moeurs Conjugales"; "Souvenirs d'Un Homme de Lettres"; "Trent Ans de Paris"; "L'Obstacle" (Theatro); "Les Femmes de Artistes".

Paul Janet: — "As Origens do Socialismo Contemporaneo".

Pierre Loti: — "A Turquia Agonisante"; "Les Derniers Jours de Pekin"; "O Pescador da Islandia"; "As Desencantadas"; "Le Roman d'Un Enfant"; "Roman d'Un Spahi"; "Fleurs d'Ennui"; "Madame Cry-

santême”; “Le Livre de la Pitié et de la Mort”.

George Ohnet: — “Dernier Amour”; “Lise Fleuron”; “O Grande Industrial”; “Negro e Côr de Rosa”; “Vieilles Rancunes”; “L’Ame de Pierre”; “Les Dames de Croix-Mort”; “A Condessa Sara”.

Michaud D’Humiach: — “As Grandes Lendas da Humanidade”.

Antoine Albalat: — “Formation du Style”; “L’Art d’Ecrire”; “Le Travail du Style”.

— ITALIA —

Dante Alighieri: — “A Divina Comedia”.

Petrarcha: — “Rimas e Triumphos”.

Ariosto: — “Orlando Furioso”.

Torquato Tasso: — “Jerusalém Libertada”.

Berni (Francisco): — “Orlando Amoro-
roso”.

Sannazar: — “Arcadia”.

Machiavel: — “O Principe”; “Historias Florentinas”; “Arte da Guerra”; “Oeuvres Politiques”.

Guarini: — “Pastor Fido”.

Manzoni: — “Os Noivos”; “Opere Varie”.

Silvio Pellico: — “Francesca de Rimini”.

Cesar Cantu: — “Historia Universal”; “Parnaso Italiano”.

Cezare Lombroso: — “L’Uomo Delinquente”.

Edmondo de Amicis: — “Olanda”; “Coração”; “Retratos Litterarios”.

Gabriel d’Annunzio: — “O Intruso”; “La Gioconda”.

— BELGICA —

Maeterlinck (Mauricio): — “A Vida das Abelhas”; “A Intelligencia das Flores”; “Les Aveugles”; “Serres Chaudes”; “Les Sept Princesses”; “La Princesse Nabine”.

— HOLLANDA —

Erasmus: — “Elogio da Loucura”.

— INGLATERRA —

Sidney (poeta): — “Arcadia” (romance).

Marlowe (theatro): — “Doutor Fausto”.

Shakspeare (O maior poeta dramatico conhecido): — “Othelo”; “Romeu e Julieta”; “Hamlet”; “Macbeth” (são obras primas); “Sonho de Uma Noite de São João”; “Théâtre”.

Ben Jonson: — “Cada Um Com Seu Feitio”; “A Mulher Silenciosa”.

Bacon (Francisco): — “Anedoctas Gregas e Romanas”; “Ensaaios”.

Robert Burton: — “Analyse da Melancolia”.

George Herbert: — “O Templo”.

Dryden: — “Rainha Virgem”; “Tudo pelo Amor”.

Milton (poeta): — “Paraíso Perdido” (Obra prima-tipo do poema epico religioso).

- John Bunyan (prosador): — “Graça Abundante”; “Peregrinação”.
- Daniel Defoe: — “Aventuras de Robinson Crusóé”.
- Richardson: — “Clarisse”.
- Goldsmith: — “O Vigario de Wakefield”; “O Homem Bem Disposto”.
- Swift: — “Viagens de Gulliver”.
- Byron (Lord): — “Canção dos Piratas”; “Childe-Harold”; “Cintra”.
- Shelleu: — “Os Cenci”.
- Walter Scott: — “O Official de Fortuna”; “Os Puritanos da Escossia”; “Ivanhoe”.
- Samuel Smiles: — “O Character”; “O Dever”.
- Herbert Spencer: — “A Educação”; “Introduction á la Science Sociale”; “O Individuo Contra o Estado”; “O Que é a Moral?”; “Principe de Sociologie”; “Les Bases de la Morale Evolutioniste”; “Principes de Psychologie”; “Classification des Sciences”.
- Dickens (Carlos): — “Contes de Noil”;

“Dombeu and Son”; “Les Magasins d’Antiquités”.

Charles Darwin: — “Origines des Espèces”.

— ALLEMANHA —

Luthero: — “A Biblia”; “Sermões”; “O Papado e os Seus Membros”.

Alberto Dürer: — “Sobre a Proporção Humana”.

Klopstock: — “Messiada”.

Lessing: — “Laconte”.

Schiller: — “Guilherme Tell”; “Théâtre”.

Goethe: — “Werther”; “Fausto”.

Ernest Haeckel: — “O Monismo”; “Enigmas do Universo”.

Alexandre Von Humboldt: — “Kosmos”.

Sebastião Kneipp: — “Vivei Assim”; “Tratamento Pela Agua”; “Hydroterapia”; “Minha Cura d’Agua”; “O Meu Testamento”.

Luiz Kuhne: — “Educação das Crianças”; “O Novo Systema de Curar”.

Luiz Buchner: — “Force et Materie”; “O Homem Conforme a Sciência”; “Conferencia Sobre a Theoria Darwiniana”.

— POLONIA —

Henryck Sienkiewicz: — “Quo Vadis”; “A Familia Polanieck”; “Par le Fer et Par le Feu”; “Sigamol-o”; “El Diluvio”.

— RÚSSIA —

Conde Leon Tolstói: — “Anna Karenine”; “Ma Confission”; “O Que Eu Penso da Guerra”; “A Escravidão Moderna”; “Conselhos aos Dirigidos”; “La Puissance de Tenebre”; “Pourquoi l'on tient a la Vie”; “Katia”; “Que Faire?”; “La Revue”; “Ressurrection”; “A Sonata de Kreutz”; “Au Caucase”; “Le Chant du Cygne”.

Maximo Gorki:—“Os Ex-homens”; “Varenka Olessova”; “Na Prizão”; “Os Vagabundos”; “Angustia”.

Max Nordau: — “Paradoxos”; “As Mentiras Convencionaes”; “La Montagne”.

ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

Hénriqueta Beecher Stowe: — “Cabana do Tio Thomaz”.

Maria Johnston: — “Para Lêr e Reter”.

George Ripley: — “The New American Cyclopedie”.

Mark Twain: — “Uma Viagem Em Companhia d’Um Reformador”.

Além destas, muitas obras de escriptores de diversos paizes encontrareis, compulsando os nossos catalogos. Chamo, porém, a vossa especial attenção para as ricas colleções de livros que pertenceram aos inolvidaveis maranhenses Dr. Filippe Franco de Sá, Dr. Benedicto

Pereira Leite e Arthur Azevedo, as quaes têm arrolamento especial.

OBRAS MAIS DIVULGADAS DA LITTERATURA MUNDIAL

ASIA — “A Biblia” e “Os Evangelhos de Jesus Christo”.

GRECIA — “Iliada” e “Odisséa” — de Homero; “Fabulas”, de Esopo; “Theatro”, de Sophocles.

ROMA — “Verrinas”, “Catilinas”, e “Filipicas”, de Cicero; “Commentarios”, de Caio Julio Cesar, “Decadas”, de Tito Livio, “Bucolicas”; “Georgicas” e “Eneida”, de Virgilio; “Satyras” e “Epistolas”, de Horacio; “Metamorphoses” e “Arte de Amar”, de Ovidio; “Cidade de Deus” e “Confissões, por Santo Agostinho.

ITALIA — “Divina Comedia”, de Dante; “Rimas e Triumphos”, de Petrarca; “Jerusalem Libertada”, de Torquato Tasso.

PORTUGAL — “Os Lusíadas”, de Luiz de Camões; “Sermões e Cartas”, do Padre Antonio Vieira; “Eurico”, de Alexandre Herculano.

HESPAÑA — “Don Quichote”, de Cervantes.

FRANÇA — “Fabulas”, de La Fontaine; “Theatro”, de Racine; “Comedias”, de Molière; “Aventuras de Telemauco”, de Fenelon; “Gil Blas de Santilhana”, de Le Sage; “Paulo e Virginia”, de Bernardin de Saint Pierre; “Jocelyn”, de Lamartine; “O Genio do Christianismo”, de Chateaubriand; “Os Miseraveis” e “Nossa Senhora de Paris”, de Victor Hugo; “As Memorias de Um Medico” e “O Conde de Monte Christo”, de Alexandre Dumas; “A Dama das Camélias”, de Alexandre Dumas Filho.

INGLATERRA — “Romeu e Julieta”, “Othello” e “Hamlet”, de Shakspeare; “Paraíso Perdido”, de Milton; “Origem das Especies”, de Darwin.

ALLEMANHA—“O Fausto”, de Goethe; “Guilherme Tell”, de Schiller; “Os Enigmas do Universo”, de Haeckel; “Força e Materia”, de Buchner.

RUSSIA — “Sonata de Kreutz”, de Tolstoi; “Mentiras Convencionaes”, de Max Nordau.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE—“Cabana do Tio Thomaz”, de Henriqueta Stowe.

BRASIL — “Uruguay”, poema de Basilio da Gama; “Caramurú”, poema de Santa Rita Durão; “Marilia de Dirceu”, poema de Thomaz Antonio Gonzaga; “Colombo”, poema de Araujo Porto Alegre; “Cantos”, “Os Tymbiras e “Sextilhas do Frei Antônio”, de Gonçalves Dias; “Jornal de Timon” e “A Vida do Padre Antonio Vieira”, de João Francisco Lisbôa; “Comedias”, de Martins Penna; “Memorias de Um Sargento de Milicias”, de Manoel Antonio de Almeida; “O Pantheon Maranhense”, de Henri-

ques Leal; "A Moreninha", de Joaquim Manoel de Macêdo; "A Escrava Izaura", de Bernardo Guimarães; "Innocencia", do Visconde de Taunay; "O Guarany" e "Iracema", de José de Alencar; "Primaveras", (poesias) de Casimiro de Abreu; "Espumas Fluctuantes", de Castro Alves; "Vozes da America", (versos) de Fagundes Varella; "Contos", de Arthur Azevedo; "Braz Cubas" e "D. Casmurro", de Machado de Assis; "O Mulato" e "A Casa de Penção", de Aluizio Azevedo; "O Atheneu", de Raul Pompeia; "Os Serções", de Euclides da Cunha; "Discursos e Conferencias", de Ruy Barbosa; "Alma" e "Inverno em Flôr", de Coêlho Netto; "Poesias Infantis", de Olavo Bilac; "Correio da Rocha", e "Historias da Nossa Terra", de D. Julia Lopes de Almeida.

INDICE

1.ª PHASE

PAG.

Leituras preparatorias -- dos oito aos doze annos	7
Que se deve lêr ?	7
Livros escolares	10
Collecções seriadas	16
Livros infantis	26
Instrucção physica	28
Educação civica	29
Leituras religiosas	31
Revistas infantis	32
Livros infantis de escriptores portuguezes	34
Leitura especial para as meninas	37

2.ª PHASE

Leituras educativas e instructivas -- dos 12 aos 15 annos	39
Exame de admissão	40
• que são as bibliothecas	41

II

As anthologias	42
Estudo da lingua portugueza	45
Estudo da litteratura nacional	57
Diccionarios da lingua portugueza	59
Lingua internacional Esperanto	61
Estudo da lingua franceza	65
Estudo da Geographia	66
Arte de estudar	83
Estudo da mathematica	84
Estudo das linguas grega e latina	88
Estudo da lingua ingleza	91
Estudo da lingua allemã	92
Estudo da historia	93
Estudo da litteratura universal	125
A bibliographia	132
O folk-lore	133
Estudo da philosophia	134
Curso profissional do Lyceu	137
Estudo da pedagogia	138
Estudo da hygiene	160
Estudo do desenho	161
Estudo da musica	163
Estudo da gymnastica	165

3.ª PHASE

Leituras illustrativas — dos 15 aos 18 annos	167
Arte de leitura	168

Grandes dictionarios e encyclopedias universaes	170
Os escriptores maranhenses	173
Synthese Systematica do Catalogo Maranhense	181
Brasil (Poesia)	277
Brasil (Prosa)	283
Portugal	301
Republica Argentina	317
Espanha	325
França	327
Italia	338
Belgica	339
Hollanda	340
Inglaterra	340
Allemanha	342
Polonia	343
Russia	343
Estados Unidos da America do Norte	344
Obras mais divulgadas da litteratura mundial	345

ERRATA

PAGINA	LINHA	EM VEZ DE:	LEIA-SE:
7	4	Dez annos	Doze annos
23	11	pleclaro	preclaro
28	9	Liuz	Luiz
37	12	paes	pais
40	21	comprehenderdes	comprender
54	15	Diccionario	Dicionario
59	1	Diccionarios	Dicionario
59	19	Dicionario	Diccionario
60	17	liguas	linguas
62	23	brasileiro	brasileira
71	23	ilha	cidade
72	18	maranhense	conterraneo
73	4	Tutoya	Tutóia
73	21	nesta	nessa

PAGINA	LINHA	EM VEZ DE:	LEIA-SE:
73	22	Publicação.	publicação
81	8	Federal	da Republica
87	1	Conte	Comte
88	19	imortal	immortal
96	13	"L'Antropologie"	"L'Anthropologie"
96	14	"Antropologia"	"Antropologia"
116	15	Ozorio	Osorio
128	6	Lyyrismo	Lyrismo
135	24	Conte	Comte
137	8	Lebuz	Leibniz
164	6	missas	missas
215	16	Felippe	Filippe
217	8	o	ao
218	12	Manhão	Maranhão
277	15	podemos	pudemos
281	3	Theophilos	Theophilo
287	23	Anexis	Anexins
292	20	Escrevatura	Escravatura
322	9	Exposicion	Exposicion
326	19	Cothedral	Cathedral

